

O Elixir de

NOGUEIRA



de Paula, Moura e de J. P. de S. P.

Illmos. Srs.

Viúva Silveira & Filho.

DE LONDRES

Declaro que, em 1911, fui acometida por uma doença muito grave, e que, depois de muitos dias de tratamento, não conseguia melhorar. Foi então que me recomendarão o Elixir de Nogueira, e logo me senti melhor. Depois de alguns dias de uso, fiquei completamente curada. Recomendo a todos os meus amigos a usar o Elixir de Nogueira.

Para testar, minha família e eu fizemos uma viagem a Londres, e fizemos desta cidade o nosso ponto de partida.

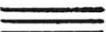
Alexandra de S. P.



O Elixir de Nogueira

Vende-se em todo o Brasil e Republicas sul-americanas



Revista 
 Femminina

■ ■ ■

Anno 4
№ 39

■ ■ ■

Sociedade de Productos Chimicos L. QUEIROZ



A AGUA DA BELLEZA

deve se achar em todo o boudoir das senhoras elegantes e que prezam a sua epiderme. Torna a pelle alva e avelludada, tira as manchas e da-lhe um aspecto encantador. E' O ENCANTO DAS SENHORAS.

Petroleo Americano

Além de dar brilho aos cabellos e, de tornal-os macios e crespos, essa loção é infalivel para combater a CASPA e evitar a QUEDA DOS CABELLOS.

Preparado com Kerozene e não com benzina ou essencias como os productos similares, elle é por isso mesmo mais eficaz.

LIMÃO BRAVO

E BROMTOFORMIO de L. Queiroz

E' o melhor XAROPE para curar a TOSSE, a ASTHMA, a COQUELUCHE e o CATHARRO CHRONICO. E' DE SABOR AGRADAVEL.

AS COLICAS HEPATICAS

um preservativo na taes. Com este re-

LITHOBILINA

ou Cólicas do Fígado, os CALCULOS BILIARES encontraram um remedio eficaz e preparado ideal, composto exclusivamente de vegeto-medio torna-se inutil o uso das Figas de Carisbaden.



O Guderin

é a salvacão das Senhoras pallidas e anemicas. Augmenta extraordinariamente o numero dos glóbulos vermellos e dá força e augmento de peso. E' util na debilidade e na anemia devidas ao PARTO e as grandes hemorragias e na Amenorrhéa e outras molestias das Senhoras.



Todos estes preparados encontram-se á venda nas principaes pharmacias e drogarías e no Deposito Geral



Sociedade de Productos Chimicos L. DE QUEIROZ

Em
Al
ter
de

Em

Em



ROUPAS BRANCAS POR PREÇOS MODICOS

Alem das Guarnições de qualidade finissima como representa o clichê, temos uma enorme variedade de Roupa Branca de preço modico, artigos de esmerado acabamento e lindamente enfeitados. Damos aqui ai-



guns preços, porem aconselhamos as Exmas. Freguezas de fazer-nos uma gentil visita para assim apreciar o fino gosto deste artigos.

Corpinhos

Em Madapolam com rendas e bordados
2,800 3 800 4,500

Em Cambraia com rendas valenciennes e fitas de seda
5,200 5,700 8,500 10\$

Camisas de dia

Em Madapolam enfeitadas como em cima
4,800 5,500 6,500 7,500

Idem em Cambraia com finas rendas
10,500 até 35\$

Camisolas

Em Madapolam fino
8,000 até 10,500

Em Cambraia 16\$ até 50\$.

Calças

4,800 7,500 12\$ até 30\$

Sala de chá

O ponto preferido de reunião da alta Sociedade Paulista

CHÁ MUSICAL TODAS AS TARDES DAS 15^h. ÀS 17^h. HORAS
COMPLETO 1\$500

MAPPIN STORES Rua 15 Novembro, 26
S. PAULO

COMPANHIA Antarctica Paulista

Cervejas

Aguas de Meza

Limonadas

Bebidas sem alcool



Salsaparrilha, a melhor bebida
tonica sem alcool

Licores

Xaropes

Acido carbonico

Geladeiras marca "PERFEITA"

É CHEGADA A HORA

... de comprar terrenos na CRISE para os vender daqui a um anno, na ALTA, quando terminar a guerra..Os melhores terrenos, os mais vendaveis e mais baratos de S. Paulo são os da

VILLA POMPEIA

Situados na Agua Branca, desde a Avenida, cortando o Parque Antartica. A Villa Pompeia tem uma area de um milhão e tresentos mil metros quadrados dividida em 17 ruas e uma grande avenida que parte da linha de bonds do Parque Antartica e se dirige para a Avenida Municipal fechando o grande circuito futuro de avenidas, do largo do Rosario ao largo S. Francisco: — Avenidas S. João, Agua Branca, Pompeia, Municipal, Paulista e Luiz Antonio. São terrenos de valorisação fatal; ficam no amago dos grandes melhoramentos da Capital.

Em 8 mezes vendemos oitocentos mil metros!

Acaba de ser installado ao alto da Villa Pompeia o grande reservatorio das aguas de Cotia. Dentro de alguns mezes a Villa Pompeia estará abastecida com a melhor agua potavel da Capital e é sabida a valorisação dos terrenos abastecidos d'agua.

Porque V. não compra terrenos na Villa Pompeia?

PORQUE NÃO TEM DIHEIRO? Nós emprestamos o dinheiro, pois vendemos os terrenos em lotes, SEM JUROS, a praso muito largo, com qualquer prestação mensal. E' um negocio ideal; o terreno valorisa-se dia a dia, vai portanto ganhando juros porque augmenta de valor e V. o vai pagando sem juros, aos bocadinhos... Quer V. negocio mais intelligente? S. Paulo cresce espontaneamente. Antes de cinco annos terá o dobro da população. Com a guerra européa e a miseria subsequente a immigração augmentará. nossa crise é toda de momento; a pujança de S. Paulo será sempre victoriosa. E' no momento de crise que se fazem os bons negocios. Não ha em S. Paulo nenhum terreno dos que são annunciados em prestações, que se possa comparar aos terrenos da Villa Pompeia

Para informações: **Na Companhia Urbana Predial**

Escritorio: Largo da Sé, 3 (sobre-loja)

DE CASA A MOVEIS AO GRANDE ORIENTE

Rua Floriano Peixoto, 3

Canto do Largo da Sé Teleph. 1382

Recebeu chic sorrimento de TAPETES DE LÃ E ALGODÃO, Passadeiras de lã oleado, artigos francezos, cachos inglezes e portuguezes

Alta novidade e preços sem competencia



Guilherme Wenzel
Olives
Telephone
Nº 4310.
Rua dos Guapanazes 155.
São Paulo.

PRIMEIRA E MAIS ANTIGA CASA PARA

*Orcamento
de Enxoval
para noiva*



N.º 3

Rs.
3:000\$000

<u>Roupe</u>	15 Camisas de dia, sendo 6 de madapolam enfeitadas com bordados e entremeios, 6 de percal bordadas a mão e 6 de batiste com finas rendas: 6 á 10 ^{mos.} , 6 á 15 ^{mos.} , 6 á 20 ^{mos.}	Rs. 270\$000	
<u>de</u>	18 Camisolas em madapolam, percal e batiste, guarnecidas com bordados, entremeios e rendas valencianas: 6 á 10 ^{mos.} , 6 á 20 ^{mos.} , 6 á 30 ^{mos.}	• 360\$000	
<u>corpo</u>	18 Calças feitas em madapolam, percal e batiste bem enfeitadas: 6 á 10 ^{mos.} , 6 á 15 ^{mos.} , 6 á 20 ^{mos.}	• 270\$000	
	18 Corpinhos com bordados, entremeios e rendas finas: 6 á 10 ^{mos.} , 6 á 15 ^{mos.} , 6 á 20 ^{mos.}	• 270\$000	
	8 Saias brancas, todas bem enfeitadas com rendas, entremeios e bordados superiores: 2 á 10 ^{mos.} , 2 á 15 ^{mos.} , 1 á 25 ^{mos.} , 1 á 35 ^{mos.} , 2 á 40 ^{mos.}	• 190\$000	
	24 Pares de meias sortidas em cor e qualidades	• 120\$000	
	30 Lenços em varias qualidades	• 50\$000	
	1 Pegnor de nanzouk com finos enfeites	• 90\$000	
	1 Matinee elegante	• 30\$000	Rs. 1:650\$000
<u>Roupa</u>	1 Guarnição sendo: camisa, calça, camisola e combinação em batiste, com finas rendas valencianas e applicações bordadas a mão	Rs. 220\$000	
<u>para</u>	1 Guarnição para cama, composta de 1 lençol de cima, 2 fronhas grandes, e 2 fronhas pequenas 2 toalhas para creado mudo.		
<u>o dia</u>	1 Par de meias de seda branca	• 215\$000	
	1 Lenço finissimo	• 14\$000	
	1 Colcha de renda	• 65\$000	
	1 Porta camisola e	• 150\$000	
	1 Guarnição para lavatorio.	• 100\$000	
	1 Cobertor de lâ branca	• 80\$000	Rs. 785\$000

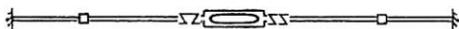
TEMOS UM LIVRO DE OURO COM INNUMEROS ATTESTADOS

End. Electr. Casella
Caixa Postal. 177
Telephones 743 e 3255

Peçam o catalogo de
Noivas e

CONFECCÃO DE ENXOVAES PARA NOIVAS

Roupa	9 Lenções de linho puro enfeitados com bainhas abertas e ca-seados a mão	Rs. 270\$000	
de	12 Lenções de cretone alsaciano	• 130\$000	
cama	18 Fronhas de linho puro, enfeitadas com bainhas abertas e ca-seadas a mão.	• 280\$000	
	6 Colchas de Fustão	• 170\$000	
	1 Mosquiteiro	• 95\$000	Rs. 945\$000
Roupa	12 Toalhas de linho adamascado para rosto	Rs. 85\$000	
de	18 Toalhas felpudas para rosto	• 60\$000	
casa	6 Toalhas felpudas para banho	• 90\$000	
	6 Toalhas para mesa sendo: 3 de linho puro e 12 de algodão superior por	• 133\$000	
	24 Guardanapos para jantar, sendo 12 de linho puro e 12 de al-godão superior por	• 55\$000	
	1 Guarnição para chá, de linho puro com barra de cor e bai-nhas abertas	• 70\$000	
	18 Pannos para copa, linho superior	• 27\$000	Rs. 520\$000



Resumo de orçamento acima:

Roupa para o corpo	Rs. 1:650\$000
• • • dia	• 785\$000
• de cama	• 945\$000
• • casa	• 520\$000

37

Tota! Rs. 3:900\$000



nossos Enxovaes para
Noivos

Wagner Schädlich & Co.

RUA DIREITA N. 18

Vinho (Vinho que dá vida)

BIOGENICO

Para uso dos *coypalescentes*, das *puerperas*, dos *neurasthenicos*, *anemicos*, *dispepticos*, e *arthritis*.

Poderoso tônico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — e o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psíquica e da energia cardíaca.

É o fortificante preferível nas convalescenças, nas moléstias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arteriosclerosis, etc., etc.

Reconstituinte indispensável as senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como as amas de leite. O VINHO BIOGENICO aumenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. É um poderoso medicamento bioplástico e lactogenico.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e no deposito geral.

Pharmacia e Drogaria

Francisco Giffoni & G.

Rua 1.^o de Março, 17 — Rio de Janeiro



SÓ É CALVO QUEM QUER PERDE O CABELO QUEM QUER TEM BARBA FALHADA QUEM QUER TEM CASPA QUEM QUER

Porque o **PILOGENIO**

Faz nascer novos cabellos, impede a sua queda e extingue completamente a caspa. BOM E BARATO — Em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias e no deposito.

— Drogaria Francisco Giffoni & C. —
— Rua 1.^o de Março, 17 — Rio de Janeiro

**BEXGA, RINS, PROSTATA
URETHRA DIATHESE URCA E
ARTHRITISMO**

UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiência renal, as cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, urethrites chronicas, catharro da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do apparelho urinario. Dissolve as aréas e os calculos e acido urico e uratos.

Nas Pharmacias e Drogarias.

Deposito: — **DROGARIA GIFFONI**
Rua Primeiro de Março n. 17



Calçado

ATLAS

Estylo e Moda

52 RUA S. BENTO

251 Av. R. PESTANA

Exclusivamente para

Senhoras e Senhoitas

Premiado na Exposição de Bruxelas e com medalha de ouro na Exposição de Hygiene

O CREME DO HAREM

tem a primasia, porque ... é uma preparação conscienciosa, seria e não é imitação.

... tem sido usado, sempre com excellentes resultados, contra as sardas, rugas, pannos, espinhas e manchas da pelle e nenhum outro é comparavel a elle.

Portanto, todas as imitações que appareceram, que apparecem, e que apparecerão, embora com nomes differentes, não podem fazer concorrência ao já consagrado

CREME DO HAREM

Estojo 3\$000

Pelo Correio 4\$000

Em todas as perfumarias e drogarias e na

PHARMACIA E DROGARIA

SANTOS

Rua São Bento 74-A - S. PAULO

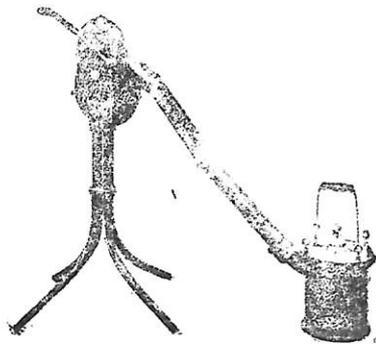
As Formigas Saúvas Machina "Luiz da Silva"

Depois de conhecermos esta machina, como a chamamos, com certeza os lavradores que sabem dos seus infinitos efeitos contra a existencia das daminhas formigas, não haverá mais motivo de queixa ou prejuizo causados por tão terrivel praga.

Não são mais necessarios recriamos para tornar conhecidas as vantagens da machina "Luiz da Silva", bastam os testemunhos de tantos lavradores que se consideram felizes em possuir a referida machina, e a fama justa que attestam os milhares de testemunhos que prezenciamos os maravilhosos efeitos e a economia que se verifica com a applicação da machina "LUIZ DA SILVA" e do ingrediente "BUFFALO".

Peçam informações á Sociedade Paulista de Agricultura — Rua Libero Badaró, 125 S. Paulo.

Carrapatos. Contra a terrivel praga dos carrapatos tambem se encontra na mesma Sociedade o infalivel correteida marca "TOURO".



É sem duvida o melhor preparado, o mais eficaz e o mais economico. Peçam informações a respeito.

Diarrheia dos Bezerros.

Contra a diarrheia dos bezerros o **CYMOX**, o remedio infalivel encontra-se com o depositario L. da Silva, R. Libero Badaró, 125 S. Paulo.

Para curar quaisquer feridas do gado cavalhar, bovino, etc. emprega-se o **BICKMORINE**. Dirigir pedidos ao Sr. Luiz da Silva, Rua Libero Badaró, 125, S. Paulo.

Feridas dos Animaes.

A melhor e mais elegante revista que se publica no mundo sobre todos os ramos da Agricultura. Obtenha-se a sua assinatura de um anno por 2 dollars, e 60 centesimos e por 3 annos por 10 dollars, com direito a um elegante e finissimo relógio suizo doerado.

La Hacienda.

Assignataria e revista de agricultura, com o Agente geral, Luiz da Silva, Rua Libero Badaró, 125, S. Paulo.

Fazenda Moderna.

A unica e mais completa obra nacional a cores, sobre a criação de gado, e um grande volume encadernado escripta pelo conhecido e illustrado Dr. Eduardo Coutim.

No Estado de S. Paulo, assignataria da Sociedade de Agricultura, Rua Libero Badaró, 125, S. Paulo.

Peçam nosso catalogo illustrado. Remettemos gratis, dando o nome desta REVISTA.

Tapeceiro, Estufador e Armador

JOSE GHIARDI

Sanejas Corinas

Cortinados transparentes, Molinos estufada Estrado de mallo, Chapas para mobilis, etc.

— Preços semo e competitivos.

RUA BARÃO DE ITAPETINGA N. 71

Telephone n. 21491 — (4) — S. PAULO

Manufatura de roupas

Juro

— Senheras e creanças

— Jorge Bassila —

— Rua Florencio de Abreu, 62 —

Caixa Postal, 708 — Telephone, 3284

São Paulo

Societe Francaise et Com- merciale Francaise Brésillienne

(CASA NA HAAS)

ALV. BORNHAYT, Diretor, Rua Libero Badaró, 125, S. Paulo.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã e seda, e mais prumos e artigos.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã e seda, e mais prumos e artigos.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã e seda, e mais prumos e artigos.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã e seda, e mais prumos e artigos.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã e seda, e mais prumos e artigos.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã e seda, e mais prumos e artigos.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã e seda, e mais prumos e artigos.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã e seda, e mais prumos e artigos.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã e seda, e mais prumos e artigos.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã e seda, e mais prumos e artigos.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã e seda, e mais prumos e artigos.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã e seda, e mais prumos e artigos.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã e seda, e mais prumos e artigos.

Pedidos e informações a

R. S. Bento, 43-A Caixa do Correio—K

SÃO PAULO

**"TOPE FERRO", DIZEM OS MEDICOS,
 SI DESEJA ABLINDANCIA DE FORÇAS
 E PODER DE RESISTENCIA.**

Ferro Nuxado porá qualquer pessoa delicada, anemica e nervosa 200 %, mais forte em duas semanas apenas, em muitos casos.

Nova York, N. Y. — "Infinidade de pessoas cometem o erro de acreditar que, tomando uma medicina estimulante, uma droga narcotica ou qualquer outro preparado secreto vão obter novas forças e saúde, diz o dr. Bourzey, um especialista de Paris", quando é facto muito sabido que a força real e verdadeira só a podemos obter dos alimentos que ingerimos. Existem, porém, muitissimas pessoas que não adquirem no alimento a necessaria força e poder vital, devido a que o respectivo sangue não contém ferro em quantidade necessaria para o processo de transformação e assimilação. Reconhecem ellas, pelo seu estado de debilidade, e mesmo nervosidade, que algo de grave se passa no seu organismo, mas, não sabendo com exactidão o que é, começam a medicar-se para o estomago, fígado ou rins (si senhora ou senhorita, para enfermidades *vergens de sexe*) ou ainda para qualquer outra doença que, embora o paciente ignore, é causada pela falta de ferro no sangue. Este estado de conssas continua, ás vezes, por tempo indefinido e o doente sempre em maior sofrimento, quasi sem saber que fazer". "Si algum dos que ouvem", prosegue o dr. Bourzey, se encontra no numero dos infelizes que padecem, não se sentindo forte ou de todo bem, aconselho a não perder um momento e submeter-se a seguinte prova: verificar primeiro que distancia pode caminhar sem fadiga; tomar depois dois comprimidos ou pastilhas de ferro nuxado tres vezes ao dia durante duas semanas; experimentar novamente as forças e poder de resistencia e constatar por si mesmo si houve ou não. Com meus proprios olhos, vi muitas pessoas nervosas, anemicas, enfermices, que sempre de qualquer coisa se queixavam, duplicar no mesmo triplicar as forças e poder de resistencia, tirando-se, ao mesmo tempo, de symptomas de dyspepsia, nervosidade, anemia, desarranjos do fígado e outras enfermidades, em prazo relativamente curto, somente com o emprego do ferro, na devida forma. Ferro Nuxado é um preparado a base de ferro mais moderno que se oferece hoje ao publico, e por experiencia propria sei que é absorvido e assimilado pelo organismo com extrema facilidade. Muitos dos famosos atletas e atletas norte-americanos saíram vencedores de suas provas, porque, conhecendo o segredo da força e poder de resistencia, profissionalaram o sangue de sufficiente quantidade de ferro".

NOVA. — O Ferro Nuxado, que acima recommenda o dr. Bourzey, é, como já antes dissemos, uma das formulas mais modernas em que se prepara hoje o ferro organico. E tem a vantagem de ser assimillado pelo organismo com a maior facilidade, não caegredendo os dentes e não causando perturbações ao estomago. É um medicamento poderoso, em quasi todos os casos de indigestão, nervosidade, anemia, perturbações de fígado, pobreza de sangue e outras enfermidades.

Vende-se nas principais pharrnacias e drograrias de São Paulo.

UNICO IMPORTADOR **Benigno Nieva**—Caixa Postal 979-M — RIO DE JANEIRO

Corte e envie sem demora
 este coupon á redacção da **Revista Feminina**

.....de de 191.....
 Sra. D. Virgílina de Souza Salles DIRECTORA DA "REVISTA FEMININA"
 Praça Antonio Prado (Palacete Briccola)—S. Paulo
 Peço-lhe inscrever-me como assignante da *Revista Feminina*,
 por um anno, a começar em
 de 191..... e a terminar em de 191.....
 para cujo pagamento encontrará anexa a importancia de Rs. 8\$000
 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos).

As cartas com as importancias devem vir sob registro e valor declarado

Endereço

Logar

Estado

Observações

VARIÉDADES

A alegria

é um sentimento inconsciente...

— Tous les observateurs sont tristes, et doivent l'être. Ils regardent vivre. Ils ne sont pas des acteurs, mais des témoins de la vie. De tout, ils ne prennent rien de ce qui grise. Leur état normal est la sérénité mélancolique.

Estou que os Goncourt têm razão — A alegria é uma infantilidade como qualquer outra. E tanto que, os senhores, reparem, todo o indivíduo que tem um ideal na vida, em vez de a consumir embevecida e fartamente, como os demais, passa-a, inteira, n'uma política de interior, política de lutas imaginárias, a querer matar o mundo lá de baixo, para a conquista de um cimo acinzentado de silêncio, aonde não vá mais ninguém — bem alto, bem so...

Para os que não a podem ver, a vida não contém alegrias.

A alegria é, pelo menos, uma infantilidade.

A CAVALLEIRA MINUSCULA

Chama-se Mona Dunn, nasceu no Canadá e da sua patria levou tambem o cavallinho em que esta minuscula amazona de oito annos, todas as noites no Hippodromo de Londres se exhibe em exercicios de alta escola, que fazem vibrar o publico. Filha de um farmer canadense, Miss Mona Dunn começou a montar a cavallo quando apenas as suas pernas se firmavam nos primeiros passos. Ainda não tinha quatro annos e já trotava ao lado do pae sobre um poney minusculo e manso, de modo a oferecer as melhores garantias á vida da menina.

Ao habito do exercicio juntou-se em Mona a paixão. Apaixonou-se pela equitação e isto contribuiu para que ella se apoderasse do modo com que agora enthusiasma o publico londrino.

Miss Mona Dunn é uma graciosa menina, esbelta, loura, cheia de elegancia natural, o que augmenta o encanto da sua extraordinaria habilidade. Antes de estrear no hippodromo feminino, distinguio-se entre as mais afamadas amazonas da aristocracia ingleza.

OS animaes meteorologistas ensinam os lavradores, marinheiros e pastores a prever o tempo, ás vezes melhor que os astrónomos de oculos e sobrecasaca. Sem precisar correr por toda a arca de Noé, basta citar alguns exemplos. Quando os gatos limpam o nariz ou coçam as orelhas; quando os pavões entram a gritar e os gansos a grasnar; quando as andorinhas baixam os vãos

o pessoal do campo não se engana em prever que ali vem o mau tempo. O mundo dos insectos turva-se então. Os grillos dão signal; as abelhas não saem dos cortiços e de ociosas mostram-se mais nervosas.

Pouco antes da tempestade, as formigas já se atropeliam nas caravanas em zig-zags e as aranhas abandonam as teias, recolhendo-se aos esconderijos. O estudo physiologico desses animaes, apenas em esboço hoje, deixa entrever quanto seus organos podem ser sensiveis ás variações meteorologicas, tornando-os quasi outros tantos barometros de precisão nos campeonos para previsão de tempo.

limpeza das molduras dos quadros.

— As molduras dos quadros, feitas de gesso dourado, não de passar-se, quando novas, com uma boa camada de verniz copal, para se poderem lavar, depois de sujas pelas moscas, sem risco de alterar a douradura. Se não se tiver tomado esta precaução, procede-se pela forma seguinte:

Cobre-se a moldura com uma camada de 30 gr. de clara de ovo batida em 16 centímetros cubicos de agua javel. Não se deixa esta camada na moldura sino pouco tempo, de receio que o hipoclorito ataque a douradura. Limpase com um pano fino e cobre-se a moldura je limpa com uma camada de verniz como o que usam os douradores, ou então de verniz copal.

Para afugentar as moscas dos quadros, dizem ser grande remedio cozer 3 ou quatro cebolas em meio litro de agua que se passa depois pelas molduras com um pincel macio. A agua de cebola não deteriora a douradura e repugna de tal modo ás moscas, que não tornam a pousar no quadro.

— Para limpar vidros de perfumes, deita-se-lhes agua quente com farinha de mostarda negra. Os frascos de azeite ou oleo limpam-se com leixiva muito fraca de soda caustica. Não é bom empregar areia, que pode despolir o vidro, nem tampouco grãos de chumbo, que podem deixar adherentes ao vidro alguns residuos toxicos.

— Conserva de carne para os soldados em campanha. Pica-se a carne crua e fresca, e mistura-se com farinha (sem agua) e sal conveniente, formando assim uma quasi pasta que se coze no forno até estar completamente secca. Depois de duas ou tres horas obtem-se uns como biscoitos de carne que se conservam bem e são um alimento muito nutritivo. 100 partes de carne podem levar 70 de farinha.

Receitas de Toilette

Para evitar o mau cheiro da transpiração

Não pode haver nada de mais martyrisante para uma senhora elegante do que uma exhalação impura qualquer, por exemplo, o mau cheiro da transpiração, que é impossivel esconder, principalmente num baile, numa partida de tennis ou em qualquer sport. Toda a beleza, toda a graça, todo o encanto da mulher, desaparecem de chofre; todo o ven de sonho que a aureolava, toda a phantasia em que o olhar embevecido do homem a envolvia fundem-se á rajada cruel... A culpa exclusiva porém é da mulher. É simplicissimo evitar e eliminar de vez o suor excessivo ou o seu mau cheiro; basta usar o *Stéarol*, que custa relativamente barato e que sendo um pó, (como o pó de arroz) as senhoras podem usar com facilidade. O resultado é tão extraordinario que, a pedido de muitas de nossas leitoras, vamos vir de Paris, uma nova remessa de *Stéarol*, que não se encontra á venda no Brasil, e remetteremos pelo correio a quem nos solicitar ao preço de 6500 R e mais 500 reis para porte do correio. O preço do *Stéarol* como de todos os preparados estrangeiros, subiu muito, devido á guerra.

Pedidos á Redacção da Revista Feminina S. Paulo

Nos toucadores elegantes

Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recommendamos muito especialmente o creme *Perfuma*, ultima palavra, em materia de creme para amaciar a pelle e para curar rapidamente todas as erupções de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as erupções.

Se em premios a *Revista Feminina* já distribuiu mais de seiscentos potes de *Perfuma* e chegam-nos diariamente attestados enthusiasmaticos de sua efficacia.

— Podemos enviar as nossas leitoras, por 35500 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de 500 reis para porte do Correio. Praça Antonio Prado (Palacet Briccola)

Ho telephone Central

3

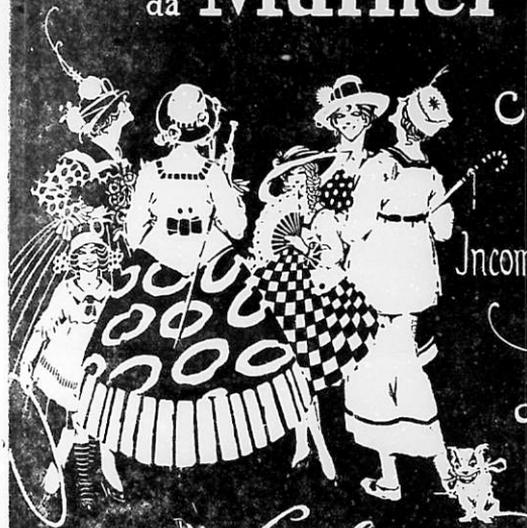
Peçam o melhor TAXI

Vinol

Para pessôas fracas e edosas.

A Saude da Mulher

DAUDT
&
OLIVEIRA
-RIO-



Cura

Incommodos

de

Senhoras

DAUDT & OLIVEIRA - RIO

Assignatu

e Brasil

Proge pai:

O assigna

proco de

mero e

sever

a 180

AN

U

lisongeir
que, par
tas, sen
gentilez;
primem,
convenci

...

fundo in

da evol

Evidente

am ridi

comico r

patece te

espirito

emtação

a Europi

Com

ante",

vergonhã

so, poré

neste pa

ple masc

todos o

aperleç

no, pare

do evide

que am

patra, e

do que e

des, que

d's cost

midez, t

psycholo

do num;

resultada

to temo

lidades,

completo

a que ne

pio, tran

nos bra

ta fora,

que é no

shot,

Devi

alheime

nacs do

tropas d,

memoraç

independ

te de

ptimes,

Quei

patz e co

de nossa

de nosso

des-oradi

os vent

da algun

ter senta

Assinatura Annual para todo o Brasil Rs. 8,000
Preço para a venda avulsa: 600
O assinante tem direito, pelo preço de assinatura, aos melhores extratos (que não são vendidos avulsamente a 150/0) e aos brindes.

Revista Feminina

Directores: VIRGILINA DE SOUZA SALLES
JOÃO SALLES
Redacção:
rua Praga Antônia Prado, 11
Palacetto Brésilla, 11
Tel. 22.222
Deposito em Recuperação N. 6081
Emprego da Imprensa da Di-
rectoria N. 2.500 - 1917

ANNO IV 8 SÃO PAULO, AGOSTO DE 1917 8 NUM. 39

AGOSTO

Umas das leitoras cariocas da *Revista Feminina*, enviou-me, a propósito de minha última chronica, a seguinte carta, da qual apenas suprimí algumas frases lisongeiras que me eram dirigidas e que, para aviso de futuras missivistas, sempre me desagradam, como gentilezas inmerecidas que nada exprimem, a não ser uma artificialidade convencional.

— Sua ultima chronica vem ferir fundo um dos aspectos mais graves da evolução de nossa feminilidade. Evidentemente a mulher torna-se de um ridiculo espantoso, deploravel, comico mesmo, e do qual ella não parece ter consciencia, com seu novo espirito de desnacionalisação e de imitação de tudo quanto nos envia a Europa, e principalmente a França.

Como V. Excia. diz a nossa "elegante", caricatural, começa a ter vergonha de ser brasileira! E' preciso, porém, acrescentar que ella tem neste particular, um excellentes exemplo masculino! A civilisação, que em todos os outros povos, corrige e aperfeição o sentimento do patriotismo, parece subjugal-o entre nos, sendo evidente que o nosso indigena, que ainda não tinha idéa alguma de patria, era muitissimo mais patriota do que qualquer dos actuaes civilisados, que substituiram a tanga por um dos costumes citados do desporto inglez. O traço característico de nossa psychologia nacional vai-se accentuando numa xenomania, de perigosos resultados. Na imitação do estrangeiro temos ainda preferencias e parcialidades, que ameaçam mudar-nos por completo a nacionalidade, pelo delirio a que nos levam. Somos, por exemplo, francezes até á medulla e só somos brasileiros da ponta dos pés para fóra. Ao francez endeusamos e ao que é nosso, brindamos com um bello shoot.

Deviam ter chegado ao seu conhecimento os commentarios dos jornaes do Rio, ao desembarque das tropas da marinha aliada para a comemoração do 4 de julho, data da independencia americana, ou *Independence day*, como diziam todos os jornaes.

Quem ama um pouco o nosso paiz e conhece a pobreza emocional de nossas datas historicas, a miseria de nosso 7 de Setembro, vasio, magro, dissorado e esqualido, oterecendo, nos ventos, apenas as farripas raras de algumas poucas bandeiras, deve ter sentido um estremeção ao vêr o

mesmo povo, numa multidão de mais de 300 mil pessoas, estendido da avenida central, ao caes do Flamengo, a acclamar delirantemente a data anniversaria da... independencia dos Estados Unidos da America do Norte!

Ainda mais — e este foi o principal commentario da imprensa: Quando surgiram os marinheiros inglezes e americanos o povo recebeu-os com grandes ovações. Estes applausos, attingiram ao delirio quando destilaram os marinheiros francezes. Da rua, dos portaes, de cima das arvores da avenida, das janelas dos multiplos andares dos grandes predios de nossa principal arteria, homens e senhoras deliravam e ento-queciam a bater palmas e a acclamar.

... Surgiu em seguida a tropa brasileira. Era a peor? Não. Era a mais garbosa e a mais linda de todas. Foi uma revelação e uma surpresa para o nosso doentio pessimismo. Na frente os reservistas da armada, um batalhão lindissimo, que devia fazer orgulho ao critico militar mais exigente; em seguida o Bualhão Naval, magnificamente equipados, com suas bellas blusas encarnadas, suas polainas altas e seus capacetes magnificos... Formatura admiravel, ou "marche-chise", como diriam os nossos francezinhos. Era a tropa mais luzida e mais bem formada, deixando a perder de vista os marujos francezes, que pouco garbo têm, e os marujos americanos, que traziam na frente de seus esquadroes um malabarista a jogar o pau, fazendo-o passar pelo pescoço, pelos braços e pelas pernas, com evidente felicidade das crianças, e um caricato a bater compasso com os cotovellos como os musicos ambulantes! (Quanto se tem procurado ridicularisar o projecto do deputado Gustavo Barroso só porque dá o titulo de Dragões da Independencia ao 1.º Regimento de Cavallaria do Exercito!)

Pois bem: a linda tropa que era nossa, a linda tropa que desfaldava aos ventos a nossa bandeira, a brava tropa a qual estão combatidas radções e destinos de nossa nacionalidade, foi recebida em silencio, sem um applauso...

As bandeiras desfilavam uma a uma, á frente dos batalhões como bandeiras vencidas, acompanhando o prestito do vencedor. Brasileiros e brasileiras, pouco antes ardentes á passagem de tropas estrangeiras, conversavam, agora, distraidamente.

A meu lado uma criança de 5 ou 6 annos perguntou ao pai, que a sustinha nos braços, acima das cabeças da multidão:

— Papai, quando vêm os brasileiros?

O homem que trazia uma farda de official honorario do exercito — um soldado, talvez de Florianopolis, respondeu-lhe:

Quando tivermos vergonha!

E, depondo a criança no chão, pôz-se a bater palmas turiosamente, desatando com o olhar a indifferença dos demais. Era só elle a applaudir; mas seus applausos eram incançaveis e multiplicados; suas palmas succediam-se sem hesitação, sem libezia, sem respeito ao culto estrangeiro dos nacionaes... Era naquele momento um grande homem, uma grande alma, um grande brasileiro! Houve aiguent que o fixou e riuse; depois outro; ainda outro; e dentro em pouco, de seu entusiasmo sincero e leal riam-se todos os que se acotovelavam na calçada. Uma ponta de dialogo chegou-me aos ouvidos:

— E' um patriota. — responderam numa gargalhada.

Passavam os ultimos soldados brasileiros. Aquelle patriotismo isolado não conseguia, como boa mecha, accender o enthusiasmo colectivo. Traziam os nossos soldados, os que por ultimo desfilavam, bandeiras norte-americanas no caso de suas carabinas... Foi quando o patriota esfriou. Cessaram as palmas. E, de repente, do som surdo da marcha compassada dos soldados, surgiu um grito desses que acuchilam o espaço como a lamina de uma navalha:

— Viva a memoria do marechal Florianopolis!

Formou-se um claro ao redor do patriota; pessoas pacificas prudentemente delle se afastaram. Uma senhora de mais de 80 annos foi a unica que teve para elle um olhar de applauso.

E apenas responderam ao seu brado, sem o entender, tres marinheiros americanos que cantavam a *Chaceze*, trepidos a uma das arvores da avenida, e que exclamaram:

— Hurrah! United States for ever!

O patriota ergueu a criança que, amedrontada, se lhe encachorrinhava nas pernas. E, sollemne, altivo, nobre a mais não ser, conscio de haver cumprido um dever, pôz-se em marcha. Seguiram-se commentarios:

— Este paiz é uma vergonha!

— Como se admitta que um homem destes seja fardado a rua, em dia de festa estrangeira?

— Está bebado!

— Evidentemente. Só um bebado pode ser tão patriota...

— Não pensam no que o estrangeiro vai dizer de nos, quando souber que em dia de festa, saímos para a rua a fazer patriotas?

Mas tarde comentávamos o caso num cenário mais nobre: no hall de um paço de theologia, onde vive um dos nossos mais graduados officiaes. As investidas contra o patriota foram unâneas: e mais violentas por parte das senhoras. Uma senhora que sabe de cor algumas decenas de receitas de mayonaises e galatinés e tres sonetos e meio de Musset, pingou o ponto final nos acres commentarios:

Para mim, digam o que disserem, a França é o primeiro Paiz do Mundo. Peço para que não leve a forma de la mascia. Noss, junto a França, somos um cartapato junto a Cathedra de Reims.

Bravos! Bravos!

— Eu digo, orgulhosamente, exclamou a minha cuita — que depois de ter sido agredida com um titulo nobiliarchico havia deixado a direcção de um atelier de costura. O unico desgosto que tenho é não ser franceza... Não se pode ser mulher sem ser franceza?

Uma ingoz apovada, que lhe fazia a corte, exclamou embococido: — Tendes razão, confessa. Eu quizera ser o pó humilde que rasteja na boulevard de Paris a ser o gallo de uma so perna da torre da Candelaria!

— Quanto a mim — continuou a minha que falara — eu vivo, eu penso, eu falo, eu como, eu amo... em francez!

Risos, palmas, e bombons de "chocolat au lait" cobriam suas palavras.

Na hora da sahida quando aquella senhora se retirava, ouvi a porta, duas frases indistinctas:

Aquella senhora é casada com francez?

— Não. E' divorciada de um allemão, casou-se, agora, no protestante, com um bonadeiro do Matto Grosso...

Ahi tem, D. Anna Rita, o que se passa no anno da graça de 1917, e no dia da independencia americana, em terras que ainda são nossas. Dois deputados, os snrs. Nabuco de Gondea e Bueno de Andrade, propuzeram na camera, que se combassem duas medalhas commemorativas para os dias 4 e 14 de julho deste anno... Nunca se lembraram de propor qualquer medalha commemorativa para um de nossos grandes dias nacionaes, que têm a desventura de não serem francezes ou americanos. Eis, porque, é de toda a actualidade a linda pergunta de um de nossos humoristas, a proposito daquellas medalhas:

Faça-se de arte a bella obra; Porém amplia-a aqui lembro: Vêde si algum bronze sobra Para o... "sete de setembro!"

Anna Rita Malheiros

HISTORIA TRISTE

Uma esmolinha pelo amor de Deus... E baixava as mãos mirradas, tão vazias como as erguera.

Triste mendigo! Ninguém ouvia a sua supplica dolorosa. Por isso, quanta vez, terrível tempestade de odio se encandava em sua alma, quando, sentindo a fome devorar-lhe as entranhas, sentia também, a indifferença humana roer-lhe no coração.

Uma esmolinha pelo amor de Deus... repetia amida com daçura na voz o andrógono velho.

Mas as recusas tantas vezes repetidas, quantas as supplicas renovadas, faziam crepitar no coração do velho, as terríveis chamas do odio e da blasfemia.

Fatô a sua barba branca tremia sobre o lúzio peito descoberto; o olhar, dantes amortecido, fuscava; esgueirava-se o corpo vergado e sua voz, quasi sumida, tinha agora toda a força e o calor da vingança, que o convulsionava.

Dizia-se um vento forte soprando por sobre um tenaz rastilho de fogo, o qual se ergue, cresce, se alastra e, convertido em formidável labareda, cresta e devora o que atinge.

Foi assim, — disse Barbosa, um velho compadre vicentino, — foi assim que, por uma dessas tardes festivas do mês de Maio, o avistei, implorando, numa das estreitas ruas da aldeia de X.

Estava em, esquecido dos ramores da cidade, na casa de campo do bom amigo Jeronimo.

A aldeia era pequena. De espaço a espaço, erguia-se uma casa. Entremeciam-se, a natureza em festa.

A noite vinha perto. Os últimos raios do sol, quaes lâminas reluzentes de espadas, embainhavam-se na folhagem verde das arvores.

Soffri ao ouvir as imprecções de um velho desventurado, justamente nesta hora de serenidade e recolhimento; nesta hora em que os sinos da proxima capellinha tocavam as Ave-Marias; nesta hora em que todos os seres da natureza pareciam envolvidos na luz do extremo beijo ardente, que lhes mandava o sol, da extrema do horizonte.

— Porque pegas a tuacridade d'aquelle velho, interroguei por fim.

Aquello homem — disse-me Jeronimo — e demais conhecido nesta aldeia. Todos fecham as portas, a sua passagem; as noivas temem o seu olhar, que lhes influcta os terrores; as creanças têm-lhe pavor, mentido pelos mães; os garotos correm-no a perseguição.

E, que, acrescentou, esse homem aboia um mau espirito!

Foi o capitão Felisiano, que é o homem mais lido destes arredores, quem nos disse que n'quelle repelente mendigo que ali vês, está encarnado o espirito do preto Jeremias.

Foi, de facto, logo após a morte desse bandido, que o terror dos Lazendeiros, que appareceu por aqui este velho, a mendigar, sem que ninguém soubesse quem era, nem de onde vinha.

Mora sozinho, longe daqui, no covão de uma pedra, onde, na sua ausência, dormem as feras.

Todas as semanas aqui vem, erguendo supplices, mas debalde, porque todos lhe negam a esmolha pedida. Eis porque, perfendo a mansidão com que ha pouco dizia "uma esmolinha pelo amor de Deus", pôsea a gritar desesperadamente.

— As tuas palavras, disse eu a Jeronimo, far-me-iam rir, de tanta ingenuidade, si os lamentos daquelle infornalvellido não tivessem acurbiado tanto o meu espirito.

Lembrei-lhe, então, o que elle ouvira na unica visita que fizera a uma conferencia vicentina, fallei-lhe no "amai-vos uns aos outros" e, em nome desses principios e da nossa velha amizade, convilei-o a dar as migalhas do seu jantar aquelle desventurado.

Jeronimo, a principio vacillante, attendeu finalmente o meu pedido.

Só a custo conseguimos, aproximar da casa o pobre velho, que desconfiado nos olhava.

As dessas primeiras palavras, porém, não mais gritou, embora nos seus olhos houvesse ainda todo o brilho accusado pelo odio e o seu corpo tremesse, denunciando o desejo de exercer vingança.

Foi serrido o jantar. Eu e Jeronimo sentamos a seu lado. A pouco e pouco conseguimos atrair-lhe algumas palavras.

Extraordinaria transfiguração! Na serenidade do seu rosto reflectia-se agora a tranquillidade daquella alma.

Poz-se então a contar-nos a sua historia... E que historia tão triste!

Mas, tão grande era o seu contentamento, vindo-nos ao seu lado e escutando-o attentamente, que entremecava as tristezas da narrativa com francos sorrisos de alegria. Estes sorrisos, davam a impressão de punhalos de flores atiradas sobre um esquilão.

Finda a refeição houve silencio. Aquelle velho, aquelle mesmo velho que antes ha pouco, encontrava palavras nos centros para exprimir a sua indignação, então não achar agora, uma sequer, que expressasse reconhecimento.

Por fim, levantou-se e, com o rosto illuminado, beijo e inundou de lagrimas as mãos de Jeronimo, dizendo apenas: "Deus lhe pague, Deus lhe pague!"

E partiu silencioso através as desertas e ja escureas ruas da aldeia, recuando nos prateados cabellos, os beijos de prata do luar.

Desto então — concluiu Barbosa — bate diariamente as portas de Jeronimo e as portas de todas as casas da aldeia X, um velho sereno, que pede sorrindo "uma esmolinha pelo amor de Deus" e que parte depois, mastigando as migalhas de pão e repetindo:

Deus lhe pague, Deus lhe pague...

S. Paulo, 1917

Raul Loureiro

Se, por um cataclismo...

SE, por um cataclismo original, um dos dois sexos tivesse de ser repentinamente suprimido de sobre a face da terra, qual deles sentiria mais a falta do outro? Ora ali está um dilema... Se eu interrogasse a tal respeito ali a minha cara, que já agora irá de coroa e capela virginaes para a cova, ella responderia sem hesitar que, dada tão extraordinaria catástrofe o sexo masculino sentiria muitíssimo mais falta do feminino do que este daquele. E não admitiria réplica, porque a opinião das solteironas é sempre que os homens não podem dispensar as mulheres... Refletindo, porém, sem a intervenção da títa, e unicamente à luz de um bom critério, quer-me parecer que o sexo feminino seria o mais prejudicado, porque, além de ser mais fraco e destituído de faculdades praticas e positivas, e o menos apto para tirar partido de dificuldades, embora tenha a presunção de se crer habilitado...

Essa apregoadada habilidade feminina é a astúcia mais comica, mais gorda e mais falsa, de todas as que andam a rolar com aprovação unanime pelo nosso planeta... Pois eu não vejo aqui em caza? E o que vejo em minha caza nao o vi em caza de minha madrinha, na de meus pais e na de meus avós? Em todos esses lares sinceros e respeitáveis se proclamava, com a soberania das opiniões incontestáveis que a mulher não tem a capacidade intellectual dos homens, mas que os excede em geito manual para executar certas obras com perfeição. Entretanto, em todos os lares quando havia um cristal a colar, um risco de canteiro a fazer, ou um buraco de rato a entupir, era solicitada para seu acanhamento a intervenção do chefe da caza, ou, na sua falta qualquer outro homem da familia! Oh! eu adoro as mulheres, mesmo a minha apesar de seu geniosinho picado pela vespa do diabo: mas por adorar minha mulher... e as dos outros, não é que hei de concordar com essa apreciação injusta. Basta lembrar-me do que me tenho cansado para ensinar bilhar a minha. Jogos de calculo? o bezigue mesmo o poker? muito bem; chega ate a ganhar-me, ás vezes! Mas no bilhar, mais dependente de habilidade do que de raciocinio, é uma desgraça; não consegue fazer uma carambola em cada vinte das minhas, e já na manieira por que maneja o taco é de fazer rir...

Se eu tivesse paciencia, haveria de descobrir a nascente da opinião que attribue tais vantagens á mulher, opinião que não enreda só sua vaidade,

mas tambem o juizo dos homens. Todos elles estão convencidos de que em materia de habilidade são uns insignificantes, uns nulos, ao lado das suas carissimas consortes de mãos de prata, dedos de tãda, unhas de cheirubim... Um regalo! Eu rio-me por dentro, porque eu, não quero considerar ninguém, sempre que chegan-



do a caza minha mulher me diz: — Sabes? tenho lido todo o dia para abrir a gaveta das joias e ainda não consegui; vê se me fazes isso.

E eu chego-me á gaveta e, sem empregar força, não me servindo senão muito delicadamente de geito, dou uma voltinha á chave... e zás! abro a gaveta! Ella não se espanta; acha naturalissimo que a gaveta emperrada e teimoza não tivesse cedido á sua mão frágil e obedecesse cegamente á minha; e nessa mesma tarde, se temos vizitas e a conversa acontece envolver comparações entre as capacidades masculinas e femininas a minha trefega mulherzinha — oh! muito trefega — é a primeira a afirmar que os homens têm, tãdec, mais talento (semper ha uma duvida...) mas que as mulheres têm indubitavelmente muito mais habilidade: E toda a gente se apressa em concordar com um: — lá isso é verdade! — que me faz cocegas na alma.

Diabo! em que se tem revelado essa supremacia? Em bordar a branco ou a matiz, em fazer sapatinhos de tricot ou toucas de crochê?

Oh! quanto maliciado, da caza do meu avô, era inexcedível nesses officios subprejuzo ás mulheres que tinham aprendido com elle na mesma mestria! E todos nos faríamos o mesmo se tivéssemos a pachorra de nos dedicar a tal, e á prova evidente, esmagadora, terrível, está em que as senhoras exigentes e de bom gosto mandam fazer os seus vestidos, onde? nos costureiras: não! nos alfaiates. Qual! Uma senhora que dezeje um vestido bem tallado, bem acabado, que assente no corpo como uma nuca, como ellas dizem, não vai ao atele de madame tal nem da senhora X., mas aventurára-se a subir ao primeiro andar, deste, a d'aquelle alfaiate de bom nome para se entregalhe a mesma tarefa e vir depois suspirar alto na sociedade, entre um côco de amargura, que realmente as mulheres tem muito mais ha-

bilidade do que todos nós... Terão, mas eu sempre gostaria de saber se entre tantas operarias das diferentes officinas da cidade, ha alguma relojoeira, ou electricista, ou se entre o numero de medicas que já possuímos ha alguma oculista ou operadora... especialidades que requerem um certo grau de geito e de leveza de mão, muito de accordo com as apregoadas qualidades femininas, virtudes que eu negaria á evidencia com duas penas sujas, se quizesse ir ao encontro de ideas preconcebidas, do que Deus me livre, porque sou muito sensato para comprometer-me ou para perder o meu latim... Depois para que? com as mulheres ha todas as

vantagens em se estar bem; basta o que se dá cá em casa... Afinal eu não nego a minha mulher geito para fazer pasteis folhados, nem para tocar piano; mas não posso extaziar-me ante essas duas aptidões, se venho de fazer o quê em uma das nossas concertinas particulares, ou de ouvir Artur Napolitano em um concerto...

Quando isto se dá, nota que a falta de intensidade na minha admiração lhe parece uma prova de desamor!

É impossível como, sendo casada há tantos anos, ella ainda não se acostumou a esta indifferença... nem se acostuma porque a mulher vê tudo através de sua imaginação, e com as cores fornecidas pelo seu capricho.

Se minha mulher entender azul e eu toco de rosa, por expressa deliberação do destino, ella olhará para mim com resentimento, embora não diga nada, porque as mulheres submetem-se melhor do que nós às amarguras da sorte; somente, do que ella não se lembra, para desculpar-me, é que a culpa de eu não ser azul é inventada por ella sem consciência minha... E ali está um sofrimento inventado pela imaginação, e não ha imaginação maior proleza e nem mais letiferada do que a das mulheres.

Então, ellas descobrem as suas caridades corcotas e entrem-se em cultivar outras, em que são inferiores...

Diabo, isto e sono, começo a embaralhar as ideias... a continuar por este ho homem, sou capaz de aliar a mim mesmo que ao inverso do que se diz os homens são mais habilitados e as mulheres são mais intelligentes.

Julia Lopes



Um menino de 10 annos, da São Paulo, a Villa de St. Marco da Grande Marabá, V. G., resoldido para a Criança do Instituto, Esta da Maria, mãe, sem filhos por proletores da Revista Feminina.

A FILHA DO MORGADO

TODOS os d-mingos, depois da missa conventual, ali pelas sete horas, o velho prior demorava-se a palear com os seus parochianos antes de recolher á casa do passal.

Fallavam nas sementeras, no aspecto das colheitas ou nas proximas vindimas; discutiam politica; referiam-se á questão das aguas entre o filho do morgado e a gente do lugar; recordavam os patricios ausentes ou distantes, entre estes, o filho unico da tia Engracia, que lá das Africa, para onde fora em rapazote, já ha muito que não mandava nem dinheiro, nem noticias, á pobre mãe.

Algumas vezes até, n'estas cavaqueiras semanaes, a pleno ceu e o pleno ar, entre o rumorar das fontes e a doce harmonia dos ninhos, havia quem contasse anedoctas picarescas e recordasse saudosamente os dias do passado, com muito aprazimento do velho e bom prior que, ao ouvir qualquer palavra descomposta, em termo mal soante, disfarçava, tossindo, fingindo ascender a fimbria da batina, ou fingendo apressadamente uma pitada. Mas lá por dentro, sorria e sorria com agrado, ao ouvir as rudes expressões d'aquella boa gente, acrescentando de si para consiego entre um breve encolher d'ombros:

"Entim, quem mal não usa, mal não cuida!"

Durante a semana, cada um ia colligindo o maior numero de informações e novidades para o dia da reunião habitual, até que certo domingo, antes da missa, o Zé da Moita impava de vaidade ao saber, que ia deixar os circumstantes boquiabertos, quando lhes contasse que a filha do morgado tinha fugido nessa madrugada, com um valdevis da cidade.

Por isso estregava as mãos de contente, muito alegre e muito envaldecido; entretanto, como desejava deixal-os assombrados com semelhante narração, procurava termos e expressões com que lhe fosse facil pintar o caso bem ao vivo. E ninguém deixaria de acreditar-o, tinha a certeza.

— Pois se elle viu tudo, justificava mentalmente, quando foi dar postigo do curral!

Efectivamente a noticia contada pelo Zé da Moita entre risonho e escarminho, com os olhos muito esbugalhados, o gesto largo e o corpo bem erguido, produziu o effeito desejado e logo houve quem opinasse que o melhor, era casal-os.

Formaram-se então dois grupos, ou dois partidos, um censurando o procedimento da pobre rapariga, outro defendendo-a.

Porém como o prior se conservava callado e elles quizessem saber a sua opinião a tal respeito, sem contudo se atreverem a perguntar-l'ha, instaram com o regedor para que elle, como homem de mais saber e de mais intimidade, inquirese sobre o que tanto os interessava n'aquelle momento.

"Meus amigos, a noticia que acabaeis de ouvir em nada me surpreendeu. Assim vol-o affirmo. E a proposito vou contar um caso que, por certo, vos explicará, justificando, isso que tanto vos espantou.

"Ha muitos annos, — era eu ainda rapazote, ollerceeram-me uma formosa ave do Brazil, de grande estimação.

"Como não tinha onde recolhela, mandei fazer de proposito uma linda gaiola, branca e dourada, muito ampla e muito acediada, realmente uma obra d'arte e de valor.

"Ora como durante o dia a conservava pendurada á janella do meu quarto, notei que certo pitaroxo adejava por largo tempo em frente d'ella e que a avesita enclausurada mais cantava e mais se revolvia, quando o visitava por ali esvoaçava.

"Pensei em dar-lhe tambem a liberdade, mas como era uma prenda de pessoa antiga, reconsiderei, continuando a conserval-a como até ali.

"Dias passados, depois de lhe ter deixado de comer, deixei aberta, por inadvertencia ou esquecimento, não me lembro bem, uma das portas da pequenina prisão e estaes a ver certamente o que succederá! Assim foi! Quando d'ali a instantes voltei para mudar a agua dos bebedouros a avesita tinha desaparecido! Bem me cancei eu a ver se a des-cortinava pousada nos ramos das arvores fronteiras, mas, isso sim!... foi tempo e trabalho perdidos!

"Desde então tambem — devo dizel-o em abono da verdade, — nunca mais tornei a ver o enamorado pitaroxo!

"Aqui tendes, portanto, um exemplo de que, a gaiola embora seja d'oiro não deixa de ser prisão, e que superior á belleza e ao conforto das proprias gaiolas d'oiro, está o arrependimento, santificado pelo Amor...

Fernando da Costa Freilias

BROMO-QUININA
DE E. W. GROVE

CURA promptamente qualquer constipação.



AS AGONIAS DO CORAÇÃO

P

em certos momentos este vazio profundo, este enojo que consome, estes desgostos, estas hesitações, estas incertezas?

Sóis felizes, a vida vos sorri e convida a suas festas; vossos lar é radiante, tudo marcha á medida de vossos desejos, porque esta tristeza, esta melancholia, estes suspiros, essas lagrimas sem motivo?

O pezar invade vosso coração e quantas tristezas incóbrís em vossa alma, tendo o sorriso nos labios?

Soffreis nas fibras mais intimas do vosso ser crucificado da maneira a mais mysteriosa e ignorada. Ninguém vos comprehende; encontras-vos sóz nesta noite escura.

Não fallais em vossa pena; não ha palavras que traduzam certos sofrimentos da alma christan. Permaneceis tranquillos junto ao Divino Mestre, unidos a elle, sem uma palavra, na sua santa agonia.

Oh Deus! quantas afflições; que horas sombrias! as almas delicadas conhecem e temem estas horas de provações, de martyrio intimo!

Ha nessas negruras, nessas amarguras um designio evidente de Deus que convem não esquecer.

Elle faz com que gosso algum da terra nos encha plenamente o coração; faz bem que olhemos mais alto, que gozemos de cousas mais elevadas e não das cousas deste mundo.

Nada pôde acalmar nosso coração. Estaes no exilio, no valle de lagrimas! A paz não a encontrareis completa senão na patria!

Todos têm sua hora de agonia: a virgem que abandona o lar pelo claustro; o missionario que renuncia a patria; o soldado que o dever arranca as doçuras do lar e chama para o campo da batalha, paz e mãe que vem a morte fazer o vazio nos berços e nas casas, todo o homem tem sua hora de agonia, onde a natureza e a graça travam o combate cruel que domina a vida para a purificar e a santificar.

Quand' chegar essa hora lembra-vos do exemplo do Apostolo. Digamos aquelles que se admiram de nosso sacrificio:

— Porque quereis enfraquecer meu coração e minha coragem, com vossas lamentações, vossos pedidos e vossas lagrimas? Estejam promptos a todos os sofrimentos pelo nome de Jesus. E' o sofrimento quem faz o preço e a dignidade da vida.

Que a natureza se queixe, que a separação seja dolorosa, que nossos olhos estejam cheios de lagrimas Deus nos perdoará essa fraqueza. Elle condemna somente as almas que choram a taça onde sua mão verteu o licor amargo. Vede o Salvador no tumulo de Lazaro e Maria aos pes da cruz. Chorai, mas levantai-vos, sede fortes, olhai o c'o.

cham sem esperança, e não sabem esgotar com coragem e não sabem esgotar com coragem e não sabem esgotar com coragem...

A AMBICÃO E O TRABALHO (CONTO PARA CRIANÇAS)

EM certo lugar cujo nome me não vem agora à memória, viveram noutros tempos dois mancebos, hospícios por desgraça sua, e por sua boa estrella não de todo mal acomodados.

De seus paes herdaram algumas geiras de terra e um velho casarão, que contava talvez mais de dois seculos d'existencia, onde viviam os dois irmãos do nosso conto.

O mais velho d'elles poderia ter seus vinte e um annos; o outro contava escassamente dezenove.

Se bem que apparecissimos de rosto, não poderia encontrar-se maior differença de caracteres e de inclinações.

Angelo, — assim se chamava o maior, — era o perfeito tipo do campônio feliz. A estrella d'altra sorte comprehendia-o já agarrado ás ferramentas da lavoura e ao pôr do sol entrava no povoado com tal placidez n'alma que lhe assomava ao rosto um sorriso de satisfação, la para a sua faina a cantar, pensando qual seria o trabalho d'aquelle dia; e a cantar voltava, com o regosio de quem cumprir o seu dever. Chamavam-lhe Angelo, e Alegre.

Seu irmão Antonio era, pelo contrario, um rapaz doente e tristonho que, cabisbaio e meditando, como que acabrunhado por secretos pesares, passava as noites à vela, fechado no seu quarto, rodeado de retortas, alambiques e demais apparatus de chimica.



De todos os lados acudiam os trabalhos.

Pouco tempo depois de lhe morrerem os paes, liquidou a sua herança e começou a viajar por longinquos paizes em busca d'algo que elle proprio não era capaz de dizer.

Aconteceu-lhe então que, estando na Capital da Persia, se abeirou d'elle um velho de longas barbas e lhe perguntou o que fazia por alli.

— Senhor — respondeu o rapaz, — ando á procura da felicidade.

— E sabes tu em que consiste a felicidade?

Para mim, em ter muitas

riquezas. Se não é mais do que isso, podes voltar para a tua terra. Toma esta receita; executa letra por letra o que lá está escripto, e serás tão rico quanto queiras. Oxalá se chegues a ser feliz!

Este no mesmo instante poz-se a caminho da sua aldeia, carregado com uma porção de drogas das que emprega quem se dedica á chimica.

A receita estava dentro d'um sobrescripto lacrado que dizia:

— Não abras antes do dia 31 de março.

E até esse dia Antonio passou indizíveis angustias, ansioso por conhecer a ambicionada formula para ser rico.

Por fim, chegou o momento tão desejado e o nosso homem leu sofredamente a receita, duas, tres, cem vezes. Tratava-se do modo de fabricar o ouro e eram dados todos os pormenores.

Antonio comprou os ingredientes necessarios, acendeu o forno, poz ao fogo um cadinho e esperou com impaciencia o resultado.

Palpitava-lhe o coração com violencia. Depois, durante alguns minutos, apoderou-se d'elle um inexplicavel adormecimento dos sentidos e sonhou que, numma chuva miudinha, lhe cahiam sobre a fronte todas as suas mais bellas illusões.

Via por toda a banda montes de metal dourado, que serviam de leito a um rio de perolas e brilhantes; uma verdadeira paisagem d'ouro, com suas arvores, casas e palacios dourados, tudo, enfim, quanto pôde imaginar a exalada phantasia do mais ferrenho admirador d'este metal.

Em breve começaram a subir do fundo do cadinho uns espessos vapores, que se condensaram e tomaram por fim a figura humana, mas vaga e phosphorescente, como se fosse formada por milhares de pyritamos.

A appareição saudou Antonio com um sorriso e disse-lhe:

— Aqui me tens: sou o phosphoro; o mundo precisa de mim, e sou mais util do que o que tu imaginas. Tira-me d'aqui, leva-me para onde me quehçam e far-te-hei rico.

Mas Antonio, obcecado pela sua illusão não quiz attende-lo, mas ao ouro. Vae-te e deixa-me em paz. E a visão desfez-se pouco a pouco, lançando um olhar triste, muito triste, ao moço.

Antonio avivou o forno, deitou novos ingredientes no cadinho e esperou.

Dentro em pouco novos vapores brotaram em cachões. A casa encheu-se d'uma fumaceira espessa, que tornava difficil a respiração. Ao cabo d'uns minutos, aquelle fumo foi-se concentrando e tomou a forma d'um rapaz novo.



Passava os paizes á vela, cubando de venturas...

que davam á sala um aspecto de laboratorio ou gabinete de feitiçaria.

O seu rosto pallido, desolhado e triste havia-lhe valido a alcunha de *Facilem*.

Na aldeia começou a ser voz corrente que Antonio se dedicava a artes magicas e que do seu quarto saham ruidos tenebrosos capazes de pôr medo ao peito mais afoito.

Que se passava então com o pobre moço? Vaes sabe-lo.



São Angelo, o Alegre, continuou cultivando os seus terras.

— Aqui me tens, e felicito-te por me teres descoberto.

— Mas quem és tu? perguntou Antonio.

— Sou o amoniaco; o que dá vida ás plantas, o que dá á rosa o perfume e á violeta as cores; o que faz crescer a verdura que apapeta os prados e accumula de loiros grãos as recheadas espigas. Tira-me do cadinho e serás rico. Apresenta-me ao mundo e far-te-hei millionario.

CIUMES



MUITO entredida estava certamente Maria Luiza, no seu trabalho, a julgar pelo esmero que ella punha ao fazer as pregas e collocar as rendas na camiseta que tinha no regaço. Adivinhava-se que aquella minuscula peça de vestuário, confeccionada, com tanto primor, pelas suas mãos delicadas, era para alguma pessoa muito querida.

Ao mesmo tempo que adivinhava, com afan, na sua cabeceita loura agitavam-se sonhos ideais de ternura — esses sonhos de ventura e belleza que possuem toda a mulher ao pensar que o seu lar vai ser alegrado com o nascimento do primeiro filho. E Maria Luiza sonhava que aquella camiseta seria talvez para um bebé, de olhos negros, expressivos, de tez morena, e pelle cõr de rosa ou para alguma graciosa pequerrucha de carinhada lactea, com os olhos azues como a cobrada do céu ou como as ondas do mar, com o cabelo louro em que aterra um lacinho cõr de rosa...

Vouva a sua imaginação e vocavam as suas brancas mãos sobre o linho, trabalhando com tanta delicadeza, com tanto primor, como se já estivesse dentro da camiseta a boneca de carne e osso que ainda tardaria a chegar, mais que era esperada com tanta ansiedade.

E o canario, que na gaiola, suspensa da janella, entrecabreria, lançava aos pres os seus trinadoes, como satisfeito de ver-se prisioneiro naquella

janella dourada e as flores do jardim vizinho que, sacudidas pelo vento, perfumavam o ambiente, e as arvores que estremeciam ao sopro de uma briza dõbil, fazendo um leve murmurio, e o rumor da fonte que tagarelava mais longe, pareciam acompanhar, com amoroso canto, aquella mãe sollicita, nos seus sonhos de felicidade.

A porta da sala abriu-se e appareceu um joven de porte elegante e ar distincto. Ao observar que a sua presença não fõra advertida por Maria Luiza, andando pẽ ante pẽ, foi collocar-se atraz da cadeira, onde ella trabalhava e cobriu, com as mãos, os olhos da sua encantadora mulher. Mas não tardou em ser reconhecido por Maria Luiza que lhe perguntou:

— Como vens tão depressa? Tinha-me dito que entrarias tarde...

— Effectivamente julguei demorar-me mais. Quando subi para o automovel tive tenção de dar um longo passeio. Depois, como a tarde estava linda, perguntei a mim mesmo: — E porque hei-de andar sozinho, tendo a a minha mulherzinha, em casa, para me acompanhar? Depois desta reflexão dei ordem ao "chauffeur" para voltar a casa e aqui me tens. Queres sair commigo?

— Sim. Espera um momento, enquanto eu vou arranjar-me. Dois segundos, apenas.

Alimentos depois Maria Luiza voltava no seu traje de passeio, muito

simples, mas que realçava admiravelmente a sua belleza.

Chalrando e rindo sahiram ambos. O creado ao fechar o portão, observando que entre elles reinava sempre a melhor harmonia, não pode deixar de dizer-se para commigo: — "Que felizes são". E, inclinando-se cerebrosamente, seguiu-os com os olhos ate os perder de vista, murmurando: — "São ditosos!" Os amigos ao saudados, vendo o par sorridente, pensavam: juventude, dinheiro, alegria!

Atravessaram o passeio e dentro em pouco encontravam-se numa das ruas principaes da cidade, sempre muito frequentada, mais ainda, porém, naquella esplendida tarde de primavera.

Formando confuso enxame, cruzavam-se as senhoras e as amas, regressando a casa com as creanças, confiadas a seus cuidados. As mestras acompanhavam as suas aristocraticas discipulas. As aprendizes, as raparigas das casas de modas, passavam, saltitando, sobraçando coisas volumosas. As vendedoras de flores offerceciam a sua perfumada mercadoria. Cavalheiros bem enroupados, acotovelavam empregados e operarios. Era uma confusão, um estremeamento de vida, como as abelhas a porta da colmeia, quando voitam azimadas de trabalhar sobre as flores...

Os fõn-fõns dos automoveis e o repenhar dos bondes confundiam-se com os gritos dos cochetos, no rumor va-

go da rua. E o sol começava a occultar-se, por traz dos altos edificios, lentamente, como se tivesse saudades de aquelle quadro de vida e animação, beijando, com os seus raios de ouro as grimpas dos telhados, pondo faiscas de lumes nos vidros...

Depois, quasi em transição, jorrou a claridade viva dos focos electricos, illuminando as vitrinas das joalherias.

Deante de uma octeue-se o ditoso par a contemplar uma perola de extraordinaria belleza, tanto pelo seu tamanho como pelo seu delicadissimo oriente.

— E' uma joia magnifica — disse Maria Luiza.

O marido ouviu as suas palavras mas não respondeu. Uma ideia passou-lhe pelo cerebro.

Depois de falar de mil cousas indifferentes, Maria Luiza perguntou:

— Recordas-te da festa que celebramos este mez?

— De-certo que me recordo: no dia 27 e o primeiro anniversario do nosso casamento.

Se queres convidarei meus irmãos para que festejem connosco esse dia: ha muito tempo que não vieram ver-nos e certamente gostariam de nos visitar.

E como isso lhe parecesse uma ideia muito accertada naquella mesma noite Maria Luiza escreveu a sua irmã Adelaide, instando com ella para que se decidisse a viagem. Promettia-lhe,

ao demais, uma noticia interessante que annunciava por estas simples palavras "Quero que vejas, de perto, a minha felicidade.

— Sinto immenso, Maria Luiza, mas não posso fazer-te companhia, sete horas poderei vê-la." Parecia não dar credito ao que os seus olhos liam e mirava outra vez as linhas laconicas. Indubitavelmente tratava-se de uma mulher. Não se podia pensar outra coisa. Mas, elle não sabia que pensar daquella nega-

tiva, daquelle pretexto tão mal architectado. Conhecia bem o caracter do seu esposo e não havia a menor duvida de que elle, naquelle momento, faltava redundantemente a verdade. Além disso ella tinha um presentimento de que Carlos a enganava. Quiz ter para distrahi-lo e entrou no gabinete delle para escolher um livro. Disputava-se



... era uma letra que se malheava em segredo: e a que dizia... podia elle adivinhar dos copinhos que abalhar em seus olhos: seguramente hoje será sua.

ria possível? Agora comprehendia a negativa de ella pouco e a recusa em fazer-lhe companhia: tinha uma entrevista...

Como seria a sua rival? Louca ou morena? E os estímulos atormentavam-lhe o coração, até momentos antes tão feliz. Oh os homens! Precissamente quando as suas amigas fallavam mal delles, tratavos de hypocritas, de inconstantes, ella, que as esbarrava, dizia consigo: mas Carlos não é assim. Agora, porém, as suas illusões desfaziam-se: elle era como os demais...

Esses pensamentos mortificavam-lhe o espirito, enquanto amarfanhava o papel, entre os dedos nervosos. E' verdade que a calligraphia não era boa; estava escripto a lapis, com letra firme como a de um homem. Mas, pensava ella, a trama estava bem urdida: poderia extraviar-se — dado o caracter distraido do seu marido — e um papelzinho daquelle natureza facilmente passaria despercebido, coisa, que não succederia se se tratasse de um bilhete perfumado e em rico papel elegante...

A existencia de Maria Luiza, que, um momento antes era toda luz e alegria, tornára-se subitamente triste e sombria. Se ella tinha um coração sensível e grande, como uma dessas creaturas nascidas para amar e serem amadas! Enamorado de seu marido, julgando-o digno, nelle havia posto todo o seu caminho, toda a sua esperanza e para conservar o affecto de Carlos teria dado as maiores riquezas, a sua fortuna, metade da sua vida. E, elle, ingrato, pagava assim os seus desvelos, trahindo-a. Os seus olhos fommos miravam-se de lagrimas que lhe escorriam depois, abundantes, pelas faces mimosas. Hestitava; não sabia que fazer, se perguntar immediatamente a Carlos o motivo daquellas palavras ou esperar alguns dias. Decidiu-se, por fim, a deixal-o por algum tempo, durante o qual observaria a sua conducta.

Decidida a isso dirigiu-se para o tocador para limpar os vestigios das lagrimas e esperar a janella escura de costume, que Carlos regressasse. Este não tardou, muito contente e satisfeito; fallava, ria e cantava mais do que de ordinario.

Decididamente é um grande commediante, pensava a infeliz Maria Luiza, fazendo esforços sobrehumanos para conter a explosão dos seus sentimentos.

A esse dia outros se seguiriam, de verdadeira paz. No coração da jovem esposa houve um resurgimento de esperanza, alimentada pela busca de novos bolsos, na carteira, na secretaria de Carlos, sem que nada podesse encontrar que despertasse a mais leve suspeita.

Carlos seguia a sua vida de sempre, não dando o mais pequeno desgosto a sua mulher que já começava a censurar-se a si mesma por haver procedido com tanta leviandade ao qualificar seu marido de infiel, em momentos de mau humor.

Bem lhe contestavam as suas frias reflexões que as apparencias são ás vezes enganadoras.

Maria Luiza esperava ansiosamente a chegada de seus irmãos e esta annunciou por fim, que chegariam naquella madrugada. Tratou logo do arranjo dos quartos que deviam occupar os hospedes. Mas, apesar de muito atarefada, não se esqueceu de correr os olhos das gavetas, como recompensa a sua curiosidade, encontrou uma letra que logo reconheceu. O papel era o mesmo da outra vez e o que elle dizia... só o pode soeletter através das lagrimas que lhe borbulhavam dos olhos.

Nervosa, repetia as palavras escriptas no papel delator: "hoje, seguramente, será sua".

Carlos enganava-a. Não havia mais duvidas. Era demais. Havia dias que ella sustentava uma tremenda luta interior e quantas vezes havia pensado na ingratidão do seu marido, sentindo-se desfallecer. Não podia calar por mais tempo a sua pena tão profunda e os olhos que divagavam em redor caíram num pequeno pacote de cartas atadas com uma fita de seda. Eram as cartas que, em solitaria, lhe escrevera Carlos, juramentos e protestos de amor eterno, palavras que a tinham feito feliz, noutro tempo e que, ao presente, eram pó, fumo, nada...

Com a rapidez de um segundo tomou uma resolução: dissimularia mais algumas horas e, no dia seguinte, naquelle mesmo, em que se festejava o anniversario do seu casamento, á sobrema, deante de seus irmãos, recriminaria Carlos pelo seu procedimento, apresentando-lhe a prova da sua traição. Não seria um prato de agrado dos commensaes; mas, uma correccção do seu cunhado, umas palavras de seu irmão, fariam certamente o mais effeito que todos argumentos empregados por ella. Não era o momento opportuno? E que lhe importava? Também na vespera d'aquelle mesmo dia elle a traira segundo affir-

mava aquelle odioso pedaço de papel: "seguramente hoje será sua."

Estor encantada por ver a tua casa — dizia Adelaide a sua irmã. Tudo nella é elegante, bonito e alegre. Parece que até nos mais pequenos recantos se reflecte a felicidade que distructa o par de namorados que nella mora. Carlos tão solido, tão bom, tão carinhoso para contigo; e, como complemento á vossa ventura, como benção ao vosso lar, esse filho-nho que esperas.

As palavras de Adelaide foram sublimadas por um suspiro abafado de Maria Luiza, que passou despercebido a sua irmã, no seu entusiasmo patrador e exultante.

Um creado assomou e porta para ellees anunciar que os homens esperavam, e o bravo, na sala de jantar.

Para lá se dirigiram as duas irmãs. As buxias, os móveis, os bñhos da toalha, denotavam o bom gosto, a delicadeza de Maria Luiza. Havia flores em profusão e adornados de grinaldas estavam o aparador, o frinete, a mesita do chá; jacintos posados, outros de azul desmaiado, formosas violetas de Parma, em jarras de limpid crystal com incrustações de prata, esparziam aromas, reflectindo-se nos cantos biselados dos espelhos, dando á sala o aspecto de um recanto de jardim.

A refeição correu, no meio da maior alegria. Carlos estava esultante de bom humor e Maria Luiza que ria também, mas sem que o riso lhe passasse dos labios, desejava vivamente que chegasse o momento do café e então, quando os creados se houvessem retirado, aquelle banquete teria um fim dramático inesperado.

Quando se aproximava o momento fatal, Maria Luiza tentou iniciar a sua conversa, mas, com grande admiração foi Carlos que tomou a palavra e disse: "Tu conheces o meu caracter, Maria Luiza: sabes quanto te quero e, todavia, nunca te passou talvez pela cabeça que esta festa, recordação de um dia felicissimo, bem poderia proporcionar-te uma surpresa, fazer-te um presente que fosse do teu agrado. Antes de te entregar vou contar-te a historia do muito que me custou arranjarlo, para que duplamente m'o agradeças. Trata-se de um objecto que vimos na mostra de um joalheiro e te agradou tanto. Fui á loja onde o vimos e soube então que algum se havia adeantado a mim: embora não estivesse vendido, era mais provavel que ficasse com o outro comprador. E' precisamente desde que soube que eu tinha interesse nesse objecto, mais se lhe acurrou o desejo de o adquirir. Condição humana! Fiz uma infinidade de viagens e depois de obterer ao joalheiro uma recompensa avultada, depois de cruzarmos duas ou tres cartas, de ter

ido á loja, a horas que me não encontrasse com o meu commettido ou conseguí por fim o meu intento e ali tens esse mimo que te offereço."

E mudo o gesto a palavra tirou do bolso um pequeno estofo e ao abri-lo viu-se uma linda e riquissima perola, pendente de uma bella cadeia de platina.

— A perola! exclamou Maria Luiza, com um profundo soluço que se lhe escapou do peito, no meio da admiração e sobresalto de Carlos e dos demais convivas que nunca teriam imaginado que a offerta lhe causasse tamanha emoção. E' que todos ignoravam que as palavras de Carlos haviam feito desaparecer, como por encanto, as joias que empanavam a sua felicidade, pois sabia agora que não só possua a perola mas também essa outra joia de inestimavel valor: o carinho de seu aspiro que era a sua felicidade.

Namelle momento passaram-lhe pela memoria os sotroimentos que lhe acarectava a suspeita da infidelidade do seu marido e o remorso de ter-se deixado levar por um presentimento, certo no fundo, falso nas suas apparencias. E' tudo porque: Por causa desse maldito ciu-me que é o maior dos males que affligem a humanidade.

E viu o abyssmo de desventuras que a esperava, aberto aos pés de suas suspeitas. Horrificava agora o contraste entre as trevas e o esplendor da luz da razão e da sensatez de sua alma pura sahiram estas consoladoras e irritantes palavras: O ciu-me e martyrio, a confiança é felicidade; aquelle rompe os laços de amor, esta os estreita; aquelle macula os sentimentos, esta os atormosca e robustece; o ciu-me é ignorancia transmissivel; a confiança e luz que illumina a alma de paz eventual...

(Adaptação para a Revista Femina)

PARA TINGIR OS CABELLOS

... e com o tratamento pelo ELIXIR DE INHAME GOULART, a cor dos cabellos volta a ser a natural e a saúde da cabeça é preservada. O ELIXIR DE INHAME GOULART é o único preparado que não contém substancias nocivas e que não produz o effeito de coarctar os vasos da cabeça, o que produziria a calvície. O ELIXIR DE INHAME GOULART é o único preparado que não contém substancias nocivas e que não produz o effeito de coarctar os vasos da cabeça, o que produziria a calvície.

Elixir de Inhame Goulart

Depura FORTALECE ENGORDA

... e com o tratamento pelo ELIXIR DE INHAME GOULART, a cor dos cabellos volta a ser a natural e a saúde da cabeça é preservada. O ELIXIR DE INHAME GOULART é o único preparado que não contém substancias nocivas e que não produz o effeito de coarctar os vasos da cabeça, o que produziria a calvície. O ELIXIR DE INHAME GOULART é o único preparado que não contém substancias nocivas e que não produz o effeito de coarctar os vasos da cabeça, o que produziria a calvície.

Vidro 3\$500 nas drogarías

NER-VITA PARA NERVOS PARACOS; ESCOTAPAMENTO; ETC.

PARA OS MARIDOS LEREM ...

Confidência de uma amiga:

"Faltava apenas meia hora para o espectáculo. Meu marido telefonara-me da Cidade: Não podia vir para o jantar; um negocio urgente prendia-o na cidade; jantaria num restaurante e viria para o espectáculo, porque se não esquecera de "sua negrinha" — dizia elle muito terno ao telefone — e comprara dois bilhetes para uma companhia franceza de comedias, que estreava. Jantei mal e apressadamente. Sózinha á mesa, o appetite era nenhum. Lembrei-me que talvez o meu Carlos estivesse jantando mais alegremente... Uma infantildade... Qual é a mulher casada que não têm taes infantildades de suspeitar? Acabado o jantar fui preparar a roupa de Carlos: a camisa, a gravata branca, os punhos. Deixei cada coisa em seu lugar — só chegar e pegar — e fui vestir-me. O relógio do meu tocador marcava oito e meia. O espectáculo devia começar ás nove. Havia apenas o tempo de irmos de casa ao theatre. Fui á janella: a rua deserta. Voltei ao tocador e ao espelho. Oito e quarenta... Ah, si fosse eu...

Um automovel parou á porta. Carlos em quatro passos atravessou o corredor e galgou as escadas.

— Estás prompta?

— Esperava-te... Demoraste!

— Oh, filha, vim de automovel; eu não podia vir de aeroplano. Ainda não ha aeroplanos na praça. Ajuda-me.

Tirou o paletot, arrancou o collarinho e a gravata, a correr, no nervosismo de quem chega á ultima hora...

— Minha camisa...

— Aqui está!

— Que camisa foste escolher! Querias a outra, a de peito lizo...

— Não me disseste...

— Já agora vae esta mesmo... E' um azar... Vocês casam-se sem entender nada de roupas de homem. Devia haver um curso para moças solteiras...

— Bem. De outra vez...

— Depressa... O collarinho... o

collarinho...

— Prompto!

— Ora!.. Ora!.. Isto é collarinho para casaca?

— Aqui tens outros!.. exclamei extendendo-lhe apressadamente todos os collarinhos que havia na gaveta...

— Ha dez annos que estamos casados e ainda não sabes que eu nunca fui a Companhias Francezas com collarinho de ponta virada... Depressa... depressa... A gravata... Oh, raio de gravata... Não acerto o laço... Isto é um azar... E á ultima hora! Outra gravata.....

— Havia seis gravatas brancas extendidas em linha sobre a mesa de cabeceira.

Uma, duas, tres, quatro, cinco gravatas foram successivamente amarradas, desamarradas e atiradas ao chão entre interjeições, ascendentemente raivosas.

— Que azar! Não acerto o laço... Resta-me apenas uma... Vê si tu acertas...

A tremer metti mãos á impreitada. Está larga demais, não vês?... Agora inforca-me!.. Oh, que raio!.. Vocês não sabem fazer nada...

— Tem paciencia... Um momentol..

— Paciencia!.. Pacencial!.. Estamos na hora, não ha tempo a perder... Parecez uma tartaruga...

— Prompto... prompto... prompto...!

— Já não era sem tempo. Obrigada... O collete, o collete... A casaca... depressa.

— Já vae!..

— Uf!.. Não me respondas assim, com esse tom... Prompto... A cartolla...

— Eil-a !..

— Mas que é isto? Não a mandaste passar á ferro...

— Não sabia...

— Não sabia...

— Não sabia... não sabia... E' necessario que se lhes diga tudo... Mas que vantagem havia em um homem casar-se si as mulheres não soubessem ao menos que uma cartolla deve ser passada a ferro...

— Oh, Carlos... (Solução)

— Bravos!.. Bravos!.. Bravos!..

Temos agora a scena... E dizer-se que eu venho a correr da Cidade,

que abandono amigos, que faço mil sacrificios para levar-te a um theatrol.. Os homens são rematados idiotas!..

— Perdôa-me ... Vamos ... vamos ao theatrol...

— Não acho o meu relógio... Ah é verdade!.. Deixei-o no collete. Já não tenho cabeça... nem se pode saber onde se tem a cabeça com essas scenas conjugaes ... Cá está o collete com que vim... Prompto!.. Vamos...

Do bolso do collete, que Carlos tornara a colocar com gesto brusco sobre a cadeira, cahiu, sem que elle visse, um pedaço de papel cor de rosa...

— Vamos... vamos... Estamos na hora... Corro na frente porque ainda vou tomar um gole de agua, de passagem... Não te demores como sempre... Chegamos sempre depois de começado o espectáculo, pelos teus ultimos toques de pó de arroz...

Apanhei o papel e li: "Meu Carlos, Obrigada pelo camarote para hoje. Tiveste bôa idéa de levar tua mulher para as cadeiras. Assim poderás vir vêr-me nos intervallos. E não deixes de vir, sim, meu Carlos? Eu morro, eu enlanguêço, eu definho de amor por ti... E de amor sincero... Ta petite chatte qui t'aime bien. Léonie".

— Então vens ou não vens? Estamos na hora... Oh, senhor, vocês mulheres nunca estão promptas. Vens ou não vens?

— Não... Resolvi não ir...

— Bonito... Temos, agora, historismos... Pois então fica! Não te pergunto porque...

Não digas, depois, que não te levei a passear... Eu que me tinha privado de um divertimento favorito para te levar ao theatrol... Só para te levar ao theatrol... Fica.....

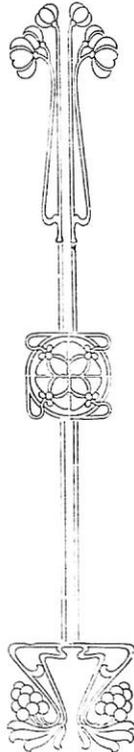
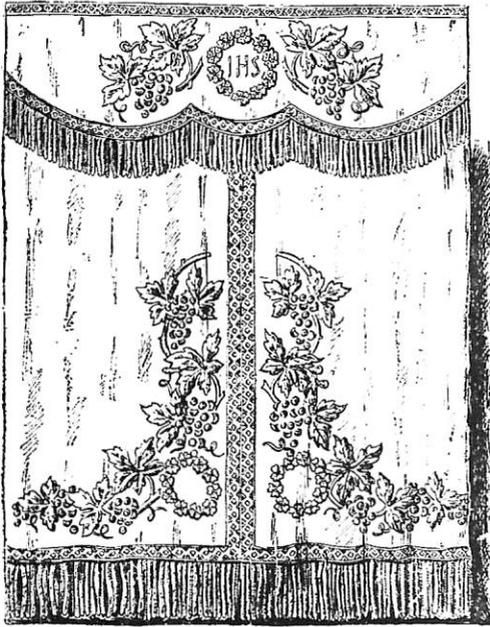
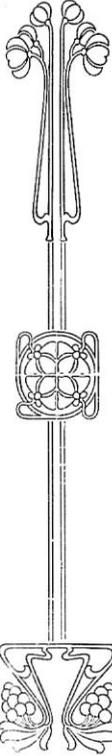
Seus passos atravessaram o corredor... Ouvi o fon-fon do automovel.

— Carlos...

O automovel já se puzera em marcha... Pela janella avistei Carlos, a compor um sorriso no espelho do "necessario" do automovel, gravado com as minhas iniciaes..."

TRABALHOS FEMININOS

ARTE SACRA



Cortina para o Tabernaculo feita de setim branco ou moire branco.
Pode ser bordada a ouro, a prata, a seda, ou pintada a gouache.
A franja deve estar de accordo com o bordado.



Bordado para toalha de altar. Explicação do modo de executar na pagina de Trabalhos de Agulha

RENDAS

valencianas, linho de todas as qualidades para
enfeite de vestidos e roupas brancas

procuram na **CASA GUERRA**
Rua S. Bento, 84 e 86—S. PAULO

Como transformar velhas caixas em artisticos bibelots



Fig. 1

PROCURAI em vossas gavetas querida leitora todas as caixas quer em zinco quer em madeira que já estão de lado como imprestáveis, e transformai-as em artisticos bibelots que enfeitarão vossa casa e terão grande successo nas kermesses, tombolas e até nos *collons* que organisardes. Não importa que sua forma seja desgraciosa; nós a transformaremos. Diversos são os modelos que vos apresento hoje; com um pouco de bom gosto e de agilidade nos dedos vereis quanta transformação conseguireis.

que enfeitarão vossa casa e terão grande successo nas kermesses, tombolas e até nos *collons* que organisardes. Não importa que sua forma seja desgraciosa; nós a transformaremos. Diversos são os modelos que vos apresento hoje; com um pouco de bom gosto e de agilidade nos dedos vereis quanta transformação conseguireis.

O n. 1 é uma caixa de pastilhas de *Vichy*, forrada exteriormente de papel amarello desmaiado e verde claro. As figuras que ornão o centro da tampa são cortadas de uma gravura. A guirlanda que cerca as figuras é feita a *gouache* ou a oleo, e a moldura é feita com um papel collado, que se realça de cada lado por algumas pequenas pinceladas de *gouache* formando estolo.

O n. 2 é uma bandeja velha que é forrada e decorada com papel, recortado, tendo ao centro uma paisagem.

O n. 3 é uma caixa com formato de livro, em papel vermelho, com medallão no centro, e cercadura feita a *gouache*. Os arabescos e a cercadura que ornão a caixinha são feitos com papel recortado.

O n. 4 é o mais atraente de todos elles. Um cofre de madeira que conteve confeitos vai ser convertido em um estojó deca, recoberto de papel verde claro, circundado de uma moldura de papel preto. Ao centro alguns assumptos japonezes, cortados de cartas de *menis*, e em volta uma moldura recortada de papel antigo retocado com ouro. Estes mesmos enfeites com ouro se encontram nos lados da caixa. O interior do estojó é forrado com papel marmore que os encadernadores empregam para livros.

Para proceder methodicamente é preciso, em primeiro lugar tirar todas as asperezidades da madeira com papel de lixa; depois certificar-se se a tampa funciona bem com o papel estendido. Com um canivete é muito facil diminuir a espessura das bordas interiores, e as lixar em seguida como acabamos de ensinar.

Para forrar essas caixas escolhei papel transparente, brilhante como o que as rendeiras empregam para fazer transparecer as rendas. Prefiri sempre cores claras, laranja, amarello, e um vermelho vivo.

Sabeis caras leitoras a maneira de collar o papel com colla; não insistis nisto, mas recommendo muito asseo para que a colla não transpareça no papel, o que impediria o verniz de adherir e o mancharia. Quanto a

ouro (procurai a purpurina dourada que vem em caixinhas com o verniz apropriado) e com o auxilio do pincel (que vem na caixa) fazei uns retoques em torno do papel recortado, afim de o encobrir completamente. Si entretanto achaes difficuldade em manejar o pincel podeis vos limitar a cortar e collar com gosto o papel, sem por isso tirar a elegancia do trabalho.

Terminae as caixas, mesmo as forradas, passando uma ou muitas camadas da verniz transparente a alcool, que lhe dará o aspecto da *laca*.



Fig. 2

Escolhei tons claros, rosa, azul celeste, laranja; o azul saphira dá tambem um lindo aspecto com recortes de papel claro, medallhões, quadrados, molduras, entremeadas de listas em tintas diferentes, feitas a *gouache*, á semelhança de grãos de ervilhas, florinhas, em ouro ou em tinta, levemente espargidas sobre a caixa.

Este trabalho demanda muita paciencia e minucia, mas o effeito obtido está tão acima da descripção, que os esforços são plenamente recompensados. A questáo principal é procurar lindos papeis imitando o antigo, uns, formando molduras outros, medallhões e outros ainda, com desenhos diversos que, separados, se pode arranjar de diversas maneiras diferentes; enfim para aquellas que recuarim diante desta despeza minima, poderão procurar entre os prospectos, catalogos, illustrações etc. desenhos de ornamentação, susceptiveis de se adaptar a essa decoração.

As leitoras que queiram um processo mais simples ainda poderão utilizar-se da decalcomania, que custa apenas 300 ou 400 réis cada uma.



Fig. 3

NOMES DO DIA. — O nosso presado collaborator dr. Couto de Magalhães acaba de publicar o primeiro volume de uma interessante serie de ligieras chronicas sobre os principaes vultos da actualidade. Kennin o distincto jornalista, es-



Fig. 4

TECIDOS

bordados crêpes, organdis, linons e batistes de linho proprios para blusas e roupas brancas

procuram na **CASA GUERRA**
Rua S. Bento, 84 e 86 — S. PAULO

A ROUPA BRANCA

A roupa branca é uma das riquezas de uma boa dona de casa, para a qual todos os seus

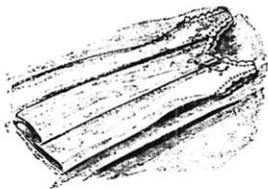


Fig. 1 — Como se faz a dobra na frente, conservando toda a amplitude do panno



Fig. 3 — Plissando a parte deanteira

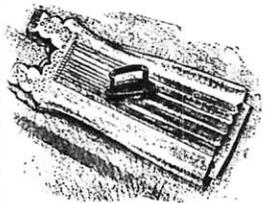


Fig. 5 — Ultimo passo do ferro sobre as dobras

caudados serão poucos. Porisso tanto seria para desejar que



ella a mandasse lavar em sua casa. A lavagem fóra apresenta muitos inconvenientes: é facil extraviarem-se peças: ha o perigo de contacto com roupas de pessoas que soffrem de molestias contagiosas: quasi sempre perde-se uma cousa ou outra.

Para lavar a roupa branca em casa, ha diversos methodos, segundo o tempo e o local de que se dispõe.

A dona de casa deve vigiar para que a roupa não se suje demais, porque nesse caso a lavagem não se faz sem o risco de rasgar alguma peça.

Quando cae na roupa alguma nodoa, é preciso tirá-la logo, antes que a peça vá para a lavadeira.

Não se junta muita roupa servida, por causa da falta inevitável da hygiene e do mau cheiro. A lavagem frequente permite fiscalisar melhor a roupa e a sua conservação.



Depois da lavagem é preciso passar a ferro, com ou sem gomma, peça por peça.

Os processos a seguir para passar a ferro são conhecidos e não vale a pena reproduzi-los

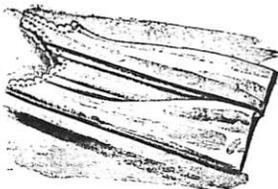


Fig. 2 — Dobrando a porta posterior

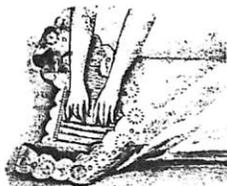


Fig. 4 — Plissando a parte de traz

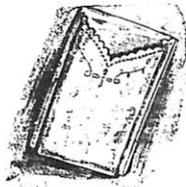


Fig. 6 — A camisa dobrada e engommada

aqui. As gravuras mostram a maneira de passar uma delicada camisa de senhora.

Trabalhos de agulha

Fig. 1 — Bordado para toalha de altar. É muito bonito e não vulgar o modelo que damos neste numero para toalhas de altar, alva etc.; é feita em Richelieu, mas em vez de caser os contornos do desenho como ensinamos em numeros passados, este modelo é feito com ponto de cordão, (tanto os contornos como o recheado) o que o torna muito delicado e de grande efeito.

Enviamos o desenho em tamanho natural por 35500.

Fig. 2 — Tiras de linho bordadas. Bordada em linho ou batista, mede cada uma das tiras 80 cent. de comprimento por 15 de largura. Podem ser utilizadas para lençoes, toalhas de meza, e até para roupa de uso pessoal, pois o desenho presta-se para augmentar ou diminuir a vontade. O modelo é executado com linha brilhante D. M. C., n. 30 pelo preço de 25000 cada um.

Fig. 3 — Detalhe para fazer uma golla em *frivolité*. A gravura mostra uma das partes da golla, que consta de 3 pedaços iguaes. O modelo é redondo e mede 12 cent. de largura e se compõe de rosas ligadas por entremeios semelhantes. Cada uma das rosas tem 4^o cent. de diametro e faz-se do modo seguinte: um circulo de 24 nós duplos com um *picot* atraz da 1.^a e da 11.^a vez, atraz de cada 2 duplos nós; fecha-se o circulo, arremata-se muito bem e prende-se o fio.

1.^o circulo de 10 nós duplos atando o 5.^o nó duplo ao *picot* mais proximo do circulo do meio; volta-se o trabalho, atraz meio cent. faz-se

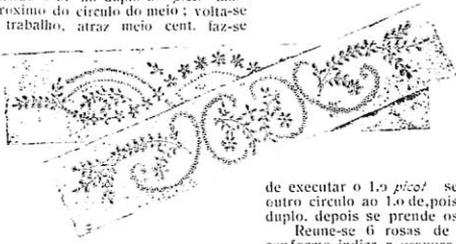


Fig. 2 Tiras de linho bordadas para

aplicar em roupa branca.

um circulo de 20 nós duplos com um *picot*, em seguida os 5.^o, 8.^o, 10.^o, 12.^o e 15.^o nós duplos, volta-se o trabalho e se continua 11 vezes desde o nó; mais atraz o 5.^o nó duplo dos circulos grandes se prende ao ultimo *picot* do grande circulo precedente em logar

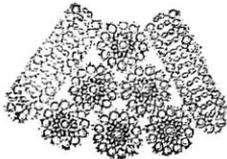
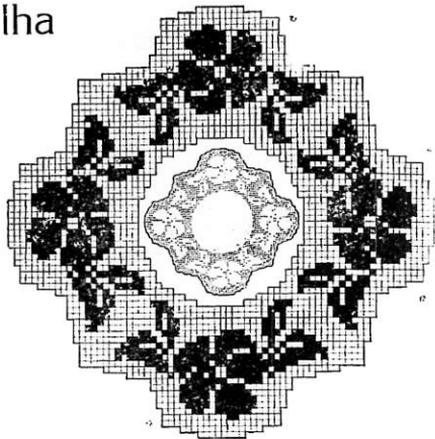


Fig. 3 Detalhe de uma golla em *frivolité*.



Original modelo em crochet para applicar em roupa branca de umas pequenas toalhas

pequeno e grande circulo, unindo toda vez o pequena circulo depois do 5.^o nó duplo ao *picot* do pequeno circulo mais proximo da carreira, indo ao fim do 1.^o circulo pequeno. Completa-se a golla com uma carreira de crochete de malhas simples e malhas no ar, depois outra carreira de malhas simples. Trabalha-se com linha brilhante D. M. C. n. 30.

Fig. 4 — Porta camisolas. Este modelo pode ser executado em linho cret e ou em batista branco e mede 45 cent. de comprimento por 30 de largo. A parte superior forma duas curvas que são cortadas em volta; o bordado que aorna é feito em pontoinglez, Richelieu, e a ponto chato. A parte da bolsa que fica a descoberto é bordada no mesmo genero da parte superior.

Enviamos o desenho em tamanho natural pelo preço de 35000.



Fig. 4 Porta camisolas em bordado Richelieu e bordado in.

de executar o 1.^o *picot* se prende o outro circulo ao 1.^o de, pois do 15.^o nó duplo, depois se prende os fios.

Reune-se 6 rosas de cada vez conforme indica a gravura.

Para os entremeios faz-se um circulo de 10 nós duplos com um *picot* atraz do 5.^o nó duplo, volta-se o trabalho e depois um pequeno intervalo 1 circulo de 20 nós duplos como precedentemente * volta-se o trabalho depois de um intervalo um circulo de 10 nós duplos com um *picot*, volta-se o trabalho depois de um pequeno intervalo um circulo de 20 nós duplos, reunindo em seguida o 5.^o nó duplo ao ultimo *picot* do grande circulo precedente, 1 *picot* atraz do 8.^o, 10.^o, 12.^o, e 15.^o nó duplo, se prosegue 11 vezes até o *, continua-se ainda uma vez ligando o 5.^o nó duplo do circulo pequeno precedente, todas as vezes depois de um intervalo pequeno, se executa 2 circulos grandes em seguida, continua-se duas vezes como precedentemente, ligando os pequenos circulos, segundo a indicacão da gravura ao *picot* já utilizado do pequeno circulo da 11.^a repetição, alternado um

APPLICAÇÕES

de todos os formatos para centro de mesa e outros trabalhos, procurem a

CASA GUERRA
Rua S. Bento, 84 g 08—S. Paul



vida de S. Paulo teve exactamente neste mez uma completa desorganisação, motivado pela grande greve operaria. E' essa a causa de me achar um pouco embaçada para fazer esta chronica. Sim porque me faltam os elementos principais, a multiplicidade de *isettes* que apparecem nas ruas, theatros, concertos e cinemas, para fazer uma apreciação criteriosa. Além disso, como se sabe, as senhoras que são o ornamento principal de uma cidade chic estão ausentes da Capital, fugindo do inverno, e as que aqui ficaram, evitam os passeios já por causa da greve, já pelo frio intenso e humido que fazia.

Entretanto não deixarei minhas leitoras sem algumas noticias sobre a moda.

Prevalece ainda a saia curta, não obstante as modificações que se têm tentado, e muito tempo ainda a teremos como acontece sempre que encontramos uma moda comoda e elegante e que domina desde logo a opinião geral. E' verdade que por um lado nos augmenta a des-



MODELO DA CONHECIDA CASA "LA SAISON"



Modelo da casa "LA SAISON"

peza, pois como ficamos com os pés á mostra temos que nos calçar elegantemente, em harmonia com o conjunto. O calçado influe extraordinariamente no modo de andar; um calçado de salto muito alto tira toda a elegancia e firmeza do andar. Muitas pessoas não ligam importancia a isto, mas pecam contra a esthetica. Aconselho as minhas leitoras a terem muito cuidado na escolha do calçado, pois causa má impressão um pizar pezado, arrastado, desigual. Felizmente de um tempo a esta parte as nossas senhoritas têm procurado uma maneira mais graciosa de andar.

Quanto aos vestidos, a *Mode Bretonne* continua em pleno dominio, variando muito os cintos que dão a cada vestido uma nova feição.

Estes são muitas vezes duplos, e outros em clacados, deixando cabir as

pontas para a frente, as quaes são guardadas com vidrilhos, bordados, franjas, etc.; tambem usam-se completamente souchachados ou enfeitados com fios de metal transpassados de um lado para o outro.

Os novos chapéos são de abas grandes e directas, incontestavelmente os mais interessantes e sérios, e que se adaptam a todos os rostos. Apparecem outros com abas estreitas, voltadas para cima em forma concava e que se denominam Bretonne.

A *La Saison* já recebeu os *projets* dos modelos prestes a chegar, destinados á proxima temporada Lyrica no Municipal. E' incontestavelmente de muito bom gosto, o grande sortimento a receber, e o recomendo ás minhas leitoras.

M. M. Netto.

RUINAS

Por uma tarde verânica, cochonilhada em stractus para o occaso phosphorecente, o creomido tronco de ipê, frnteiro à casinhola do velho Pero Roiz, desabou aos empuxos da amarrã que os lenhadores davam à voga no rythmo diphthongado da melopôa dos cithos. Tinha sido a fauna de um dia, desde a manhã nata tãe o pôr do sôl, o desabamento do anosso tronco, coevo dos primeiros tectos da cidade que hoje tortulhava pelas planuras lá baixo, pintalando alegremente os aterros do val, destendendo renques de fachadas no lapedo largo do cithos novo.

Pero Roiz, de braço à janella que elle media com os hombros, teve os olhos mareados d'agua, quando viu o vetusto ipê tallado pelo grosso das raizes, desarmado das briaçadas rigidas de sua fronde, oscilar como uma columna reliquia de idade extincta, desequilibrar-se, extender-se, immenso, sobre os escombros de seus ramalhados.

Tudo passava, iam arrastando tudo, tudo lhe roubavam, sem que elle pudesse protestar! De anno para anno, estas terras que elle vira em matas, alastrando, ramalhando esuberantes, a lhe dilataram a existencia com os perfumes acres de suas resinas e o exhalo sedativo de suas folhagens; a lhe deliciaem os ouvidos duros com a orchestração dos passarolos atitantes nos floras madrigalescos da Primavera; e que lhe deslumbram a retina com a tinturaria prodigiosa de suas flores e a gamma illuminada dos festões pendentes e das entrelaçadas Traças, desapareciam sob o iconoclastismo da ferramenta afiada para a conquista das habitações recentes. E eram divididas em quadrados, divididas em angulos, em negas, donde brotavam alieceres, e logo muros, e logo paredes, tellados, chaminés, e logo ruelas, zig-zags, caminhos, quinalajes nús, e já postes telegraphicos, e já um povillo exotico, hybrido, chalrento, furioso de installação, irrequiet e avido, abrindo lojas, montando officinas, commerciando, mercadejando, produzindo e desvirtuando, arruinando o edenismo salutar e consolante dessas alturas verdes, tão bellas out'ora! no remanso de sua primitividade livre, em que o trefego Pan vinha, pelo mormação das séstas pizzicatear no chiro das cigarras, e satyros insectiformes perseguiam nymphas volueis, tremelcando nas fontes como libellulos rubineos, palpitando na luz!... Roubavam-lhes as alegrias, roubavam-lhe a vida. Tudo que era seu, para ali estava comprado a força, retalhado à usuraria, dominado!... construido!... injuriado!... Tudo! Das largas braças de terras que elle possuira e cultivára, despreocupado do mundo, lá no seu paraizo monticulado, sorrindo à cidade alastrante, como se ella jámais pudesse trepar pelo pendor dos morros,

construir-se pelos cabeços dos montes, vencer as ribas, galgar as serras, restavam-lhe esses minguados metros de quintal, esse trista casibre desconjuntado!

E como lutar? Onde buscar a energia para resistir, se a idade o invalidava? Fechou-se no que lhe restava, já não sorrindo à cidade crescente lá baixo, no val, nos aterros, nas praias... agora, assombrado diante dessa invasão desesperada, casas sobre casas, amontoadas, em fila, em grupos; d'esguelhas, umas; outras montoadas sobre outras; aqui baixas, escancarando hiatos de portas como queelas sem ar; para lá: esguelhas, rachticas, beicando sacadas, como si toda aquella gente emigrasse, foragida de terras devastadas, batida por uma praga, correndo em exodo sob o ululo damnado de um cataclismo, saracavando d'ardos, strugindo fons, derrubando, esmagando, trucidando.

Então Pero Roiz, tremulo, encarrilhado, esmoendo desgostos, recorria ao seu velho cravo, um abancado instrumento italiano que viera, em tempos ainda do Sr. D. João VI, para as prendas educativas de sua mãe, e communicava ás telas de ébano a profunda dor de sua alma.

Mas o imperfeito instrumento, contaminado pelo mal archaico, afruxava, sanfonando as composições sentimentaes do ignorado virtuoso, e as cordas partiam-se enferrujadas, insubstituiveis, porque o modernismo não lhe dava concerto, apodando-o com gargalhadas e commentarios que refranziam as valvulas cardiacas do vello. E este povillo invasor, e esta avalanche d'extranhos, até essa! acunhara-o desprezivelmente, a elle, o seu querido e suggestivo cravo, por onde os dedos lentos de sua mãe sonhavam accordes de amor, e berrava-lhe improperios à janella, assoviava-lhe em assuada à porta quando Pero Roiz o dedilhava, cabeça para a nuca, olhar enlevado e rebuscador, imprimindo a emotividade plangente de sua esthesia ao teclado negro, panteado de sustenidos d'osso amarellecido.

Para fugir aos desastros Pero Roiz fechava as portas se encarcerava no seu casibre, e horas e horas ficava-se ao cravo enlevado nas suas musicas memorizadas ou nas suas composições originaes, de uma arte delicetosa mas repassada de tanta sinceridade emocional, de tão poderosa singleza expressiva que se diria um psalmo monacal, desempetalandose, com um lyrio casto, na garganta fresca de um adolescente. No dia seguinte as pupillas nevontas do vello celibatario encontravam o casario mudo e feio do nascente bairro, suas mãos tremulas aterrolhavam, prestes, as janellas. As ruinas augmentavam!... As ruinas augmentavam!

Enclausurou-se mais no seu casibre, deuseu os caxilhos para se esquivar daquelles entes, se esquivar do

halho que vinha uelles como o núbibus de uma loucura, os miasmas de uma epidemia, e a sua caraca enlhadada de pellica ressequida, bistro, e moftana, apparecia através os vidros, por espaços, espiando de realce, aterrorizado e inferno, o alastrar da cidade, o crescimento do arrabalde montesinho, que lhe faziam atonias considerativas às pupillas e bamboleamentos concludentes à cabeça mais nevada que a fiapagem dos crystaes.

Sô de sua alma sabia o vello cravo, que elle tocava com o mesmo amor de noço; mas mesmo esse, perdiã de voz lutha das queixas em que mais que Pero Roiz o ouvia... ninguém mais!

Em vão seus dedos senis batiam iterativos no ébano do teclado, as articulacões rangiam desengonçadas tóe, tóe - os martellos estalejavam, tensos, investindo para o espaço, inuteis, sem ferir a sonancia das cordas. As ultimas, os ferruscos arames reforciados nas cravicas, gastas ao constante torcer da chave, partiam-se uma após outra, nos poucos num estalido lase, e zimbavam zunindo, emediando-se. Ai! cada uma que arrebatava o ferio no coração.

Era sua alma que estalava de momento a momento; ai! era sua alma que se esborçava...

Um dia entrou-lhe em casa um individuo, que Pero Roiz não sabia donde vinha, nem quem seria. O extranho propoz-lhe sommas grandes pelo cravo, adquiriria-o para um colleccionador... Pero Roiz reagiu, indignado, tartamudeando de commoção:

— Quando a morte lhe fechasse os olhos que lhe roubassem tudo, levasssem o seu cravo; mas em vida não, nunca!

E nunca o seu pobre instrumento lhe pareceu mais amado, mais unido à sua exigua existencia, mais confidante e bom! Queriam-no, ambicionavam-no e como ainda tinham o pejo de praticar maiores violencias, lhe ofereciam quantias, o asombravam com dinheiro. Malditos!

Nessa tarde verânica, cochonilhada em stractus para o occaso phosphorecente, quando o anosso ipê desabou, Pero Roiz, d'olhos opthalmicos de pranto, desconsolado, accarilhado com a cabeça cançada: Ruinas! Ruinas!... e abriu o seu velho cravo para que fallsse por si a queixa marulhante que o espadanava, no seu intimo, cavado como um peneço vulcanico, ruído em lapas, anfracto e bravo, no clangoroso desamparo dos mares.

Que musica extranha, essa que seus dedos carphologicos batiam! Apenas, quando por quando, uma frouxa corda rãa tentilava acordada, lugubre, gemedora... E no silencio do vello cravo, o silencio que se abria em pós os desconjuntos secos do teclado, posava profundo como a mudez dos reconavos sob o apagar dos echos.

UM TALISMAN

O jantar decorrera numa alegria communicativa e íntima. Celebrava-se o primeiro anniversario do casamento de Lucia e os "velhos", pelo muito que queriam a essa filha unica, haviam-se esmerado em proporcionar-lhe toda a satisfacção e todo o conforto nesse dia memoravel.

As luzes chispavam nos chrystales, formigavam scintillações vivas nos christoffes e pratafia. Flores em abundancia na mesa e pala sala, de severa ornamentação distincta.

A velha cosinheira descobrira segredos de culinaria para agradar aos dois jovens esposos, sobretudo

a Lucia que ajudara a crear e esculptava e como filha.

A sobre-mesa a mãe explicou: reservo-te Lucia uma surpresa. Não é grande, mas talvez seja para ti preciosa. É uma recordação de familia que não me tem largado desde o meu casamento com teu pae. Entrego-la para que nunca saia de tuas mãos, senão, como no dia de hoje, para quem

nascer de ti. Ha nesse medalhão uma pedra rara. Pode representar uma fortuna para um antiquario que a saiba apreciar.

É, com estas palavras a velha senhora entregou a Lucia um cofrinho em cuja pellicia se destacava um artistico medalhão antigo de ouro antigo e esmalte. Ao centro faiscava um grande diamantino de uma cor bizarra, oleosa e amarellada, fazendo aos reverberos das lampadas uma chuva pulverizada de fogo.

— E' teu filha. Foi um presente de teu pae. Combinamos ambos passar-te como uma reliquia de familia. Não o alienes por motivo algum. Dizem que certas pedras trazem consigo a sorte. Essa talvez seja uma dellas, porque fomos sempre felizes.

Lucia e Eduardo ficaram extasiados deante d'aquella pequena maravilha de joalheria e luz. Os seus olhos embebiavam-se nas scintillações que tremiam na pedra, como que sondando nella mysterios transcendentes de uma vida de venturas de perennes.

Trocaram-se saudes de carinho e ternura. Velhos e novos confraternisaram na mesma alegria íntima de uma felicidade sem nuvem.

E o brilhante, como um olho de auspiciosa divindade, faiscando no seu cochinet de velludo, parecia sorrir para todos, espalhando mysticas promessas e radiosas esperanças...

Os "velhos" morreram. O lar tornou-se mais só. Faltavam as tagarefices infundaveis dos que tanto conheciam a vida, consubstanciando todo o seu affecto á

volta de Lucia, esperando sempre a alegria de um filho, que, viesse como um raio de sol, aquecer-lhe a velhice. Mas elle não veio e um após outro, os dois não se foram dormir juntos no mesmo canto de cembite, depois de uma vida que fora feliz porque fora unícu lode união eterna.

Lucia ficou inconsolavel. Faltava-lhe a ternura dos seus e no matido havia, desde certo tempo, alguma coisa que lhe escapava. Na sua alma appareciam rebolhos insondaveis, caminhos que elle teimava em não descobrir.

Arrefecia a intimidade. O carinho artificialisava-se

em momentos de convenção. Apparentemente ve Eduardo a mesma coisa o mesmo. Mas não se enganava a mulher que ama. Elle maldá muito. Entrava mais tarde. Tinha salidas irregulares fastidiosos de trabalhos desanimos, aborrecimentos, contrariedades que lhe azedavam o coração e o tornavam mau.

Lucia supportava tudo. Adverbiahava uma rival no co-

ração do esposo. Não eram ciúmes, esses estupidos ciúmes que mais cavam o abismo entre duas almas que dia a dia se desconhecem cada vez mais; era tristeza, submissão e paciencia.

Julgou a principio que Eduardo voltasse aos bons tempos de antes, tratando-a com o primeiro carinho de dias de noivado. Esperou. Redobrou de meiguice. Ha prodigios de dedicacão e procurou envolver nos braços da sua ternura aquella alma que tentava escapar-lhe.

Tudo inutil, porém. Eduardo fugia ás suas demonstrações de affecto, saciado, esmagado por aquelles tempestades de sentimento.

Então lucia sentiu todo o vazio do seu lar e ausencia de um filho. Quando as almas dos paes se separam só um vinculo as pode unir: os bracinhos e uma linda creança, carne de ambos, coração de ambos. Mas esse vinculo faltava e não havia no seu peito a mulher amorosa effluvia de paixão que tollessem o vórcio que se accentuava constantemente.

Tere tentações de revolta. Quiz conherer a vida mysteriosa de Eduardo. Subiam-lhe ao coração vontade de estrangular uma rival que devia existir, que lhe robava o amor do esposo e a fazia sofrer tanto.

Depois comprehendeu que não havia outra alternativa senão dedicar-se e soffrir, conservando-se a mesma.

Quantas vezes emão nas longas noites á espera de Eduardo, ella contemprou com longos olhares a pedr faiscante do medalhão precioso. Mas então esse talisman perdéra a sua virtude. Porque não fazia o milagre de felicidade, restituindo-lhe o coração de Eduardo?



E a pedra, desprendendo uma pequenina chuva de fogo, pulverizada nas suas facetas crystalinas sorria-lhe longinamente como as estrelas que podem ser propícias ou predizer fatalidades.

Naquella noite Eduardo entrou tarde. Vinha arrebatado, cambaleando como um ebrio, olhos esgazeados, com nevoas diaphanas de sangue.

Encontrou Lucia chorando no gabinete, ao lado a joia preciosa luzindo como um olho sardonico, a contemplar a sua dor.

Elle não se commoveu com tanto soffrimento. Dos seus labios não sahiu uma palavra de carinho, uma paixão impura crestára-lhe as fontes do sentimento, da amizade e do amor.

E ficou-se mudo, a bocca cerrada em fortes commensuras, sobreenho carregado, quasi feroz, um revoltao, um criminoso.

Lucia sentindo-lhe a presença veiu a elle e de joelhos, arrojando-se-lhe aos pés implorou-lhe o seu amor antigo, a felicidade perdida que, num ultimo esforço, resolvêra reconquistar.

Foi sablime de carinho, de ternura, de sensualidade, de meiguice. Envolveu-o todo na sua paixão sempre viva, procurando desvendá o segredo da sua vida e trazê-lo ao caminho antigo.

Fez mais: confessou-lhe entre soluços e timidez, a grande esperança, a ventura suprema: ia ser mãe; sentia no seu ventre agitar-se um ser extranho e era preciso que a conciliação voltasse.

Mas Eduardo permaneceu insensível e frio, brusco, arredando todas as caricias com maldade e teimosia.

Os seus olhos não desfitavam a joia preciosa, penhor de uma felicidade que elle destruiu pelas suas proprias mãos. Era uma fascinação, uma observação, aquelle brilhante a desfazer-se em luz...

Desesperada, com a alma a sangrar, Lucia retirou-se. Teve tentações de suicidio, ideias de divorcio. Passaram-lhe mil planos macabros pela cabeça. Mas dentro della havia uma força estranha de resistencia e comprehendeu que, perdida a ultima batalha, só lhe restava sacrificar-se mais e mais e viver para o pequenino ser que lhe expulsava no seio...

Não pôde conciliar o somno. As lagrimas inundavam o travesseiro. As horas eram uma eternidade.

Mas que ruido de passos abafados no tapete eram aquelles? Alguem, evidentemente, se dirgia para o seu gabinete.

Levantou-se, pé ante pé, sem luz, tacteando na sombra. Depois, ousadamente, accendeu a luz e abriu a porta.

Tristissimo espectáculo. Eduardo, acororado no chão, abria as gavetas, como um ladrão e remexia tudo, á cata da joia preciosa para a roubar.

Então Lucia comprehendeu tudo. O marido, levado pela sua paixão era um simples criminoso.

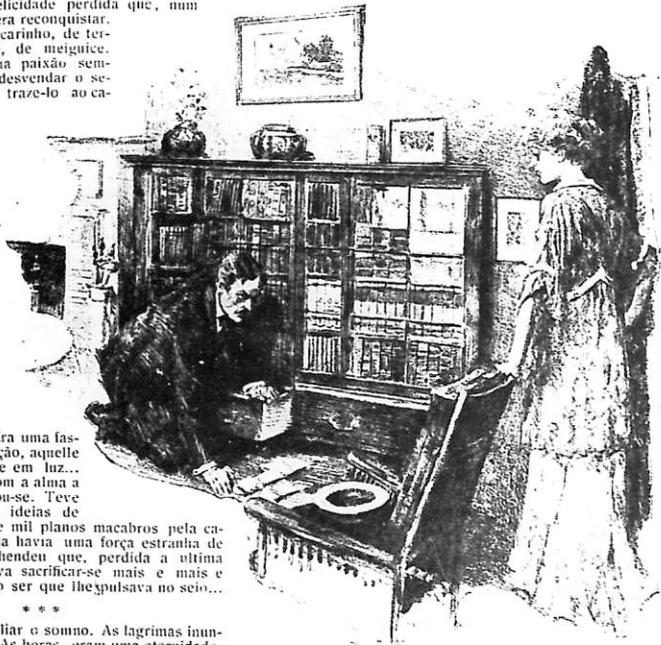
Vendo-se descoberto Eduardo, no choque de propria vergonha, cahiu em si. Elle não era mau. Haviam-no feito mau e como era fraco não soubera reagir. Jogava

muito; perdera tudo, atirára ao panno verde os adeantamentos de muitos mezes. Estava irremediavelmente perdido se não restituísse os empréstimos de usura, angariados no paroxismo de uma derrota moral.

Confessou tudo. Teve odio de si mesmo, dos maus companheiros. Lembrou-se que aquella joia não era sua e representava um patrimonio de familia, um talisman de felicidade para aquelle que devia de vir.

E Lucia nada disse. Nem um gesto, nem uma palavra. Mas a dôr suprema de uma agonia mortal não poderia ser mais eloquente. E naquella occasião ella descobriu quem era a medonha rival que lhe roubava o carinho do esposo.

O medalhão não se perdeu. Tempo depois o seu pequenino olho falcante de luz reluzia no peito rozeo e tenro de uma criança, como uma promessa de recon-



ciliação e felicidade, como um talisman de eterna ventura. E a paz voltou ao lar, com o riso dessa criança mais preciosa mil vezes do que todos os thesouros da terra...

S. Paulo, Julho de 1917

ZULIANA

PARA LEITORES DAS CATEGORIAS

Podemos garantir ás nossas leitoras que com grandes economias, conseguimos fazer uma nova revista de FEMININA, o mais rico e interessante preparado, que tão grande successo está fazendo em todo o Mundo e que da ao catholico um lindo cor, de um encanto claro, que o negro aproveite. Os pedidos devem ser acompanhados da importância de Rs. 10.000, inclusive 500 reis para a despesa de correio.

O JARDIM DAS ALMAS

Por uma triste disposição do nosso ser moral, a nossa sensibilidade debilita-se ante as qualidades, as virtudes, os encantos, os merecimentos de nossos semelhantes. Mas, em troca, aviva-se ao considerar os seus defeitos, as suas ridicularias, as suas manias.

Observando os que vivem junto de nós mesmos, tudo o que os desfavorece se argumenta desmesadamente a nossos olhos.

As suas imperfeições causam-nos obsessões. A' força de as fixarmos, acabamos por não ver outra coisa. Aquilo que nelles nos poderia seduzir, desvanesce-se. Digamos melhor: quando as exercem sobre um extranho, encolhem os hombros porque desconhecemos os seus gestos, os seus métodos de conquista.

Os nossos descobrem-se facilmente na intimidade. Consideramos o seu abandono como um homem ignorante fixa os bastidores de um theatro para subtrair-se á admiração da magia e escarnecer das combinações mechanicas que a produzem.

Esta disposição de sceptica parcialidade é latente ou em estado agudo e manifesta-se por uma irritabilidade continua e uma severidade desproporcionada. A' vezes apresenta matizes morbidos e manifesta-se de um modo completamente injustificado, como uma escoriação insignificante que o roçar persistente agrava e transforma em chaga maligna.

A exasperação acaba em soffrimento, e as cousas menos importantes tornam-se imperdoaveis. Julieta, a heroína da *Crime* de Octavio Feuillet, formula assim o seu estado:

« Que nome daremos a esse mal estar moral, a esse fastio que me domina, a essa inquietação sem objecto, a esse descontentamento de mim mesma e dos demais que experimento, ha mezes?...

Pois não é que tenho antipathia pelo berloque do relógio do meu marido? Durante dez annos esse berloque e eu vivemos em paz e, agora, ao cabo de tanto tempo e sem saber porque, entramos em desavença... »

Para nós, os berloques são um quadro, um tapete, e som de uma vez, um gesto, uma phrase, que sei eu?... Para que dizer mais? Tudo vem a

propósito para esta melancolia de mau humor; como um vaso cheio que uma gotta de liquido basta a fazer transbordar, a nossa exasperação estala por uma insignificancia que provoca explosões de pezadume.

Apressemo-nos em dizer que esse periodo de paroxismo não é muito frequente. Sem embargo, aquelles que o não têm soffrido podem delle ter uma ideia, até mesmo pela manifestação de severidade nervosa que experimentam, a meu de em presença de suas victimas. Essas manifestações convem atalha-las logo, pois o mal evoluciona fatalmente até á lassitude odiosa, motivo de rupturas occultas ou publicas.

Como é que nós chegamos a esta malevolencia inimiga com aquelles que têm direitos proeminentes á nossa estima e ternura?

Duas são as causas que a originam: primeiro que tudo a fadiga que resulta de todos os sacrificios feitos de má vontade pela familia, o cansaço de todos os actos generosos, executados com sincera generosidade; nua palavra: a fastio da virtude obrigatória, não sentida no fundo da alma.

A segunda é uma incapacidade para mantermos um commercio intenso com uma pessoa, de maneira que em vez de lhe aprofundarmos a personalidade, para descobrir neves elementos de interesse, continuamente preferimos mudar de relações. Como a familia nos impõe relações persistentes e intimas com os mesmos individuos, a nossa frivolidade psychologica choça-se com esta situação como que de prisão forçada.

Estas duas causas são essencialmente censuraveis. E' necessario combate-las com methodo, antes que ellas hajam produzido o mais pequeno effeito de dissociação na familia.

E' preciso amar, com ardente amor, os deveres que nos obrigam para com nossos parentes e devemos tambem aprofundar a mentalidade daquelles que nos rodeiam para por elles nos interessarmos cada vez mais.

O trabalho da ternura é uma questão de vontade. A vida de familia está sustentada em vinculos poderosos; suppõe um affecto mui profundo entre todos os seus membros; reclama delles sacrificios immensos, con-

tinuos, que, em qualquer outro terreno, constituiriam acções heroicas e que não passam, todavia, de communs.

Fixae o typo do menino ingrato, do filho prodigo, do marido esquecedor, da mulher frivola, quando volvem a seus lares. Por toda a parte seriam rechassados, tratados severamente, castigados. Mas no lar são acolhidos com carinho, restimem-se-lhes o logar que abandonaram e recebem minios, em vez de censuras e castigos. Quando a sociedade se levanta contra um ser e o repelle, é ao seio da sua familia que elle encontra a bondade e os cuidados, como se fosse um herói.

Esta ternura excepcional só se conserva nos meios em que se cultiva. Não tem existencia independente; necessita cuidados; pois, de contrario, corre perigo de extinguir-se, por falta de alimento.

Paes, filhos, irmãos e irmãs devem tratar-se mutuamente com a delicadeza e distincção com que procurariam grangear a amizade dos outros. Um espirito de meiguice activa deve reinar constantemente no lar: sorrisos, caricias, todo o arsenal da gentis seducções, deve por-se em obra. A intimidade, por outro lado, auxilia grandemente esta empreza, pois nos descobre as preferencias dos nossos e os meios seguros de lhes conquistarmos a vontade.

Ao demais devemos considera-los como nossos collaboradores na obra moral e social: como aquelles cuja conducta depende da nossa e sobre ella influe. Não temos motivo para perguntar a nós mesmos, ao depois, se os nossos companheiros de caminho são os mesmos que houveramos escolhido se a escolha nos fosse livre; temos de acomodarmos com os elementos que nos ministraram para nossa melhor e sua edificação.

Não vamos buscar longe o que temos perto, ao nosso alcance. Sejamos felizes com aquelles para cuja alegria devemos contribuir e ponhamos toda a ternura nas nossas relações de familia, de maneira que as nossas obrigações para com todos resultem doces, aligeirando-lhes e perfumando-lhes a vida.

PARA SER BELLA

Porque é que as faces rosadas, uma cabellera opulenta e os demais factores da belleza feminina, dependem tanto do ar que os pulmões recebem?

Dr. M. G. Follett

Chama-se vida ao intervalo que media entre a uma e outra respiração, na intelligencia de que quem só respira, para, por metade, só consegue viver metade vida, ao passo que a pessoa que exercita amplamente o ritmo natural da respiração, fiscalisa todas as emoções do seu organismo. Assim o affirmavam os mais velhos sábios da India.

Quinhentos annos antes de Jesus Christo, escrevia um philosopho chinês: O homem puro dorme sem pesadelos e anda sem anxiedades e sem receios porque respira profundamente. Os homens puros extraem as suas respirações do fundo da alma ao passo que os homens vulgares as extraem da garganta.

Devemos saber que mãos e pés frios significam pobreza de circulação de sangue e esta é causada pela respiração incompleta e defeituosa.

Para se ter as faces rosadas, os pés e mãos quentes, com todas as vantagens annexas, é necessario que o sangue que chega a essas extremidades seja aquecido pelo oxigenio. Na juventude pode haver a cor rosada das faces e soltar-se ao mesmo tempo de frio nas extremidades dos membros. Mas se tal estado persistir, essa cor suave desaparecerá ao chegar-se á idade dividuosa. Nada mais facil do que evitar esse inconveniente. Como? — Respirando bem.

Uma senhora de cincuenta ou sessenta annos pode ostentar as mesmas cores atraentes da sua primeira mocidade, se aprender a enviar aos pulmões, diariamente uma quantidade sufficiente de oxigenio vitalizante. O coração é simplesmente uma bomba de quatro valvulas, cuja unica missão é forçar o sangue, constructor de tecidos, a infiltrar-se nas mais remotas partes do corpo. Em muitos casos a frialdade nas extremidades não é culpa do coração, senão da qualidade do sangue que elle recebe.

O sangue não obtém os coeficientes de calor em quantidade bastante, pela falta de respiração apropriada só recebe o oxigenio preciso para as massas do corpo: estas massas de tecidos incluindo os órgãos internos, alimentam-se tão vorazmente do oxigenio que, quando este chega as diminutas veias dos dedos das mãos e dos pés, ou ao couro cabelludo, está frio. Dahi se comprehende que, ainda quando a circulação do sangue seja boa, a circulação do oxigenio elemento essencial — é pobre.

O coração, alimentado e nutrido, é lustroso e cheio de vigor, pelo sangue que circula no pericranio. Pelos nossos habitos correntes de respiração as exigencias das maxillas e das sem-

pre esfomeadas cellulas cerebraes tomam a maior parte do oxigenio que podem obter do sangue e porisso as arterias do pericranio são mal alimentadas e provocam a calvicie, a falta de brilho e diminuição do cabelo.

Chegando a esse estado requer-se a massagem do couro cabelludo e das extremidades, para que a pressão mechanica tonalize as veias e permita maior liberdade á circulação do sangue, de modo que obteca ensino de nutrir aquellas partes. Isso, porém, será temporaneo, a menos que a estimulação mechanica acompanhe os methodos e praticas da respiração hem feita que forcem o sangue a tomar maior quantidade de materia corante e poder alimenticio, o que se traduz sempre por oxigenio.

De mil pessoas, apenas uma saberá respirar com propriedade, empregando a metade ou os dois terços do poder dos seus pulmões. Nenhuma, entre mil obtém e retem os factores e requisitos que lhe permitam chegar a ser immune das enfermidades correntes, prolongando a vida, a sua juventude e a sua belleza.

Recordemo-nos de que não pode haver boa saúde, nem energia sustentada, sem um constante abastecimento de oxigenio no sangue. Recordemo-nos que podemos todos augmentar esse abastecimento, acostumando-nos a respirar profundamente, espaçadamente.

A primeira coisa que temos a aprender a respeito da respiração e não respirar nunca pela bocca. As mães devem ensinar muito em evitar que seus filhos adquiram essa tendencia tão prejudicial, fazendo-a desaparecer antes que se converta em habito. Assim conseguirão que o ar que chega aos pulmões pequeninos vá tão quente e humido quanto deve ser.

O grande musculo da respiração é o diaphragma e não o peito, como erradamente se pensa. O diaphragma é um musculo largo e chato, quando em repouso, que separa as visceras abdominaes dos órgãos vitaes do coração e dos pulmões. Quando respiramos extensamente, o musculo diaphragmatico é forçado a abaixar-se e quanto mais profunda é a respiração mais o musculo se abaixa. Quando o ar se exhala dos pulmões elle volta lentamente á posição natural. Só assim pode comprehender-se que esse musculo poderoso actue, nos seus movimentos, não só como órgão de pressão, aspirante, senão tambem, na sua pressão para baixo, como massagista dos vasos abdominaes. Quer isto dizer que o fígado e os intestinos são obrigados a tomar o oxigenio e a evitar a sua paralyzação.

É preciso fazer os exercicios de respiração num lugar onde circule o ar mais puro possivel, não o mais frio, estando o corpo despido até á cinta. Soprese e torne a soprar-se para fóra todo o ar que haja nos pulmões, inclinando o busto para traz, de maneira a expulsar qualquer residuo. Feito isso, endireite-se o busto, com os hombros afastados para traz e de vagar — não se esqueça este

ponto essencial — inale-se o maior volume possivel de ar. Sustenha-se a respiração por um minuto, deixe-se sair, lentamente e repita-se este exercicio vinte vezes.

Depois trate-se de fiscalisar os musculos do estomago, fazendo com que o abdomen se contraia e se expanda, quer dizer, suba e desça, para fóra e para dentro. Descanse-se uns minutos, permanecendo em posição direita. Enchem-se os pulmões o mais possivel, mantendo a respiração e tratando de fazer com que o diaphragma absorva mais ar, levantando o peito a cada elevação.

Para se chegar a dominar o diaphragma á nossa vontade, requer-se algum tempo e alguma paciencia. Mas todo o trabalho fica compensado com os beneficios que proporciona a saúde.

Se aprendermos a utilizar o diaphragma para respirações profundas, nutriremos e supriremos cada parte do corpo, desde a cabeça aos pés, atarazemos a vida e prolongaremos a apparencia juvenil.

Muitos outros exercicios se necessitam para se chegar a ser mestre na arte de bem respirar; mas os indicados são fundamentais, nem convem complicar o essencial com o accessorio.

Cremos que esta lição aproveitará a nossas leitoras para que sejam sempre bellas. A belleza é uma flor que pode vicejar por muito tempo.

Buscando a Arte

Deixa o teu busto sempre descoberto, não te cubras com o teu manto, a tua capa, a tua blusa, o teu casaco, etc. Deixa o teu busto sempre descoberto, não te cubras com o teu manto, a tua capa, a tua blusa, o teu casaco, etc.

Deixa o teu busto sempre descoberto, não te cubras com o teu manto, a tua capa, a tua blusa, o teu casaco, etc. Deixa o teu busto sempre descoberto, não te cubras com o teu manto, a tua capa, a tua blusa, o teu casaco, etc.

Deixa o teu busto sempre descoberto, não te cubras com o teu manto, a tua capa, a tua blusa, o teu casaco, etc. Deixa o teu busto sempre descoberto, não te cubras com o teu manto, a tua capa, a tua blusa, o teu casaco, etc.

Deixa o teu busto sempre descoberto, não te cubras com o teu manto, a tua capa, a tua blusa, o teu casaco, etc. Deixa o teu busto sempre descoberto, não te cubras com o teu manto, a tua capa, a tua blusa, o teu casaco, etc.

Caetano de Almeida

RECEITAS PARA A PELLE

O creme Dermina, formula do Prof. Fieher é o grande successo do dia. Além de ser um excellente creme de toilette e um remedio poderoso contra as espinhas, os dartros, o eczema, os cravos, manchas vermelhas do nariz, irritações da pelle, picadas de insectos, etc.

Coincidencias

(Paginas de um diário)

17 de julho de 1917

Dentro em pouco chegará o meu vigésimo primeiro aniversário, que é também o dia marcado para as nossas núpcias; entretanto... duvidas sinistras me assaltam o espirito... serão ellas o principio da nossa infelicidade?

Tenho passado esses mezes na certeza de que fomos creados um para o outro, Marcel e eu... porém hontem... não foi propriamente uma desavença; mas... elle não me comprehendeu, e eu me impacientei de tal forma...

Como é triste ver annuar-se-o semblante de um anjo querido! Quanto renhorso não experimentamos, ao contemplar uma sombra pezarosa, nem rosto amado, causada por uma palavra nossa! Como são cruéis as desintelligencias, onde devia haver perfeito accordo!

Quanto mais reflecto, mais me convengo de que eu, unicamente, fui a culpada. Como poderia o pobre Marcel comprehendê-me, quando eu mesma não me comprehendendo? Sómente porque não advinhou logo o meu pensamento, falei-lhe com impacincia! Tratei-o com asperza, eu que devia ser o seu consolo - eu, que o amo do intimo da alma, causei-lhe pezar!

Ha muitos annos, li um poema que descrevia a distancia que muitas vezes ha entre pessoas que se estimam e que julgam compartilhar os mesmos sentimentos. Já não me recordo da historia, porém, da lição que encerrava, jámais me esquecerei. Dois novos conversavam no jardim de um hotel luxuoso. Falavam da amizade completa, da sympathia perfeita que os unia, quando do outro lado do gradil, surgiram os vultos de um homem e de duas creanças.

Li-a-se-lhes nos olhares uma historia de tristezas, privações e pobreza. O que os labios se recusavam a a pedir, os olhos imploravam com a instancia tragica e eloquente de quem tem fome.

O noivo contemplou-o compassiva e silenciosamente por alguns instantes e, depois, voltou-se para a noiva, certo de encontrar o seu pensamento reflectido em seus lindos olhos, viu que ella encravava aquelle quadro enternecedor com aversão e tedio. "Manda aquella gente retirar-se dali", disse ella por fim, "os seus olhares me aborrecem!"

Que teria feito Marcel em circunstancias identicas: Teria encarado os afflictos com enfado ou indiferença? Impossivel! Entretanto... queria me certificar disso, antes de unir o meu destino ao delle...

18 de julho.

Não podia lembrar-me da frieza com que Marcel e eu nos despedimos, sem sentir aquelle vago remorso, precursor do arrependimento sincero. Para ver se me distrahiria sahi de casa.

Fui andando ao acaso, e, sem o perceber, encaminhei-me para a cidade. Ao passar por uma vitrine, casualmente ergui a vista e dei com um quadro que se me gravou para sempre na memoria.

Representava uma velha sentada no degrão de uma porta e encostada a um bordão. Junto havia uma thella com umas moedas de cobre. O que me impressionou, porém, foi o rosto da mendiga.

O artista soubera imprimir-lhe a historia de luctas constantes e inefficazes contra a adversidade, e estampára nos seus olhos a resignação pathetica que se nota nos olhos de um cão abandonado ou maltratado por um dono de requintada creuza.

O infortunio, o desapareço, a penuria, e, ao mesmo tempo, a paciencia e a resignação, tinham sido representados com realidade tamanha, que ao observá-los, não pude conter as lagrimas.

Que diria o Marcel, si visse este quadro, scisma-va eu. Contempla-lo-ia com indiferença ou se condoeria da miseria que representa?



Festa escolar em Caruaru. — Tinha vibrado do Estado de Pernambuco, — e que sob os auspícios do Governo Municipal acaba de realizar-se aquella pequena cidade, se apresentaram nos dias de 15 e 16 de julho, a seguinte lista por 128 alumnos: conferencia escolar e recitativos patrióticos, cançôes escolares etc.

Estava por tal forma commovida, que me foi impossivel continuar o passeio. Voltei para casa e lá soube que a mãe do Marcel mandára chamar-me, por se achar doente.

Fui. Ao chegar percebi-o no Jardim falando com dois homens. Ambos estavam bem trajados, mas a sua attitude humilde me impressionou profundamente. Apesar do frio cortante, conservavam-se de cabeça descoberta.

O mais velho trazia no rosto signaes evidentes de gravissima enfermidade. Mal podia manter-se em pé e, no seu olhar angustioso, transparecia mais do que soffrimento physico. Nada dizia: esperava pacientemente, enquanto o mais moço, com ar triste e cheio de dignidade, falava.

Cumprimentei-os ligeiramente ao passar, e entrei no vestibulo, mas não pude decidir-me a subir a escada que conduz aos aposentos da mãe do Marcel. Parei, indecisa, no primeiro degrão. Não me sahia do pensamento a scena commovente que acabava de presenciar.

Quem seriam aquelles dois homens! Que infortunio os teria trazido a extremidade de Itaipem, de chapéo na mão, com outro mais moço do que elles: que supplica estariam fazendo, elles que pareciam pertencer ao numero daquelles que acham preferivel a morte á dependencia?

Breve eu ia saber. Enquanto eu hesitava no primeiro degrão da escada, Marcel entrou commovidissimo e me contou o que se havia passado.

"Aquelles homens, disse elle, " são pae e filho. Apesar de não m'o terem dito, reconheci que solicitavam socorro pela primeira vez. Separa-se o quanto lhes era difficil fazer o seu pedido.

Com palavras singelas contou-me o mais moço que o pae acabára de sair de um hospital, onde estivera em tratamento, e que os medicos asseguravam ser indispensavel á sua cura a mudança de clima. Explicou-me que não tinham recursos e que por isso viam-se obrigados a recorrer á caridade dos extranhos.

Quanta abnegação, quanta nobreza! Não deviam habitar naquella alma, para assim leve-la a pedir auxilio a um desconhecido! Quanto amor filial não devia encetar aquelle coração, para impellir-o a se expôr ás perigueras humilhantes, ás mal disfarçadas e impertinentes duvidas e ás recusas grosseiras dos que não podem ver, atravez das apparencias, a realidade dos sentimentos! Quantas luctas, quantos conflictos, não se teriam travado naquelle espirito activo e independente antes que se resolvesse a pedir socorro!"

"Desvaneceram-se as minhas duvidas; comprehendendo-nos perfeitamente, murmurei eu. E subi as escadas para ir ter com a mãe do meu querido Marcel.

Isolda Figueiredo de Leães

DUAS PALESTRAS

ENFEIXADAS em plaquette, reuniu o sr. J. A. Corrêa de Azevedo, distinto jurista e homem de letras pernambucano, duas interessantes e instructivas conferências, uma sobre a palestra da illustre educadora Sra. D. Esther Pedreira, outra pronunciada por ocasião da posse da directoria do "Gremio Literario Martins" em Caruarú, risonha e prospera cidade do grande Estado nordestino. São dois trabalhos de valor que bem mereciam ser arquivados para serem lidos e sujeitos à consideração dos que se preocupam com os graves e multiplos problemas da hora actual.

Destacamos da ultima conferencia o seguinte trecho de lingua suggestiva.

"Desde longa data que se vem affirmando a incontestavel aptidão da mulher para o ensino das crianças. Devido á sua organização physica, ninguém e mais dotado de qualidades essenciaes para comprehender a angusta e santa missão de educadora do que a mulher, quando intelligente, sensata, in-trudada e virtuosa.

Ninguém e mais apto para gravar no cerebro infantil, com a ternura, a sympathia, a dedicacão, sem quebra de sua autoridade de mestra, os nobres principios de virtude, de honra, de dignidade, os grandes idees que fazem a civilização dos povos e a grandeza dos nações.

"Si, como discursa Joseph de Maistre a mulher não escrever a Biblia ou a Eneida, a Jerusalém Libertada ou a Odysssea, se não esculpir o Apolo de Belvedere ou a Venus de Milo, si não inventar a imprensa ou o telegrapho, faz cousa melhor do que isso: no seu regaço e que se forma o que ha de mais excellente no mundo — um homem de genio e uma mulher virtuosa e boa.

E, inspirada nestes principios, a Reforma da Escola Normal elaborada em 1897, no Districto Federal, pelo illustre espirito de Medeiros Albuquerque, entregou á mulher a direcção do ensino publico primario — sem preoccupação de interesses e favores pessoais, affirma d. Esther.

Em seguida a educadora patricia preoccupa calorosa e conscientemente o ensino publico adoptado depois da reforma aludida, na qual, ao lado de um corpo de professores competentes e abenos, desenvolve a systematização do ensino, objectivada na divisão de disciplinas adoptadas nos diversos cursos, no methodo racional intuitivo, sem torções de memoria, sem *surtenença*, sempre proporcional á capacidade infantil, tudo organizado á luz de programas e methodos novos e principios dominantes da pedagogia scientifica moderna.

Como finalidade da educacão e da instrucção em seus aspectos d. Esther considera o ensino da Moral, que o magno pensador de Koenigsberg considerava como a primeira lei do homem, gravada em seu coração e da qual, no conceito da doutrina kantiana, emana a propria idea

de Deus, desse Poder Supremo, infinito e omnipotente, que criou, ao mesmo tempo, o homem dotado de intelligencia e de raciocinio, como o firmamento pontilhado de estrelas reluzentes, o rosicler que purporea as alvoradas, o perfume que destilam as corollas florescentes ou os eucantos seductores da mulher formosa.

E' em verdade o melhor elemento da educacão — elemento moral.

Como a educacão physica tem por escopo a conservacão da integridade organica, que, por seu turno, se reflete na vida psychica do individuo, como está hoje demonstrado pelos estudos physio-psychologicos de um G. Le Bon, de um Spencer, de um Sergi, de um Huxley ou de um Mundley a instrucção para ser completa e efficaz deve basear-se nos principios da Ethica que preparam o espirito, guiando-o no longo do caminho do bem, da honestidade, das virtudes, dos deveres e do trabalho activo, do amor da Patria e da Familia, idees fecundas que são por toda a parte as condições essenciaes dos progressos e felicidade dos povos."

Lamentamos que a escassez do espaço nos prohiba de respigar mais algumas citações do interesse dessas. O que, porém, aqui fica basta para firmar os creditos do illustre conferencista. Agradecemos-lhe vivamente a delicadeza e attenção que teve para com a "Revista Feminina" enviando-lhe, a bella *plaquette* com a amavel dedicatória que se dignou escrever.

A Sciencia da Maternidade

Um dos problemas mais importantes da maternidade é o problema do aleitamento. Diz-se vulgarmente: - Isto elle bebeu com o leite e nesta synthese popular está encerrada toda a importancia do aleitamento.

Com o aleitamento pode-se beber, a força, a saúde, o *mens sana in corpore sano*; com o leite pode-se tambem beber o rachitismo, a fraqueza dos ossos, a pessima dentição, prenunciando um futuro miseravel, arrastado em meio de molestias e de dores.

Na maior parte desses ultimos casos a mãe deve ser accusada; durante o aleitamento ella não se preoccupou de repousar, de alimentar-se bem, principalmente de enriquecer o seu leite com principios nutritivos e basicos para a formação do esqueleto da criança.

Do arcaebono sobre o qual a casa filha que ser construida. Todos estes perigos ella teria evitado se tomasse cada dia quatro *Nalco's Tri-calcic's Pastilles*, nas quaes existem todos os elementos necessarios para tornar o leite abundante, grosso, gorduroso e opulento de principios calcicos para a formação dos dentes e dos ossos. A Empresa Feminina Brasileira é a unica depositaria deste producto em São Paulo — Um vidro com 100 pastilhas: 20\$000. Enviar o pedido e importancia — Com quantia tão insignificante garantireis a formação perfeita do lindo bebê sobre o qual repousa o vosso olhar dedicado de mãe.

Empresa Feminina Brasileira
Praça Antonio Prado (Palacete Briccola) — São Paulo

"Primeiro Vão"

Sonetos de D. Irene Ferreira de Souza Pinto

Quando as andorinhas novas, numa linda manha de sol, saudando as cabecitas, de olhos vivazes, a transparencia crystalina do ar, enstam as azas dentro dos seus casulos de barro e se atrevem aos mysterios do espaço, voam, como se para ellas já o vão não fivesse segredos, e sobem para o ceu, trinando gorgeios, despresando as contaminacões da terra. Quem lhes ensinou, a voar? Quem ensina tambem aos poetas a sentir e amar?

Mysterio. O que é certo e que a primeiro vão de muitos poetas sobe tão alto como o das primeiras andorinhas. Assim é o da distincta escriptora sra. d. Irene Ferreira de Souza Pinto. O seu primeiro livro de versos é um vão rasgado, rapido, limpo, alçado para o infinito. E nesse bater de azas ha toda uma grande delicadeza de pennas, um brilho de pedrarias scintillantes como nos regios dos beija-flores, uma suavidade de velludos e sedas, um gorgeio de rouxinões e sabias, uma pureza de azul e uma inspiração de extraordinaria suavidade. E a gente segue para o alto como que embalado nessas penas e seduzido por esses trinadoes, descobrindo os páramos do azul e as regiões do sonho.

Livro magnifico, bem trabalhado no verso que é cantante e docemente inspirativo. Os sonetos são de um sabor finissimo, muito delicados, fazendo lembrar elegancias de rendas e facetas de diamantes. E essa a impressão de uma rapida leitura. Se esse livro cásse nas mãos da critica e não fosse uma recordação para lamúia, que só os muito amigos conhecem, temos a certeza que ella cobraria de applausos o nome da sua gentilissima autora.

Não nos furtamos ao prazer de transcrever para aqui um desses lindos sonetos, escolhidos ao acaso. É um primor!

A edição é outro primor de collecção graphica, luxuosa e discreta. Em summa um volume precioso que, por todos os motivos, vale o seu peso em ouro.

A sra. d. Irene Ferreira de Souza Pinto os nossos agradecimentos e a gentiliza captivante da offerta.

P R I N C I P I N

Mega essencia sabida que nos revela, Perfume immaterial, o doce aroma de... Tu fazes desgarar além os sonhos, meu... Fato post-judendo gorgeio o amor.

Do teu beijo se ergue um halo de... Que nos aquece a alma e que rasga... Dos sonhos, arrebatada e agita e leva... Dedicando de amor e gozo para o... Perfume que se encontra em um... Fazes vibrar em nós um já vibrado... Que perfume a pelo peito reboua um... Ha perfume na flor e ha perfume um... Quanto perfume, ó Deus, no espaço... Se ha perfume até na liada flor de...

EXPOSIÇÃO DE ARTE CHRISTAN

Sob a presidencia de honra de S. E. o sr. cardeal Arcverde e da exma. sra. esposa do sr. Presidente da Republica vaie inaugurar-se, provavelmente, no proximo mez de Setembro, na capital do paiz uma exposição de arte christan e movimento religioso no Brasil.

Além do caracter de demonstração da vitalidade da crenga christan tem por fim essa tão sympathica iniciativa angariar donativos para a fundação de um grande diario catholico.

Foram organizados diferentes secções, confiadas ás mais altas e representativas personalidades na sociedade carioca, de maneira a obter-se uma synthese completa do que entre nós tem realiado de util e benéfico a crenga religiosa abraçada pela grande maioria da população do paiz.

Uma parte tratará da caridade christan, com todas as associações e estabelecimentos de caracter beneficente, taes como hospitaes, sanatorios, orphanatos, asylos, casas de expostos, patronatos, dispensarios, associações de Damas de Caridade e Conferencias de S. Vicente de Paulo. De todas essas bellas obras se tornará uma estatistica tanto quanto possível exacta, com vistas dos edificios, pessoal etc.

Outra secção tratará do ensino catholico, collegios, alumnos e professores, abrangendo todos aquelles que na vida publica se houverem distinguido e façam honra ás casas de educacão onde se formaram e aprenderam.

Outra parte da exposição estará reservada á arte christan, sendo ali admittidos todos os trabalhos artisticos mesmo aquelles que, sem terem um caracter confessional se possam enfileirar com honra ao lado dos que tenham salido de mãos de crentes e se recomendem pela sua moral e elevação de ideias.

E' na penultima destas secções que as leitoras e amigas da *Revista Feminina* podem prestar os mais estímulos e apreciados serviços, enviando-nos trabalhos seus de costura, pintura e artes manuaes capazes de dar uma boa impressão de acabamento e figurem com vantagem ao lado de obras de arte.

Contamos com o concurso das pessoas amigas para o respondermos ao appello que nos é dirigido na carta abaixo e que muito nos honra. E' preciso que a *Revista Feminina* figure nessa exposição para firmar os bons creditos da mulher brasileira. Estamos certos que ninguém deixará de nos auxiliar.

Eis a carta que muito nos desvanee

Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles.

Um primeiro lugar desejo dar a V. Exa, os meus mais sinceros parabens pelo primor litterario da *Revista Feminina*, que V. Ex. tão proficientemente dirige. A nós, homens que não temos espirito de casto, nem preconceitos de sexo, profundamente nos rejubila ver tão optima demonstração das bellas qualidades litterarias da mulher brasileira.

V. Ex. fez uma boa obra e uma obra grande em fundar esse esplendido periodico. E como sabe mantel-o, e como

sabe tornal-o apreciado, e como lhe dá uma opulenta riqueza de assumptos, susceptivel de agradar a todos, sem deixar que leitor algum não se sinta plenamente satisfeito com o seu delizioso contexto! Parabens a V. Ex., parabens, e calorosos, á mulher brasileira por ter tão digna, ardente e calorosa representante dos seus legitimos ideaes.

Eu, que escrevo a V. Ex., tambem me vou batendo agueridamente por brilhante ideal. E como sabe a orientação da obra de V. Ex., se não é francamente catholica, ao menos tem bastantes tendencias para a nossa religião tradicional, de certo pedir a V. Ex. o seu apoio, o seu grande e valioso apoio para a causa que defendo: a Exposição de Arte Christã e Movimento Religioso no Brasil, cujo ultimo objectivo (mediato) é a creação de um grande diario catholico no Rio, e nos trabalhos bastante e conseguido optimos resultados, 12 a 15 tempos porem dar um caracter de universidade a nossa empreza e por isso não deixamos de pedir sempre e sempre o apoio a todas as pessoas rectas e dignas cujo nome nos vem ao conhecimento. Pelo mesmo correo remetto a V. Ex. uma collecção das circulares que aos milhares temos distribuido por todo o Brasil. Por ali verá V. Ex. o valor e alcance do nosso ideal.

Seria V. Ex. bastante generosa para nos dar seu apoio: assim o espero e confio. V. Ex. podia publicar algumas noticias sobre a Exposição na sua apreciadissima Revista. Poderia tambem remetter-nos, ou conseguir-nos objectos e trabalhos da sua optima e genial Exposição de trabalhos e arte feminina. O que viesse poderia ser vendido na nossa exposição em beneficio das suas autoras, mediante uma commissão e offerta de um ou outro trabalho em pro do diario catholico. Nos faríamos propaganda da Exposição-atelier de V. Ex., e V. Ex. nos auxiliaria com a maior universalidade da nossa Exposição. No prospecto deve encontrar V. Ex. as nossas idees e as peggas que compõe o emprehendimento. Sirva-se V. Ex. ser nossa optima cooperadora nesta capital, e o Céu sempre mais recompensará a sua provada operosidade.

Creme de V. Ex.

atto vr. servo,

Dr. João E. Peixoto Fontoura.

Revista Feminina

Sabe um pouco atrazado o presente numero da *Revista Feminina* por motivos bem tristes: a doença do sr. João Salles que tantos serviços tem prestado á esta publicação.

O seu esforço constante, a sua dedicacão, o seu trabalho levaram-no a uma depressão nervosa e cansaço geral que o obrigaram a recoller ao leito, exigindo o seu estado attentos cuidados.

Os leitores da *Revista Feminina* que não desconhecem, sem duvida a valiosa collaboração do sr. João Salles, hão-de desculpar generosamente o atrazo involuntario e mais que justificado do presente numero da revista.

POR AMOR

...DA ARTE.

N'uma d'estas ultimas noites de frios glaciaes e de chuvas diluvianas quem passasse despreocupado junto do nosso theatro lyrico veria com surpresa uma sombra esguia esgueirar-se nervosamente em curvas á beira duma porta, onde vinham quebrar-se já amortecidos e róticos os ultimos echos da orchestra e dos canicos.

Os neveiros e as bategas embaciavam as lanternas custosas de *limousines* brilhantes, e os *chauffeurs* silenciosos e tristonhos sumiam-se nas orlas e pregas das suas vestes largas e oleadas.

Lá de dentro do santuario da arte vinham de quando em vez clarões electricos que, relampagueando na meia claridade da rua, faziam dançar sobre o asphalto lavados perfis exóticos, que se alongavam em ondulações de treva, como se um vento mau os arrepelasse para o alto, acima das casarões, no furor terrivel das suas azas.

Os arcos-voltaicos oscilavam impassiveis e as luzes dos candieiros estorciam-se afflictivamente, enquanto a agua cahia sonora e abundante sobre a rua parada e fustigava o dorso fumegante e magro dens vellos cavallos, jungidos á canga duma carruana por alli perdidá.

Depois, á volta do casarão artistico, era um largo silencio de abandono e tédio. Então se podia ouvir, sem recortes, a voz argentina d'uma *prima-dona* que, esgançando-se acima da orchestra, pouco depois se perdia, abafada e dispersa pelo sopra satânico do vendaval que tornava.

N'um recanto, onde o escuro mais se adensava, debuxava-se a custo um vulto esquelético de homem que, de ouvidos collados numa fechadura, escutava, só e mudo, as harmonias volateis da opera, enquanto os hombros se encolhiam tirantes sob os farrapos duma capa, e a cabeça se aconchegava tremula sob as abas cahidas dum côco mal-tratado, luzido e leproso.

Era a sombra estranha... d'um artista velho e pobre.

Tão distrahirlo e fóra de si estava o artista remendado que não sentia as piúas do frio roçarem-lhe pelos ossos, nem o desconforto humido tozar-lhe a sensibilidade.

Os solipedes magricos, que gemiam sob o peso dos aguaceiros e das redeas, ligados á caranguejola arruinada, cortavam de momento a momento o silencio daquellas cercanias, escarvando a terra empapada numa impertinencia de canção, abortimento e dôr. E os transeuntes

apressados praguejavam, batidos pelo vento e pela agua, de golla levantada até á grenha borrifada e revolta.

E a pobre da sombra a tudo isto era insensivel, permanecendo absorpta e unida á porta fatidica, e presa a um encanto divino que ficava para além do *binoculo* da fechadura e da sua bolsa de trapos.

Pouco depois estrugiam palmas com ruido e alvoroço no ambiente quente e alacre da platça em delirio. Era o final dum acto.

Foi então quando a mancha negra se mexeu desmanchando a curva que parecia eterna para tomar novamente a forma de linha recta, prumática, synthetica e esguia.

O extranho ouvinte erguia-se e tornava á realidade das coisas, esfregando os olhos e desenleando-se duma sedução côr de rosa feita de harpêjos suaves e de vozes encantadoras.

Torcendo o olho para traz e vendo-se observado, deixou o lugar no intervalo, como faziam lá os de dentro, e foi collocar-se a distancia, de espaldas erguidas á altura das orelhas e de mãos enrodilhadas nos bolsos esburacados.

O entre-acto passou-o elle encostado a um muro, soprando uma aria e batendo os pés no basalto da esplanada ao rugir dos ditos impacientes e dos bocejos escancarados de *chauffeurs* somnolentos e brataes.

Eram os seus minutos de *joyer*.

Visto agora á luz baça dum globo electrico, o homem, a quem me refiro, parecia uma dessas figuras extravagantes de empregado inferior de secretaria, alto, magro, de collarinho esborrachado e de bigodes brancos cahidos desprezivelmente sobre as saliencias rugosas dum queixo mal feito e sujo.

Quem seria? Tentei ainda adelantá o passo para interrogar a appareição mysteriosa; mas isso seria uma indiscrição e talvez uma crudidade.

Creio, porém, não errar suppondo alli um desses velhos musicos, a quem a inspiração não falta, mas que por um desequilibrio fatal da sorte tomou miseravelmente das alturas ennevoadas duma grande illusão.

Sêja como fór, o que é certo é que aquelle triste, zurrido pela penuria dum mau azar, era um artista que arriscava os derradeiros annos da sua vida e os miseros trapos da sua pobreza, no desconforto daquelle logar expondo á invernia rebelde o seu corpo mirrado, e aos ventos e ás chuvas fatigantes os ultimos retalhos do seu casaco.

Era um decalhid, cheio de co-

ragem, que estava alli, sentido ainda as fasicas do genio a accentuar-lhe a inspiração e estendendo a alma á láia de pedinte ás deusas da arte, que se contentavam em dar-lhe apenas através os marmores bruniados e as grades lustradas do grande templo, umas minusculas migalhas da sua grande Belleza.

Pobre velho!

Aquelle homem, mais sombrio do que homem, era alli um symbolo a interpretar!

Já não tinha deante de mim um simples desgraçado, a quem as utilidades do orçamento não permitiam uma entrada pobre na sala rasa do nosso Lyrico, mas uma legião lugubre de esthetas, surgindo de mansar das sem luz, para quem o sonho azul da arte é um pesadelo constante e temeroso, só porque a miseria lhes rouba e mata a emoção mais alta para que foram predestinados.

Então lamentei que a arte fosse tão cara e tão inacessivel a almas celestas como aquella, que, se adiasse nos esplendores das harmonias, poderia talvez descobrir novos segredos; mas assim atrizada para o canto duma porta estava condemnada a morrer suffocada na onda odiosa dum vulgo desprezível.

Suprema vergonha duma civilização que industrialisa as bellezas e os encantos da arte, a que todos teem direito, para que sejam o privilegio de alguns argentarios ociosos e profanos, a quem os artistas se vendem para ganhar a vida!

La fazer um gesto de protesto e repulsa, quando, de repente, uma mão pesada e feroz poussa bruscamente sobre a ossada quasi nua do infeliz e o arrasta para um auto.

Era um agente da central que arremessava para os fundos duma ambulancia as ruinas dum artista como se fossem dum vagabundo, em nome da lei, da hygiene e da... limpeza publica.

Era uma sombra que se sumia neutra sombra.

E enquanto os brillos dum genio partem assim amarratados nas escuridões duma jaula e o auto silva pelas ruas lamacentas, a orchestra fere os ultimos accordes, e as poltronas das *limousines* luxuosas se clamam de luz para receberem a aristocracia e a riqueza, que desce mollemente as escadarias, illuminada por sorrisos galhofeiros e joias de valor.

Era uma luz... que se sumia no raio luz.

Paulo de Tharso

GRIPPE

— Esta é debelada promptamente —
com as pastilhas de *Laxativo Bromo-Quinina* de E. W. Grove.

O VOTO FEMININO

O voto feminino... Mais uma vez acaba de ser agitada esta questão com o projecto apresentado à Câmara Federal pelo deputado Maurício de Lacerda, concedendo o direito de voto às mulheres. Este projecto foi motivo para uma viva fusilaria de commentarios como toda a ideia que cogita de conceder que a mulher seja uma creatura humana, coisa que o proprio Concilio de Macon, só admitiu depois de multiplicas e agitadas sessões, tornando-se aquellos grandes prelados credores da gratidão feminina por terem ainal estabelecido... que as mulheres fazem parte do genero humano?

O direito do voto, como todos os direitos politicos, agita-se inconspicua com o nosso sexo a todos os que ainda se rejam pelas ideias de João V. de Bretanha, cuja frase foi assim posta em forma por Moliere na *femmes savantes*:

Nous peres, sur ce point etaient
Jeuns bien sensés,
Qui disaient qu'une femme en
Quand la capacité de son esprit
[se hausse
A connaitre un pointpoint d'avec
[un haut-de-chasse

Um dos commentadores do projecto acredita que com o direito do voto às mulheres as eleições se tornam mais concorridas... pelos homens, o que, effectivamente, demonstra a inutilidade masculina mesmo nos assumptos mais graves!...

Será lei o projecto? O sr. Medeiros e Albuquerque não o crê, como se vê ler da transcripção seguinte de uma sua chronica sobre o assumpto:

O Sr. Maurício de Lacerda levantou mais uma vez na Câmara a velha questão do direito de voto ás mulheres. É lamentavel que a acção parlamentar do deputado fluminense se faça de um modo tão tumultuario e dispersivo. Com o seu talento e a sua capacidade de tribuna sei-lhe-a possível obter da Câmara grandes concessões, si áquellas qualidades juntasse um pouco de perseverança.

Em poucos dias ao abrir-se a sessão legislativa, ele tinha proposto uma reforma do Exercicio, uma reforma da Marinha, uma reforma da imprensa, a fusão de dois Estados, um Código de Trabalho...

A proposito de cada um desses assumptos e de varios outros, apresentou sempre ideias aproveitáveis. Mas o seu mal é que apresenta uma ideia, faz um grande barulho a esse respeito e passa logo adiante.

Ora, o essencial no trabalho legislativo — como aliaz em todos os outros — não é começar. As iniciati-

vas, mesmo as mais sympathicas, são menos interessantes que as continuacões e as conclusões. *Comçar* — pode ser bom; mas *acabar* é optimo...

Oxalá o sr. Maurício de Lacerda tivesse a peito, com todo o vigor, a medida que submettem a consideração da Câmara.

Ela é absolutamente justa. Entre os argumentos, que o deputado fluminense deu, e que todos são perfeitamente cabíveis, lihou o Jo dilema irredovel, que se formula diante do texto da Constituição. De facto, quem lê a secção I do titulo IV do nosso texto fundamental, verifica que — *cu as mulheres tem o direito de voto, as mulheres brasileiras*. E, como esta segunda conclusão é absurda, so a primeira pode prevalecer.

A palavra "cidadão" pode em direito publico entender-se de um modo restrito, referendo-se apenas aos homens que gozam de direitos politicos. Mas pode tambem entender-se de um modo geral, designando todos os naturais de qualquer paiz.

Na Constituição, o titulo IV se intitula "Dos Cidadãos Brasileiros". Esse titulo se subdivide em duas secções, uma das quaes trata "Das qualidades de cidadão brasileiro" e a outra faz a "declaração de direitos".

É forçoso que a expressão "Cidadãos" esteja no titulo IV entendida do modo amplo e que abranja tanto os homens como as mulheres, porque, do contrario, ter-se-a de admitir:

1.º que a Constituição desconhece a existencia de Brasileiras, porque é exactamente na secção I do titulo IV que ella enumera quem e quem não é Brasileiro!

2.º que a Constituição na Declaração de Direitos so se refere aos homens. E, nesse caso, as mulheres não gozam de direito algum...

A secção I do IV, titulo — secção que, como acaba de ser dito, se chama "Das qualidades de cidadão brasileiro" — tem dois artigos successivos em que enumera — no primeiro, quaes os "cidadãos brasileiros"; no segundo, quaes os eleitores.

"São cidadãos brasileiros", diz textualmente a Constituição, "os nascidos no Brasil". E acrescenta no artigo seguinte "tão e tão os cidadãos estrangeiros de 21 annos".

A palavra *brasileiros*, no primeiro caso, não pode deixar de abranjer homens e mulheres, porque não é licito admitir que a Constituição só houvesse regulado a nacionalidade dos homens e não houvesse cogitado das mulheres.

Sendo assim, a mesma palavra no artigo seguinte, que pertence ao mesmo *titulo* e a mesma *secção*, tem tambem forçosamente de abranjer as mulheres. Todas as leis se prezumem bem rigididas. Em uma lei bem rídi-

gida não se interpreta o mesmo termo em sentidos diferentes. E, portanto em face da Constituição ha este dilema irredovel: *ou as mulheres brasileiras, ou as que existem em Brazil, não tem direito de ser eleitoras*.

Mas no lado da questão constitucional, a questão social levanta-se mais importante ainda.

Nada mais irracional do que permitir à mulher o direito de ser educadora e negar-lhe o de ser eleitora.

Um homem analfabeto não pode votar. A mulher, em escolas publicas, officinas, dá-lhe a instrução precisa e elle adquire immediatamente o direito de voto. No entanto, a professora, muito mais instruida que elle, continua a ser tida como incapaz.

É um absurdo.

Absurdo maior ainda é admitir a mulher-advogado e não lhe reconhecer competencia para votar! O seu criado, que mal sabe ler e escrever, o reu que ella defende — podem votar. Ella, não!

Entre nos, a questão do sufragio feminino parece antes uma questão de gração.

Não é que os grações sejam novos e variados. Sempre que se trata deste assumpto voltam as mesmas plavras e ha quem se julgue infinitamente espirituoso, so porque as repete...

Nos outros paizes, a legislação vai progredindo. Agora mesmo os Estados-Unidos acabam de eleger a primeira *senadora* e de confiar-lhe postos de alta responsabilidade em duas das mais importantes commissões da Câmara.

Tudo, portanto, devia aconselhar o Congresso a dar o seu apoio a justa medida proposta pelo Sr. Maurício de Lacerda.

EXPIRENTIE

ASSIGNATURA ANNUAL — \$4000

As assignaturas podem começar em qualquer mez terminando um anno depois no mez correspondente.

Toda senhora que nos arrumar 10 assignaturas terá uma assignatura gratis.

Avizamos as senhoras assignantes cujas assignaturas terminam neste mez, que devem mandar reformar-as quanto antes, evitando assim que lhes seja suspensa a remessa da REVISTA.

Toda a correspondencia destinada a REVISTA FEMININA deve ser dirigida a D. Virgínia de Souza Salles, directora da Empresa Feminina Brasileira, Palacete Bricóla, Rua do Rosario.

A REVISTA FEMININA precisa de bons agentes em todas as localidades do Brasil.

LUA DE MEL

THEATRO DE TAPAJÓS GOMES

(Continuação do numero passado)

ELMANO 'teu lado ébria do teu amor e da tua meiguice?

ELMANO Sim... mas...

ALICE Ciúmes?

ELMANO Oh! não, mas se eu tudo te disse de mim!

ALICE Bem sei, vá lá, tenho vagas lembranças, nutri, naturalmente, as muitas esperanças...

ELMANO Tu?

ALICE Eu mesma, porém... para que lembrar o passado?

ELMANO Não, não! o melhor é contar tudo.

ALICE Mas, dize, não te aborreces?

ELMANO De certo.

ALICE Chega-te para mim, senta-te aqui bem perto.

ELMANO (não aceita) Obrigado.

ALICE Pois bem, se eu te dissesse um dia que, antes de ti, ninguém me cortejou, mentia.

ELMANO Isso prova que tu...

ALICE Que eu, sem duvida, amei. Requestada, jamais o fliti - eu recusei.

ELMANO Amaste outro homem, tu?

ALICE E por que não? Demais, os direitos, os meus e os teus, não são eguaes?

ELMANO E' que eu pensei...

ALICE O amor é bondoso e traiçoeiro...

ELMANO Nesse caso, não fui, então, o teu primeiro affecto?

ALICE Longe disso! (Ironia) Ah! mas se tu soubesses... Eu também, como tu, tive alguns interesses...

ELMANO Alguns!

ALICE Mas isso já vae longe...

ELMANO Andaste mal!

ALICE Como? se o meu amor foi sempre artificial!

ELMANO Foste leviana!

ALICE E tu, meu delicioso Elmano, por acaso não foste igualmente leviana?

ELMANO Quantos amaste?

ALICE Uns tres.

ELMANO Apenas?

ALICE Talvez, olha, francamente, eu tambem fazia a minha escolha.

ELMANO E' o cumulo!

ALICE Pois bem, não te direi mais nada.

ELMANO Não, podes continuar.

ALICE Se não te degradada...

ELMANO E o typo?

ALICE Era o moreno, o moreninho ardente.

ELMANO (indignado) E por isso esposaste um claro!

(Xm simples olhar para a platéa fará entender que vae tirar uma desforra do marido)

Manda a lealdade que eu seja franca igualmente como me foste tu sincero e leal. Somente pergunto; mas por que lembrar o passado? E's curioso tambem? não me tens a

M MENTHOBATUM

PARA PRIEIRAS E MO-
ESTIAS DA PELLE

ALICE (Ironica)

Francamente, não ha homem completo e a verdade, afinal, é que é inútil buscar o pretendido ideal. Não será o mais bello, oh! bem sei, não será o mais intelligente, o mais perfeito, mas que importa a imperfeição se te amo como vês?

ELMANO

Vejo que o nosso amor, unindo-nos, não fez milagres, mas julguel que o olhar do coração te restringisse o ideal, dando-me a perfeição. Eu sei perfeitamente, o ideal é uma chimera. Para os cabelos, ah! se um remédio eu soubera, são louros... que fazer nesse caso? Tingil-os? Quanto aos defeitos, fala, eu devo corrigil-os.

ALICE

Não, não, talvez assim sejas mais seductor.

ELMANO

Fala dos outros.

ALICE

Não.

ELMANO

Por que?

ALICE

Será melhor fazer ponto, e demais, a ceia nos espera, é tarde já e eu tenho appetite.

ELMANO

Pudera!

ALICE

E depois, já t'o disse, amo-te a ti somente.

ELMANO

E o passado?

ALICE

E' passado.

ELMANO

Então, sinceramente nenhum amor?

ALICE

Nenhum.

ELMANO

E o resto?

ALICE

Inde ficámos?

ELMANO

As falavas dos teus amores...

ALICE

Mas d'gamos... todos artificiaes.

ELMANO

Qu' importa, se os amaste?

ALICE

Que exagero! E depois?

ELMANO

Depois tu confessaste que os morenos...

ALICE

Ah! sim, tive prodição por elles.

ELMANO

E apezar disso o teu coração me pertence.

ALICE

O destino o quiz. Eu poderia mentir-te, mas o meu olhar protesta. Sou franca, a s dezeseite annos, deixei, saudosa, a escola e, aos vinte e tres, tornei-me tua esposa. Fui seis annos social, deram-me a frequentar theatros, bailes, soirées, e, assim, como evitar os rapazes? O flirt, o coração sensível, o espirito, o perfume, a valsa, é lá possível fugir á sedução de um rapaz insinuante?

ELMANO

E tu pagando tudo em moeda semelhante!

ALICE

Naturalmente.

ELMANO (fufoso)

Não! escandalosamente!

ALICE

Mas é inútil zangar! Ter ciúmes do passado!

ELMANO

Custo a conter-me!

ALICE

Sim? Pois fica socegado que não ouvistas sobre esse assumpto meia palavra.

ELMANO

Não, quero saber de tudo.

ALICE

E a ceia?

ELMANO

Ceiaremos depois.

ALICE

Nesse caso, prosigo. Dando-se que um rapaz varias vezes commigo se encontrasse, e de ver qual era a consequencia disso. O flirt persistia...

ELMANO

E então?

ALICE

Vinha a experiencia.

ELMANO (evalado)

Experiencia? De que?

ALICE

Não grites!

ELMANO

Continua!

ALICE

Que vale continuar?

ELMANO

A culpa não é tua, gritei muito? Desculpa, estou calmo outra vez. Prosegue, qual o fim das experiencias? Vês? Já não grito...

ALICE

Pois bem, eu vou satisfazer-te. Nota, porém, que foi antes de conhecer-te.

ELMANO

Mas fala!

ALICE

Um dia foi, casualmente, um sechior visitar-nos. Trajava o supremo rigor. Tinha modos gentis e intelligente olhar; e, enquanto mamã se fazia esperar, conversámos á sala ambos a sós.

ELMANO

Comprehendo.

ALICE

Elle, sem cerimonia alguma, foi dizendo logo que eu era linda e graciosa... Sei lá, já não me lembro bem... que a confissão me está pondo nervosa... Enfim, tu sabes muito bem o que dizem vocês nesses momentos...

ELMANO

Tem graça... mas tu?

ALICE

Eu?

ELMANO

Sim.

ALICE

Nada lhe respondi. Elogiou-me, gostei, creio que agradei com um sorriso.

ELMANO

E depois?

ALICE

Mas tens mesmo desejo de o saber?

ELMANO

Sim!

ALICE

Depois... elle pedia-me um beijo.

ELMANO (cristado)

Um beijo!

ALICE

Um beijo, sim, mas para! O teu cae-tem pie-me atordada!

ELMANO

E tu deste-lhe o beijo?

ALICE

Tem paciencia, attende um pouco.

FEMANO
Adoante, que fizeste?
ALICE
Ora que fiz... Denheiro
FEMANO
E' incrível! Tu lhe deste o beijo?
ALICE
E porque não? Demais... ninguém nos dá... era tão seductor... e eu não te conhecia
FEMANO
Que vengonha! E depois?
ALICE
Depois elle tambem beijou-me as mãos... a bocca... os olhos... mas eu temo isso... nem sequer te conhecia ainda
FEMANO
Sim, percebo, um deslealado em amaldihoar os olhos, mas beijou-me e depois?
ALICE
O resto é grave?
FEMANO
Lá?
ALICE
Mas para que tanto te dessem pelo saio... Desce... Hummas... vem, senta-te
FEMANO
O que me fizeste, dizes, por Deus, como expor-te a tua liberdade a um... Vamos, põe-nos, está a doblar
ALICE
E não te magoares?
FEMANO
Não
ALICE
Pronto?
FEMANO
Pronto?
ALICE
E depois disso não se ella não lhe pedindo que eu me casasse com seu filho... E tu?
FEMANO
Infante! Estas lindas! Parece-me que o caso é gravissimo... Adoante! E tu? Tu te sentaste ao collo do tratado?
ALICE
Sentar-me, FEMANO, sim...

FEMANO
Tu te sentaste, Inca! E' incrível! E dizer que isto te saia da bocca como se nada fosse... E o teu pudor, tu não? Fizeste-o por luxuria ou foi por destino? Bella scena! Que mais? Que tal era? Vamos! Lata!
ALICE
Que havia de fazer? Omitir? Fugi da sala
FEMANO
Nem um pouco
ALICE
Não se iriam, elle me prendia
FEMANO
Mentira!
ALICE
Fizemos-te, não foi por isso, porque... put-me naquele tempo eu tinha os tres annos
FEMANO
Muito sumaria!
ALICE
Sim, fomos dois deshumanos, vamos-me das quarenta...
FEMANO
Egroteo Brindido...
ALICE
Alto, que tu me fizeste atravessar alguns momentos?
FEMANO
E estveste impagavel!
ALICE
Abora a cena...
FEMANO
Rios, Abril de 1911

Para ennegrecer os cabelos

He immoavel a opinião de que os cabelos ennegrecem com o tempo...
O mais elegante livro que ainda não houve publicado...
O Sr. Malgoube de Penies, de Paulo, e o Sr. Exma. Sr. D. Virgilio de Souza S. Paulo, Director da Revista Feminina...

MEMORIAS

O mais elegante livro que ainda não houve publicado...
Contem grande copia de factos de cothim, deoses, historias das expetividades e milites...
Egroteo Brindido...
O Sr. Malgoube de Penies, de Paulo, e o Sr. Exma. Sr. D. Virgilio de Souza S. Paulo, Director da Revista Feminina...

DE TODO O BRASIL...

PARANAGÁ - A RECEBÇÃO DE 1858 - ANUNCIÁRIOS PARA A DEBATE DA DESSA REVISTA
O Sr. Malgoube de Penies, de Paulo, e o Sr. Exma. Sr. D. Virgilio de Souza S. Paulo, Director da Revista Feminina...
D. Maria do Carmo...
D. Helena Junqueira Loureiro...

Paraná - A recepção de 1858 - Anunciários para a debate da dessa revista
O Sr. Malgoube de Penies, de Paulo, e o Sr. Exma. Sr. D. Virgilio de Souza S. Paulo, Director da Revista Feminina...
D. Maria do Carmo...
D. Helena Junqueira Loureiro...



A salvação das crianças



REVISTA FEMININA

Dulce Dolores, de Recife, escreve: "Caríssima Senhora. Muitas excoletas saudáveis. Tenho procurado entre as pessoas de minhas relações, acausar algumas assignaturas da "Revista", que tenho em honra de parte integrante do lazer de uma senhora, por ser uma leitura para todos os momentos, todas as occasiões. Com grandíssimo prazer me tenho, tenho então, feito a concessão de fazer que o povo desta terra, em sua maioria, admira o problema da boa leitura, como uma coisa secundária, o que p. ora a pouca vontade que exterior, para auxiliar tão alto empreendimento; prefere a leitura toziva de romances mal escolhidos e não offerece todos os seus conhecimentos sobre as letras. Entretanto a desobediencia não se fez para o meu animo, e assim que continue a trabalhar encorajadamente."

Agora mesmo vou escrever a umas primas, na Ceará, para que se disputem também a auxiliarem."

Tenho sobre a minha base, uma resposta da senhora Francisca Formosa a quem escrevi também sobre o mesmo assunto, esta promette-me algumas assignaturas e eu também estas vezes que, pedindo intervir junto a "Senhora" para que se comprem essas afim de serem publicadas, contando com a gentileza que a distingue, já lhe agradeço.

Escreve-me uma revista pernambucana "A Nota" onde publico um artigo que lhe offereço, dando o pouco valor da oferta, por ser um artigo de...

Breve escreverei, enviando, então, as assignaturas que tiver arranjado.

Muitissimo grata sou a sua "dedicação".

Mme. Leontina Penna, que tanto tem contribuido para a diffusão da "Revista", me offerece o artigo de Lima Duarte. E, de Minas, escreve: "Excmo. Sr. D. Virginia de S. Salles, sou muito interessada. Tenho recebido de toda a parte, graças a sua revista, e confesso que a imprensa, que me deixou a sua leitura, teve interesse, no mesmo tempo que a revista teve, sendo mais que agradável. Não estava faz de crer, por quanto, pelo que tenho lido, muitas das pessoas que tentam que se manifestaram contra ella."

Logo abaixo, pois, que V. Excia. não esqueça, na sua pedida, a taxa de levar-me as assignaturas, para que se possa a "Revista Feminina" ter, quanto, neste sentido de luz, por ser um artigo muito produzido, na obra, na qual se offerece.

Aproveito da oportunidade de pedir-lhe a grande obsequio de enviar-me, pelo resto do corrente, 25 exemplares de um modelo de regulamento de uma sociedade, para o que lhe offereço a importância de 2500 em sellos postaes. Gratissimo De V. Excia. Amora e carinho."

D. Maria L. de Luz, a sua querida amiga, de S. G. de Minas, constan-temente enviando as suas assignaturas, e a de que me offerece a sua amiga, Francisca de S. Salles, a sua volta de excellentes e muitas felicidades, meus affectuosos cumprimentos a sua pessoa.

Justo a esta um vale postal ao valor de quarenta mil réis (40000) correspondente a reforma de assignatura da Srta. D. Aurora Carneiro Junqueira residente em Valparaíso de do Sul, e mais quatro assignaturas da "Revista Feminina" para as Srzas. D. Anna do Azevedo Junqueira residente em Governador, Traillado, D. Ernestina Carneiro Junqueira em Olegario Maciel; e D. Irmã Maria Amélia de Andrade residente em Casimbu, todas no sul de Minas.

Recebeu a fatura de rectificar o engano havido no endereço de minha amiga D. Oliveira Junqueira residente da Revista por meu intermedio; no recibo que me enviou está escripto Olympia Gonçalves Pereira em vez do nome Irma.

Recebeu outrossim, das novas assignaturas o livro de receitas "Adalme".

Seu mais saudavel me com alta estima e consideração sua amiga admiradora.

D. Maria Candida Monteiro, de F. Francis. Estado de Sergipe, escreve-me: "Excmo. Sr. D. Virginia de Souza Salles, Minhas saudades."

Remetto-lhe, em vale postal, a importância de Rs. 2000, para uma assignatura annual da "Revista Feminina" para a Srta. Juvenal Ribeiro Leopino, a quem mostrei a "Revista", que o emblema de homenagem pela gratidão de seus escriptos e leitura si e instructiva dos mesmos.

Acabando este senhor que a leitura da "Revista Feminina" faz bem a alma da mulher, toma uma assignatura que a offerecerei, diz "He, como um valioso mimo ás suas doctas mãos."

Recebeu dizer-me quando começa a assignatura e quando termina para dar sciencia ao mesmo senhor.

Sincera admiradora.

"Revista Feminina"

Collecção de 1916

Acaba de nos ser entregue um reduzido numero de exemplares da collecção da "Revista Feminina" correspondente ao anno de 1916 e que mandamos reunir em uma luxuosa encadernação. Esses exemplares estão a venda em nossa redacção, ao preço de 20\$00 o volume, que enviamos pelos correios, livre de porte a quem nos os pedir.

ANEMIA - NEURASTHENIA - FRIGIDEZA - CHLOROSE - DEBILIDADE

TUBERCULOSE

MEDICACAO SEM RIVAL

CAPSULAS DE OLEO DE CAPIVARA DE SILVA ARAUJO



BISCOITOS DUCHEN

MEDALHA DE OURO EXPOSIÇÃO DE HIGIENE SÃO PAULO 1916

CASA BARUEL

Rua Direita, 1 - Largo do S. P. SÃO PAULO

As senhoras e senhoritas que desejem manter sua cutis em perpetuo estado de juventude, não devem esquecer que em nossa Secção especial de Perfumarias, ha os mais finos e modernos Crèmes, Gold-Crèmes, Leites, Ceras, Loções diversas e de toda a especie de productos para Maquillage. Outrosia, recomendamos o nosso variado surtimento de Pomadas, Pós, Cosméticos, Vernizes e liquidos diversos para o tratamento completo de "Manicure".

BARUEL & CIA

RECEITAS PARA A PELLE

O creme Dermina, formula do Dr. Ficher e o grande successo do dia. Além de ser um excellente creme de toilette e um remedio moderado contra as espinhas, os dartros, o eczema, os cravos, manchas vermelhas do nariz, irritações da pelle, picadas de insectos, etc.

Casa Bonilha
Rua Direita 29 S. Paulo.
Telephone 1116 e 1349 Central

Sempre Povances

em Sedas, Vellos, Gazes, Lãs, Linhas, Cassis e outras tecidas modernas para vestidos

Já temos organizado uma nova secção de amarrinho e mudezas

Grande serlimento de metras de seda, fio de escossia e algodão

Verifiquem os nossos preços e a qualidade das nossas mercadorias antes de fazerem suas compras.

Companhia Brasileira de Seguros

Seguros de vida, marítimos, terrestres e de accidentes

(Fundada em 1910 -: Séde social: S. PAULO)

R. Libero Badaró - 49 Rio de Janeiro - Av. Rio Branco - 102

Capital: 2.000:000\$000

Deposito no Thesouro Federal: 400:000\$000

Capital Social	2.000.000\$000
Deposito permanente no Thesouro Nacional	400.000\$000
Fundos de reserva	300.000\$000

SEGUROS REALIZADOS:

Terrestres e marítimos	500.000.000\$000
Vida	12.000.000\$000
Accidentes do trabalho (40.000 operarios seguros)	200.000.000\$000

SINISTROS PAGOS:

mais de	1.200.000\$000
---------	----------------

Caixa Postal 828 - Telephone 3921 - Central

Hotel Avenida

O MAIOR E MAIS IMPORTANTE DO BRASIL

Apartamentos para 500 pessoas

DIARIA A PARTIR DE 10\$000

End. Telegr. Avenida - Rio de Janeiro



MARMOURARIA TOMAGNINI
Tumulos, Estatuas, Altares, Esculturas, Architecturas e Ornatações. — Preços sem competencia.
PIETRASANTA (Perlo de Carrara) ITALIA
Exposição Permanente: Rua Barão de Itapetininga, 40
Officinas e Escriptorio: Rua Paula Souza, 85 - S. Paulo

Gravidina

Approvada e licenciada pela junta de hygiene

A'S MULHERES

- A Senhora está grávida? — Use a Gravidina.
- A Gravidina evita as complicações da gravidez.
- A Senhora sofre de útero? — Use a Gravidina.
- A Gravidina cura muitas molestias de útero.
- A Gravidina evita os vomitos da gravidez.
- A Gravidina evita as inchações.
- A Gravidina evita as hemorragias.
- A Gravidina alivia o dor do Parto.
- A Gravidina facilita o Parto.
- A Gravidina tonifica a mulher e a creança.
- A Gravidina cura as flores brancas.
- A Gravidina regulariza a menstruação.
- A Gravidina evita os tumores do útero.
- A Gravidina é a salvação das mulheres.
- A Gravidina mesmo a mulher grávida e sã é util.
- A Gravidina não contém substancias prejudiciaes á mulher e á creança.
- A Gravidina não é panacéa.
- A Gravidina deve a sua acção benéfica e curativa na gravidez, no Parto e nas molestias do útero, á feliz combinação de substancias vegetomineraes que entram na sua composição.
- A Gravidina é formula e preparado do distincto medico parteiro, Dr. Alfredo Zuquim, com 25 annos de Clinica de Partos.
- A Gravidina é o melhor remedio para senhoras. Previne e evita os accidentes e complicações da gravidez. Prepara o parto facil e rapido, sem dor e sem os soffrimentos dos partos laboriosos. É um excellento auxiliar da lactação que excita e estimula a funcção da glandula mamária.

Preço: vidro 38000
A' venda em todas as farmacias.

DEPOSITARIO:
Pharmacia Ypiranga

J. Ribeiro Branco
N. 112 Rua Libero Badaró N. 112
SÃO PAULO

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

FABRICAMIES DE MACHINAS de Café e para Lavoura de material Ceramico e Sanitario - Fabrica de Pregos, Parafusos e Rebites de - Fundição de Ferro e Bronze, etc.

GRANDE FERRARIA A VAPOR CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS

AGENCIES das Robby & C. (vaporos) - Automoveis FIAT - Fabrica de Ferro Esma. nos SILEX - Companhia Paulista da Louça Esma. - Sociedade Italiana Transaer SIT (aeroplanos e hidroplanos Blériot, etc. etc.)

Deposito, fabrica e garage:

Rua Monsenhor Andrade e Americo Brasileiro (Braz.)

Estabelecimento Agua Branca Telephone n. 10-15

CERAMICO

CODIGOS EM USO A B C D SA F D I G O - A I A Z, WESTERN UNION, LEBE, E REBELO

EXMAS. SENHORAS

Ouvi um bom conselho:

Queres ter a vossa pelle alva, acclimada e lre de manchas? Queres, enfim, ser formosas?

Uzaí em vossa toilette a

Agua de Belleza ou Perola de Barcelona

Não comas mercurio e nem outra substancia que possa manchar a vossa pelle.

Ouvi mais outro conselho:

Para ter os vossos cabellos brilhantes, leves e ondulantes; para ter a vossa cabeça lre de caspas e de quaisquer parasitas.

Usai, pelo menos, duas vezes por semana o

Petroleo Americano

magnifica loção preparada em Keroseze dissolvido e purificado por processo especial.

Encontra-se em todas as casas e na

Drogaria Americana

SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS L. QUEIROZ

RUA LIBERO BADARÓ N. 144

SÃO PAULO



La Saison

Grande officina de costura de vestidos para senhoras e meninas.

HENRIQUE BAMBERG

RUA LIBERO BADARÓ Nº 113

Telephone, 1013 - Caixa, 113

— SÃO PAULO —

AU PALAIS ROYAL

72, Rua S. Bento, 72

TELEPHONE 1169

Acceptam-se encomendas de toilettes para a temporada "lyrica"

Grande variedade de sedas e rendas finas para toilettes de theatro, soirée, matinée, baile e passeio

Royal crepe, metro	10\$000
Crepe da China e chiffon, metro	8\$000
Gaze chiffon, metro.	6\$000

Preços especiais do

AU PALAIS ROYAL

Vejam os artigos expostos em nossas vitrinas

Grande officina de

MLLE. ROSINHA PANCIERA

Sub a direção de

CARDOSO FILHO & C.

Premiada com medalhas de Ouro nas Exposições Nacional de 1908, Bruxellas de 1910

PAPELARIA

TYPOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO

PAUTAÇÃO — DOURAÇÃO

FABRICA DE LIVROS EM

BRANCO E CARIMBOS DE

✻ ✻ BORRACHA ✻ ✻

Telephone, 341 Caixa Postal, 151

BOXA E ESCRITORIO:

Rua Direita, 25

OFFICINAS E DEPOSITO:

9, Rua Santo Antonio, 9

SÃO PAULO

TINOCO MACHADO & CIA.

S. PAULO

LARGO DO THESOURO, 5 (1. Andar) - Telephone. 3558

Unicos vendedores neste Estado das superiores **VELAS**

Brasileiras

Pequenas

Ypiranga

Colombo

Paulista

Bicho

Cia. Luz Stearica
do Rio de Janeiro

O ESPECIFICO DA ANEMIA
TUBERCULOSE. etc.

Vinho Reconstituente

— SILVA ARAUJO —

Rachitismo - Fastio - Escrophulose, etc.

Usam-se 2 meios calices por dia

INGESTA Farinha lactea
phosphatada
de SILVA ARAUJO

ALIMENTO IDEAL

Para crianças, amas de leite, pessoas
fracas, convalescentes

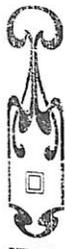
Torna as crianças sadias
e fortifica os fracos

*Para uso das crianças dyspepticas, que têm difficuldade em
digerir e cujas evacuações são irregulares, fétidas, esverdeadas
ou talhadas, usa-se o poderoso, inegualavel* e sempre eficaz

DIGESTIVO INFANTIL
de SILVA ARAUJO

Usa-se ás colheres de chá após as refeições
— ou após as mammadelas —

A' base de papaina virgem, pura



AGUA DE COLONIA
GRANADO
 EXTRA
 CONCENTRADA
 A MELHOR PARA O BANHO E TOILETTE
 PERFUMARIA HELIOS
 GRANADO & CA - RIO-S. PAULO.



EXIJAM A NOSSA MARCA

VINHO TANNICO
 PHOSPHATADO E GLYCERINADO
Granado

CURA: ANEMIA,
 RACHITISMO, FRAQUEZA PULMONAR
 LYMPHATISMO, ESCROFULAS, etc.



POLVILHO ANTISEPTICO
 "GRANADO"

De reconhecida efficacia no tratamen-
 to de varias affecções da pelle ecze-
 mas, empingens, pruridos, assaduras,
 brotoejas, suores fetidos, etc. ◊ ◊

Pelas suas propriedades antisepticas,
 absorventes e cicatrísantes deve ser
 preferido na toilette das creanças. ◊

O Polvilho Antiseptico "Granado" é
 um producto de inteira confiança, sen-
 do maravilhosos os resultados obtidos
 com o seu emprego. ◊ ◊ ◊ ◊ ◊ ◊

— Recusem as imitações —



Magnesia
Fluida
GRANADO

INDICADA POR TODOS OS MEDICOS

A MAIS PURA

GRANADO

APRESENTA LA CARTA ESTAMPADA
 LITOGRAFADA PELA INDUSTRIA DE PIRELLA
 MILANO PROTEGIDA POR PATENTES DE
 SUAS EXCELENTES QUALIDADES
 EXTENSIVAMENTE EMPREGADA
 EM TODAS AS PARTES DO MUNDO
 1.000 ml. e 500 ml. em
 vidro de vidro
 RIO DE JANEIRO

RECUSEM AS IMITACOES



AGUA
INGLEZA
GRANADO

ANEMIA, IMPALUDISMO,
 CONVALESCENÇA.

AGUA
INGLEZA
GRANADO

RECUSEM AS IMITACOES.





As grandes necessidades

Um caso digno
de atenção!!!
75500 litros FIEL, se
acham actualmente aver-
cendo a sua benfiteca
misericórdia!!!

No passado-no presente
E no futuro
FOI I SERVA
Notável a preferência pelo
"FILTRO FIEL"

A água pre-
cisa set-
filtrada e
para isso:
... todos
os filtros
são bons... a maior
parte baratos...

Higiênico e rigorosamente
prático. Suo o FILTRO FIEL
é vendido na RUA DE S. BEN-
TO, 12 e em todas as casas de
1.ª ordem

ARSENIO J. SILVA,
...
Peçam o catálogo-illustrado
e mais informações sem com-
promisso algum.

Productos de alimentação DUCHEN

78 - RUA DE S. BENTO - 78

Chocolate e Cacao

Chá preto e verde

Biscoitos variados

Manteiga fresca

Queijos, Azeite

e Vinagre.

Conservas de frutas

Sardinhas e Thon

Camarões

Vinhos francezes

Cognac e Wiski

Champagne

Porto Sandeman

Quina Montre

LAMPARINA IDEAL SEM CHEIRO,
preferida de todas as familias

Methodo simples para engordar EM UMA NOVA DESCUBERTA

Homens e mulheres magros, não foi
parar aquella comida succubante, em que parti-
ciparam hontem a noite? O que se fez de
todos os elementos nutritivos que a comida?
Porque que lhes passaram pelo corpo como
passam líquidos por um coador, sem terem de-
ixado nenhum beneficio, nem augmentado o peso,
o presentidinho. Vós, não oousastes tocar a
existencia de aquellos ingredientes nutritivos
em todos alimentos que ingeris, como os havia
na comida de hontem a noite, e teros forçosam-
ente que admitte que a causa de vossa ma-
gria devesse a que os seus orgaos digestivos
e assimilativos não funcioham com proprie-
dade. Esta é a simples verdade dos factos e
applicavel a toda pessoa magra em toda a parte
do mundo. Tornou-se necessario reconstruir e
ajudar os seus orgaos mas suas funcioes ou,
em caso contrario, perdereis-vos para Vós, toda
esperanca de poder engordar. A ajuda é sim-
ples, no entanto de todas intelligencias e todas
fortunas, a saber: Comem com abundancia de
tudo que apparecer e tomem uma pastilha de
SARGOL em cada refeição. Em duas ou tres
semanas notareis a differença de 2-3 2 a 4 kilos
de carne massisa e permanentes que terão ga-
nhado. O SARGOL, ni turcosos-los no estomago
com os alimentos e prepara-se para se bem assi-
milados e rapidamente absorvidos para sangue.
Nao entrarão o salidos da e corpo com a agua, por
um coador. Pessoas magras ganham, quando to-
mam SARGOL, de 4 a 7 kilos de carne por
semana, mas, porém, de carnes friexas e passadas,
mas solidas e permanentes.

As pastilhas de SARGOL, compo-se das melhores ingredientes
de que dispõe a chimica para preparar um carne, e garantim-los
serem absolutamente innocuos e agra-táveis para se tomar.
São recommendados por medicos e pharmaceuticos. A venda
em farmacias e drogarias de São Paulo. Único Importador

BENIGNO NIEVA Caixa Postal 979-M
RIO DE JANEIRO

Lavadeira de vestidos de casemiras

Rigorosamente caprichosa em reformar roupas para
cabelheiros e Toileurs para Senhores.

Lava delicadamente vestidos de camizão e ta-
petes; trancheira corthinos etc.

Tinge-las, soda e alvejão em todas as cores
fiavelas. Compramos roupas usadas, paizan-
das e lenç.

Offertas por escripto a

MARIA AZEVEDO

Rua do Paraizo n. 51 - S. PAULO

Algodão em caroço

Compramos toda e qualquer quan-
tidade pelo melhor preço que cor-
rer no mercado

Pereira Ignacio & C.

Rua Florencio de Aibreu (Travessa da Fabrica)

Caixa Postal 931 — End. Telegraphico: Ampercio

≡ SÃO PAULO ≡

Sociedade Anonyma
"CASA VANORDEN"

Typographia e papelaria, encadernação,
pautação, livros em branco, GRAVURA
EM COBRE E AÇO, etc...

Grande e variado sortimento
em artigos para Pintura
e Engenharia

boja e Escritorio

Rua do Rosario 9 e 11
— S. PAULO —

Officinas

Rua Borges de Figueiredo
Mooca

Caixa de Correio, 143 -- Telephone 814

Lactifero

O especifico das mães. Gerador de
leite. Tonico e anti-bacillar

Preciosa descoberta da pharmaceutica por
Stamato Bergamo.

O leite materno é a base essencial para o
bom e facil desenvolvimento da creança, quando
outra alimentação traz perigos alarmantes, as
vazes, fataes. Si a Senhora nao tem leite ou se tem
é fraco ou indigestivo, use o Lactifero. O Lactife-
ro estimula, augmenta e normalisa consideravel-
mente a secreção lactea, produzindo um leite
gordo, nutritivo e assimilavel, com a vantagem de
favorecer a digestão, evitar qualquer perturbação
gastro-intestinal e o cachetismo das creanças. São
contem substancias toxicas e nem contra-indica-
ção. Pedecção justificadamente exerce um effeito im-
prehendente quer na saude das mães, quer nas
filhos. Muito util durante a gravidez, depois do
parto, para senhoras que mantem em geral, e
para creanças. Combate de um modo notavel e
benéfico qualquer das causas que podem produzir
a falta do leite, como sejam: inflamação do ute-
ro, hemorragias, anemia profunda, peritonia, es-
gotamento nervoso, tísica incipiente, restabele-
cendo a circulação vital. Analysado e approved
pela Exa. Directoria do Serviço Sanitário de São
Paulo -- Preço de um frasco 65000 frete mais
12500. Preço de 6 frs. 355000 frete mais 48000 --
Enviar o pedido e a importancia. -- Encontra-se
nas boas drogarias e pharmacias.

DEPOSITO GERAL: Pharmacia Bergamo -- Rua Cons-
Furtado N. 111 -- SÃO PAULO

CASA LEMKE

Rua Libero Badaró N. 100-104 -- Teleph. N. 256

Caixa Postal N. 221 -- SÃO PAULO

GRANDES NOVIDADES EM
FAZENDAS PARA O INVERNO

Tecidos de seda, de lã e de algodão
Meias, Roupa branca, Blusas, etc etc



Indicador da Revista

Dr. DESIDERIO STAPLER

Ex- substituto da Polyclinica Geral em Vienna Ex-
terno de clinica dos hospitais, Cirurgião do Hos-
pital, da Beneficencia Portuguesa de São Paulo
Operador. Moléstias de senhoras.

CONSULTORIO

N. 4, Rua Barão de Irapetininga N. 4

De 1 ás 3 horas da tarde. TELEPHONE 1.407

CASA GENIN

Especialidade em artigos para trabalhos de
senhoras: para bordar; para crochet; tricot,
fiel, macramé, lacet, frivolité, inbanduty (Te-
neriffe). Artigos para confecção de flores or-
ficiadas. Machinas para bordar e todos os
avaliaes para trabalhar com as mesmas.
Bastidores redondos, de quadro, de colco, com
pés, de todos os tamanhos, lãs e tintas de
todas as qualidades e grossuras, torças de
seda e de algodão e mercerisadas, sedas para
bordar, lavavel e d e Alger, talagarcas de todas
as qualidades, ôta mines, setins, peluccias, vel-
luas, linhos etc.

Papel de seda branco e de côres. Panes
crespos, dourados, prateados, pergamimhos
cartonados e de Bristol.

Riscos para qualquer trabalho, acham-se
sempre promptos e fazem-se de encomenda
bem como lettras e monogrammas. Aviam-se
encomendas para o interior.

Genin & Filho

RUA 15 DE NOVEMBRO, 8-A -- S. PAULO

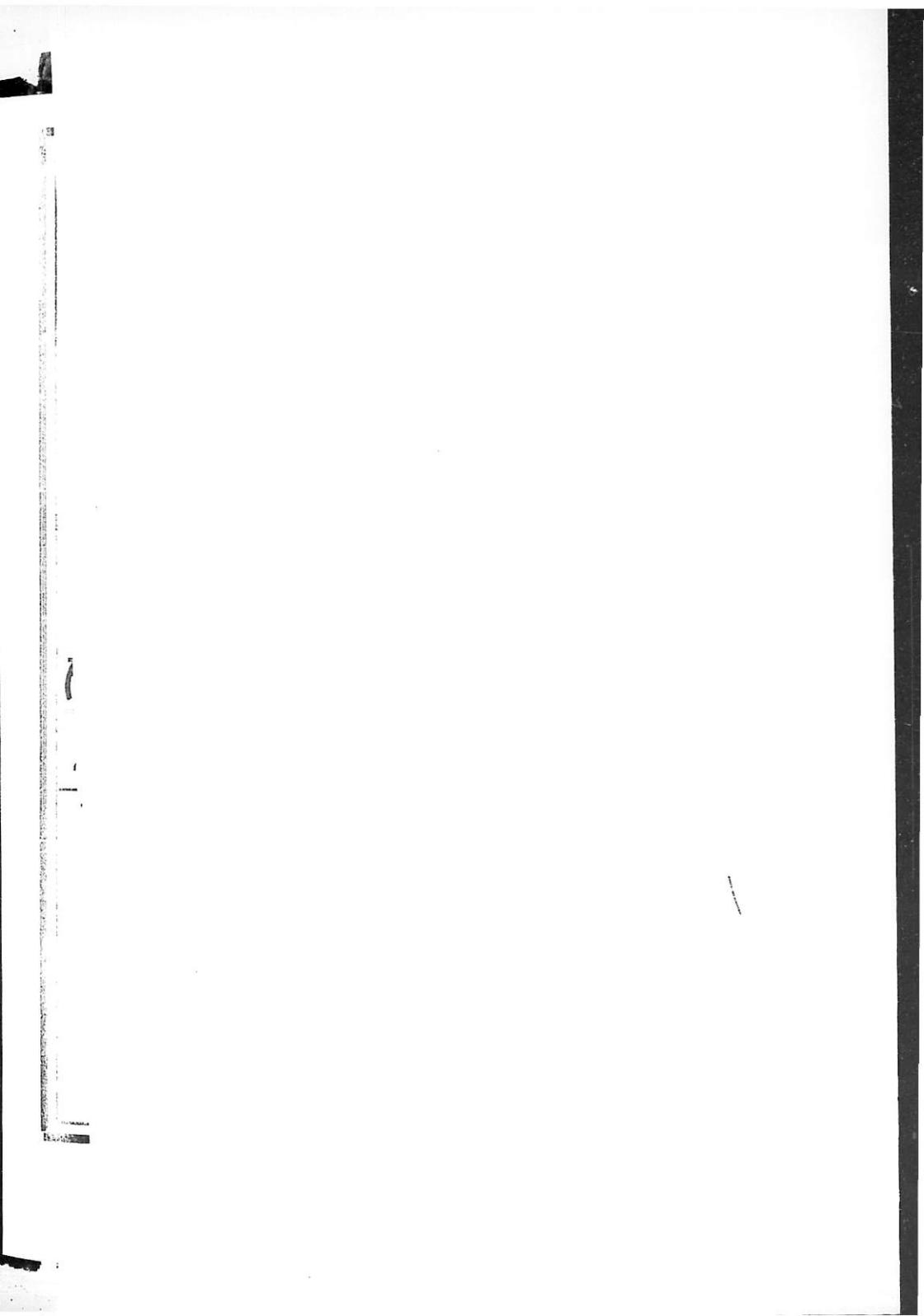
Telephone 1009

Caixa Postal 204

SABONETE
Oxogen
FEITO COM
AGUA
Oxigenada
ANTISEPTICO
E
PERFUMADO
MARCA REGISTRADA

Vendida a 12500 em todas as boas casas, de perfumarias

VILLAOA



or de

Joanna

para o
alquer
as ve-
si tem
octife-
ravel-
te sa-
m de
bação
.. Não
ndica-
sur-
na dos
is do
eral e
vel e
oduzir
ute-
te, es-
lece-
ovado
e São
mais
000—
tra-se

Cons.

vista

Vienna Ex-
ção do Hos
São Paulo
s.

N. 4
TE 1.407

alhos de
; trizot,
duty (To-
lôros ar-
todos os
maemas.
oilo, com
linhas de
rças de
das para
do todas
cias, vol-

s. Papis
zaminhos

acham-se
immenda
Aviam-se

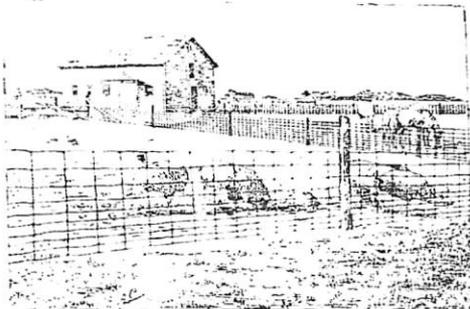
PAULO

Tecido "PAGE"

A melhor cerca que se conhece até hoje para: pastos, curraes, hortas, jardins, frente de predios etc.

E' mais barata, melhor e mais bonita do que qualquer outra

Fabricação da
Sociedade
Industrial e de
Automoveis
"Bom Retiro"



Largo de São Francisco N. 3

SÃO PAULO

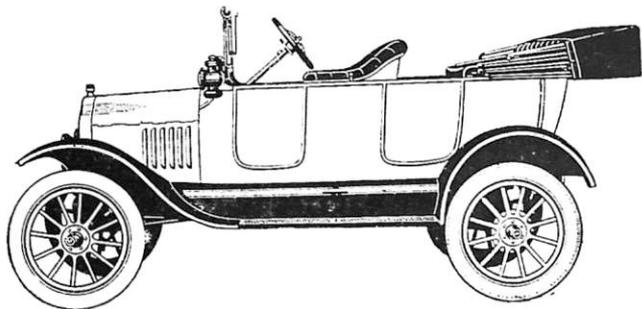
Automovel "FORD"

O mais barato, mais elegante, mais leve e mais economico que ha;
"FORD" transita em qualquer estrada.

por peor que seja

Unico Agente:
Sociedade
Industrial
e de
Automoveis
"Bom Retiro"
LARGO de
S. FRANCISCO
N. 3 - São Paulo

Peçam catalogos



Preço 3:500\$000